

RELATÓRIO DE ATIVI- DADES E CONTAS 2012



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

LUÍS MANUEL
VICENTE
FERREIRA
SIMÕES

Digitally signed by LUÍS MANUEL
VICENTE FERREIRA SIMÕES
DN: c=PT, o=Cartão de Cidadão,
ou=Cidadão Português,
ou=Assinatura Qualificada do
Cidadão, sn=VICENTE FERREIRA
SIMÕES, givenName=LUÍS MANUEL,
serialNumber=B049113500, cn=LUÍS
MANUEL VICENTE FERREIRA SIMÕES
Date: 2016.07.26 12:58:15 +01'00'

MAIO 2013

Índice

Nota Introdutória	3
I PARTE- Relatório de Atividades e Contas 2012	4
Caracterização do contexto 2012	5
Pontos fortes & Fracos	7
Ameaças & Oportunidades	8
II PARTE- Objetivos estratégicos e Atividades desenvolvidas em 2012	9
Ensino	11
OE: “Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800”	12
OE: “Incrementar o sucesso escolar”	16
OE: “Melhorar a qualificação dos recursos humanos docentes”	20
Internacionalização	23
OE: “Promover a internacionalização do Instituto e das Escolas”	24
Investigação, desenvolvimento e produção artística	28
Interação com a sociedade	33
Equilíbrio financeiro	38
Gestão da qualidade	43
Áreas transversais	48
Cumprimento do objetivo nos Serviços da Presidência	49
Ações desenvolvidas nos Serviços da Presidência	51
Ações desenvolvidas nos Serviços de Ação Social	55
Considerações finais	56
III PARTE- Relatório de Atividades e Contas em 2012	57
Relatório de gestão	58
Balanço e demonstração de resultados	63
Balanço consolidado em 31.12.2012	65
Demonstração de resultados consolidado em 31.12.2012	67
ANEXO I	68
Fluxos de Caixa Receita	69
Fluxos de Caixa Despesa	71
Execução orçamental	83
Certificação legal das Contas Consolidadas	84
ANEXO II	87
Pessoal docente	88
Pessoal não docente	89
ANEXO III- Relatório de Atividades das Unidades Orgânicas	90
Glossário	92

NOTA INTRODUTÓRIA

O PRESENTE RELATÓRIO reflete o cumprimento do plano de atividades do Instituto Politécnico de Lisboa apresentado em 2012. Neste documento está integrado o relatório de contas consolidadas do ano de 2012, que engloba as oito unidades orgânicas, os Serviços de Ação Social e ainda os Serviços da Presidência.

O relatório faz o balanço da atividade desenvolvida e dos recursos empregues sejam eles físicos, humanos ou financeiros. São apresentados dados globais do Instituto Politécnico de Lisboa, nomeadamente os relativos à população estudantil e ao corpo de funcionários docentes e não docentes das unidades orgânicas:

- Escola Superior de Comunicação Social (ESCS)
- Escola Superior de Dança (ESD)
- Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)

- Escola Superior de Música de Lisboa (ESML)
- Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC)
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)
- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)

No âmbito do Instituto funcionam também como unidades de apoio os Serviços de Ação Social e os Serviços da Presidência.

Pretende-se que o documento seja sucinto mas abrangente, que foque os aspetos essenciais da atividade do Instituto tornando fácil a leitura e análise. No fundo que seja um documento útil e facilitador para quem tiver que se pronunciar sobre o desempenho do Instituto no ano de 2012.

O PRESIDENTE DO IPL:

Prof. Doutor Luís Vicente Ferreira
Presidente do IPL

O documento encontra-se disponível em:
www.ipl.pt



The background features a large grid pattern. Overlaid on this grid are stylized line drawings of architectural elements, including a dome-like structure with a central spire and a series of curved, overlapping bands. The design is rendered in a light brown or tan color against a white background.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS
Instituto Politécnico de Lisboa

2012

I- PARTE

AXIS

CARACTERIZAÇÃO CONTEXTO 2012

APÓS UM PERÍODO DE REFORMAS ESTRUTURAIS, quer ao nível da administração pública, quer ao nível do próprio ensino superior, com o novo regime jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), o novo estatuto da carreira docente, o processo de acreditação e avaliação do ensino superior, e da legislação referente ao processo de Bolonha, o fator determinante para os próximos anos é indubitavelmente a situação de crise financeira do Estado e o seu impacto na atividade económica, em particular na área da educação.

O cenário de crise financeira em que se vive teve um impacto inquestionável no ensino superior, a começar pelos cortes orçamentais, verificados para o exercício de 2012 (menos 22,5% em transferências do Orçamento de Estado em relação a 2011). Esta situação de crise afetou o desempenho das instituições de ensino superior, que se encontravam num processo de ajustamento da sua oferta formativa e de crescimento em termos de número de estudantes. No

“ O cenário de crise financeira em que se vive teve um impacto inquestionável no ensino superior, a começar pelos cortes orçamentais verificados no exercício de 2012 ”

entanto, este cenário constituiu também uma oportunidade para as instituições de ensino superior repensarem a sua organização, o papel na sociedade moderna e a forma de funcionamento, no sentido destas conseguirem dotar-se de uma maior flexibilidade organizativa e financeira, permitindo que, com menos recursos disponíveis e com maior diversidade de fontes de financiamento, obtenham melhor desempenho e maior empregabilidade dos diplomados.

Contexto do IPL

Em 2012, as unidades orgânicas do IPL lecionaram quase 90 ciclos de estudos conferentes de grau académico, divididos entre Licenciaturas – 1.º ciclo e Mestrados – 2.º ciclo, nos domínios do cinema, comunicação, contabilidade, dança, educação, engenharia, gestão, música, teatro e tecnologias da saúde.

O número de estudantes em frequência no Instituto Politécnico de Lisboa totalizou 13.950 estudantes, um ligeiro decréscimo face ao ano anterior. Ainda assim, abaixo da quebra verificada na globalidade do ensino superior.



Arquivo GCI - IPL

Contudo, a evolução do número de estudantes em frequência nas oito unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Lisboa não teve igual correspondência no número de professores em equivalente a tempo integral (ETI), onde houve um decréscimo de cerca de 8 % relativamente a 2011, a que se juntaram

CARACTERIZAÇÃO CONTEXTO 2012

as substituições no âmbito do PROTEC.

Assim, a concretização do objetivo da manutenção do número de estudantes exigiu uma enorme mobilização dos recursos disponíveis, nomeadamente no que diz respeito aos serviços e ao corpo docente, quer ao nível do acréscimo nas cargas horárias, que na sua grande maioria se encontra no limite máximo legalmente estabelecido, quer na concilia-

“ O número de estudantes em frequência no Instituto Politécnico de Lisboa totalizou 13.950 estudantes, um ligeiro decréscimo face ao ano anterior”

ção com a simultaneidade de horários diurnos e noturnos.

Os resultados obtidos no ano de 2012/2013 relativamente às candidaturas ao ensino superior requerem, contudo, alguma prudência na sua análise e expectativa de que este crescimento se mantenha de uma forma sustentada, dado que ao nível da engenharia, sobretudo engenharia civil, se verificou uma acentuada quebra na procura, nomeadamente ao nível do regime pós-laboral. Relativamente às outras áreas as vagas iniciais foram preenchidas, em primeira fase, em 80 % das vagas diurnas e em 53 % das vagas em pós-laboral. Após as colocações em 2.ª fase estas percentagens de ocupação subiram para 90 % e 74 %, respetivamente.

No concurso nacional de acesso 2011/2012 ao ensino superior, às 2.490 vagas, propostas a concurso, número idêntico ao do ano anterior e que representa um aumento de 9% em comparação há dois anos atrás, concorreram 10.834 candidatos, o que corresponde a uma procura quatro vezes superior à oferta, refletindo um índice de procura em 1.ª opção que se situou acima dos 80 %.



PONTOS FORTES & FRACOS

UTILIZANDO A METODOLOGIA DE ANÁLISE “SWOT”, foi caracterizada, no final de 2011, a situação geral do Instituto Politécnico de Lisboa no seu todo.

Dessa análise identificaram-se um conjunto de aspetos que quase todas as unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Lisboa identificam como pontos fortes: o prestígio da instituição, o ensino dirigido para a empregabilidade e a crescente qualificação do corpo docente.

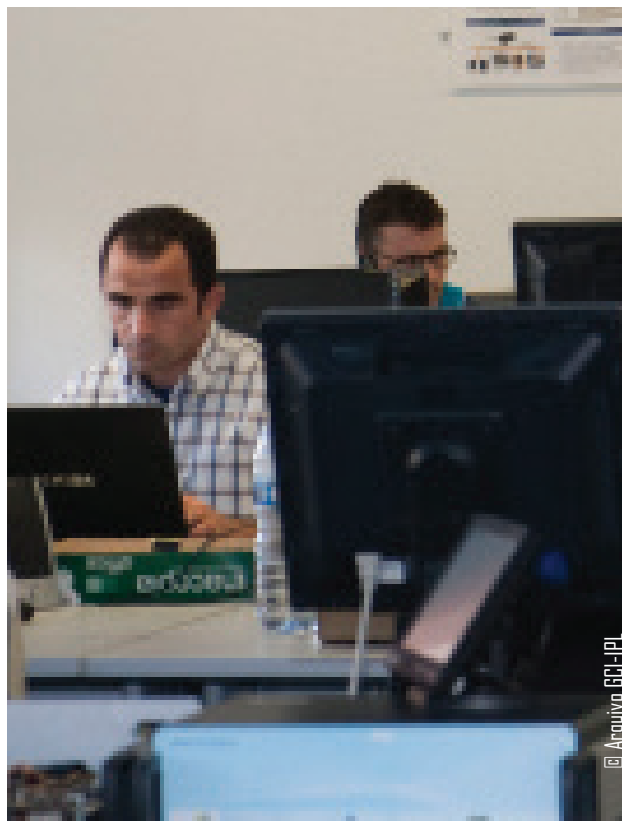
“ (...) quase todas as unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Lisboa identificam como pontos fortes: o prestígio da instituição, o ensino dirigido para a empregabilidade e a crescente qualificação do corpo docente.”

No polo oposto, como pontos fracos identificados destacaram-se as dificuldades na contratação, quer de ativos humanos, quer de bens e serviços. Outros pontos também referidos com frequência relacionavam-se com a desadequação de instalações, ou de alguns constrangimentos decorrentes das suas características, e a pouca eficiência dos sistemas de informação.

As ações desenvolvidas em 2012 procuraram que, não só se conseguisse manter os aspetos considerados como pontos fortes do Instituto Politécnico de Lisboa, como também ultrapassar os considerados como pontos fracos. Assim, acentuou-se o ritmo de qualificação do corpo docente, seja ao nível do grau de doutor seja na obtenção do título de especialista. Também ao nível da oferta formativa as alterações verificadas mantiveram o seu carácter de orientação para a empregabilidade.

Relativamente aos pontos fracos identificados, ao nível dos serviços implementou-se o Gabinete de controlo interno do Instituto, com o objetivo de reforçar a segurança na tomada de decisões e apontar soluções com vista à melhoria contínua dos processos, nomeadamente a resolução das referidas dificuldades ao nível da contratação, quer de ativos humanos, quer de bens e serviços.

Outro dos pontos fracos referidos, a desadequação de algumas instalações e constrangimentos decorrentes das suas características, foram também alvo de preocupação por parte do Instituto Politécnico de Lisboa. Das diversas intervenções re-



Laboratório de investigação no ISEL

alizadas destacam-se as obras de asfaltamento do pavimento do campus de Benfica, melhorando significativamente as condições de circulação e de estacionamento no seu interior. Para além desta intervenção foram realizadas, igualmente, obras de maior ou menor dimensão em quase todas as unidades orgânicas: na Escola Superior de Dança procedeu-se à substituição da cobertura do Estúdio 5; no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa substituíram-se as janelas interiores da fachada do edifício, procedeu-se à reparação e pintura de diversas salas de aulas e gabinetes, e requalificação da rampa de acesso ao edifício para pessoas com mobilidade reduzida; na Escola Superior de Comunicação Social aplicou-se pavimento em diversos gabinetes e procedeu-se à renovação de portas e janelas do bar e refeitório; na Escola Superior de Educação de Lisboa, reabilitou-se a biblioteca, sala de atos e gabinetes de serviços partilhados, que vão acolher o serviço de Relações Internacionais.

Ao nível dos sistemas de informação houve um constante acompanhamento e diálogo com a empresa Digitalis, responsável pelo software de gestão académica, para melhorar a produção das estatísticas necessárias à gestão das unidades orgânicas. O próprio desenvolvimento do Gabinete de Gestão da Qualidade levou à identificação e resolução de algumas deficiências nesta área.

AMEAÇAS & OPORTUNIDADES

O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA procurou aproveitar os fatores maioritariamente identificados como oportunidades, nomeadamente o reforço da cooperação com a sociedade, sendo cada vez mais as parcerias com outras instituições não académicas, e a consolidação do sistema de gestão da qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa, o que tem permitido responder com sucesso aos processos de acreditação das licenciaturas e mestrados das unidades orgânicas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

“ (...) houve um rigoroso controlo ao nível da despesa, conseguindo-se uma significativa redução que permitiu fazer frente ao corte do financiamento público”

No que diz respeito às ameaças identificadas procurou-se minimizar o seu impacto. Desde logo através de um rigoroso controlo ao nível da despesa, conseguindo-se uma significativa redução que permitiu fazer face ao corte do financiamento público. Por outro lado, foram desenvolvidos procedimentos que permitiram arrecadar um valor significativo de propinas em atraso. Também a alteração no número de prestações, de 3 para 4, do pagamento das propinas facilitou o seu pagamento por parte dos estudantes, evitando, assim, maior número de situações de incumprimento.





RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS

Instituto Politécnico de Lisboa

2012

II- PARTE
OBJETIVOS ESTRÉGICOS E
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

OBJETIVO ESTRATÉGICOS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DE ACORDO COM OS SEUS ESTATUTOS, o Instituto Politécnico de Lisboa assume o compromisso de se reger por um conjunto de princípios e valores institucionais.

Os objetivos estratégicos para o ano de 2012 foram estabelecidos na sequência dos fixados para o triénio 2011-2013, que foram definidos em consonância com os princípios e valores atrás mencionados, estando consumados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QuAR). Estes objetivos foram divididos segundo quatro dimensões: ensino, internacionalização, investigação, e interação com a sociedade.

Relativamente ao **ensino**, procurou-se valorizar, por um lado, a diversidade da oferta formativa através de um vasto portfólio de projetos educativos, e, por outro, garantir a prática de políticas educativas adequadas que promovessem a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à formação de profissionais qualificados.

A consolidação da **investigação** é fundamental como uma das formas principais de afirmar o Instituto Politécnico de Lisboa, seja a nível nacional seja internacionalmente. Por outro lado, um bom desempenho no campo da investigação permitiria ao IPL desenvolver maior cooperação com a sociedade, bem como aceder a novas fontes de financiamento.

A aposta na **internacionalização** é uma das áreas de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Lisboa, não só em termos dos programas de mobilidade como também no desenvolvimento de redes e grupos de cooperação com universidades estrangeiras, sobretudo ao nível dos países lusófonos.

No que se refere à quarta dimensão, privilegiou-se a dinamização da **interação com a sociedade** nos vários domínios do IPL, tanto ao nível cultural e tecnológico, como social e económico. Esta dinâmica permitiu o desenvolvimento de projetos de investigação bem como a obtenção de novos recursos.

Subjacente a estas dimensões estratégicas, estão duas outras dimensões mais estruturantes: a implementação de **sistemas de avaliação e gestão da qualidade** e a manutenção do **equilíbrio financeiro** da instituição.

No primeiro caso, esta implementação é fundamental na promoção de uma cultura de excelência e no assegurar da fiabilidade dos processos académicos e administrativos.

No segundo, a manutenção do equilíbrio financeiro, é condição indispensável para o desenvolvimento do Instituto Politécnico de Lisboa e consolidação da sua estratégia, sendo essencial neste campo a procura de fontes alternativas de financiamento.

Para além destas dimensões estratégicas e operacionais,

assumiram também importância três áreas transversais a todas estas dimensões:

Desempenho dos serviços da presidência, nomeadamente na agilização de processos internos, simplificação de práticas e procedimentos administrativos, criando condições para uma relação mais eficaz, ao nível administrativo, com as diversas unidades orgânicas.

Desenvolvimento de mecanismos de comunicação e informação, quer ao nível interno, na comunidade académica do Instituto, quer ao nível externo, na sociedade em geral.

Serviços de Ação Social que, sobretudo no atual contexto económico de dificuldades financeiras, assumem um papel importante no apoio aos estudantes, desempenhando ações de relevo nas iniciativas de combate ao abandono escolar.



Ensino



OBJETIVO: ENSINO

OE: Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800

NESTE ÂMBITO as várias unidades orgânicas apresentaram objetivos específicos à sua realidade. Por exemplo, apesar do objetivo estratégico do Instituto Politécnico de Lisboa ser o da manutenção do número de estudantes, algumas unidades orgânicas como a Escola Superior de Comunicação Social, Escola Superior de Dança ou Escola Superior de Música de Lisboa definiram como objetivo o crescimento da população escolar.

No ano letivo de 2012/2013 estão inscritos 13.950 estudantes, a maioria nas licenciaturas (82 %). (Quadro I) Este número representa um decréscimo de 4 % face ao ano letivo anterior. A redução verificada resulta sobretudo do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, cuja quebra, na procura dos cursos de engenharia, levou a uma menor entrada de estudantes nesta unidade orgânica. Pelo contrário, na Escola Superior de Comunicação Social, Escola Superior de Música de Lisboa e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, houve um crescimento da

“ a manutenção do número de estudantes no Instituto Politécnico de Lisboa ocorre num contexto em que o número de estudantes no ensino superior apresenta uma tendência decrescente ”

população estudantil. Na ESTeSL este crescimento foi, sobretudo, nos mestrados. (Gráfico I). As restantes unidades orgânicas não tiveram alterações significativas no número de estudantes.

De realçar, no entanto, que este ligeiro decréscimo é específico das áreas de estudos de engenharias, no ISEL, em que a alteração nas condições de acesso ao ensino superior levou à quebra do número de candidatos que foi generalizada em todo o país; e nos cursos de Educação de Infância (ESELx), cujo número de alunos diminuiu por imposição do Ministério da Educação e da Ciência. Pelo contrário as restantes unidades orgânicas conseguiram manter, ou mesmo crescer, num contexto em que o número de estudantes no ensino superior apresenta uma tendência decrescente. Tal só é possível pelo esforço das unidades orgânicas no sentido de diversificar a sua oferta formativa, seja em termos de áreas de formação, seja em termos de expansão do ensino pós-laboral.

UO	CET	LICENCIAT.	MESTRADO	TOTAL
ESCS		1156	222	1378
ESD		158	39	197
ESELx		879	316	1195
ESML		395	118	513
ESTC		309	118	427
ESTeSL	39	1832	282	2153
ISCAL		2596	243	2839
ISEL		4123	1125	5248
IPL	39	11448	2436	13950

Quadro I- Número de estudantes inscritos nas UO do IPL em 2012/2013

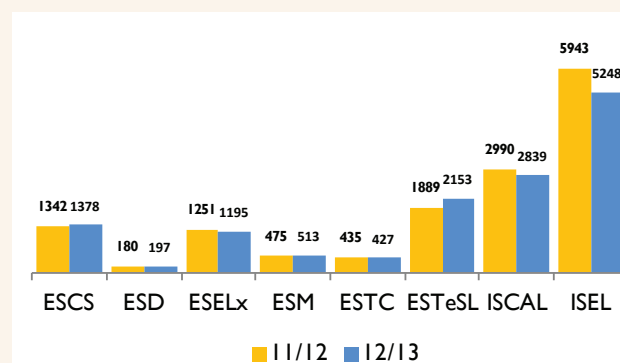


Gráfico I- Evolução do número de estudantes inscritos nas unidades orgânicas

ENSINO

OE: Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Crescimento de 15 % no número de estudantes	Não cumprido, apesar de todas as vagas preenchidas o crescimento foi apenas de 3,5% Crescimento abaixo do objetivo traçado que resultou da não abertura das Licenciaturas em Audiovisual e Multimédia e Jornalismo em regime pós-laboral, em virtude das restrições impostas pelo art.º 50 da Lei do Orçamento de Estado para 2012
ESD	Crescimento de 11 % no número de estudantes	Não cumprido, o crescimento foi de 9,4%
ESELX	Manter o número de estudantes nos 1.º e 2.º ciclos	Objetivo cumprido relativamente às licenciaturas, mas não relativamente aos mestrados No que respeita aos cursos de 2º ciclo, o objetivo não foi cumprido dado o cumprimento das imposições do Ministério da Educação e Ciência que obrigaram a reduzir as vagas em 20 % nos cursos de educação
ESML	Crescimento de 5% no número de estudantes	Objetivo foi superado. Entre 2011 e 2012 o número total de inscritos passou de 475 para 513, correspondendo a um aumento de 8%. É de assinalar um aumento desse número, no seguimento de um período de crescimento considerável, que apontava para uma estabilização do número de inscritos.
ESTC	Manter o número de estudantes nos 1º e 2º ciclos, com tendência para acréscimo se autorizada nova licenciatura	Não cumprido, houve um ligeiro decréscimo, possivelmente associado ao decréscimo geral verificado no ensino superior
ESTesL	Manter o número de estudantes nos 1º e 2º ciclos	Objetivo cumprido. O número de estudantes tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos
ISCAL	Manter o número de estudantes nos 1º e 2º ciclos - reavaliar as vagas de pós-laboral	Objetivo cumprido. O número de estudantes do 1.º e 2.º ciclos manteve-se em cerca de 3.100 estudantes
ISEL	Manter o número de estudantes nos 1º e 2º ciclos - reavaliar as vagas de pós-laboral	Não cumprido, verificou-se uma redução mais elevada no número de estudantes de licenciatura do que no número de estudantes de mestrado. O ingresso pelo concurso nacional de acesso através das vagas de pós-laboral diminuiu drasticamente, acompanhando a tendência nacional na área da engenharia, motivado essencialmente pelas novas condições de acesso exigindo Matemática e Física

ENSINO

OE: Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	Transferir parte das vagas das licenciaturas de Jornalismo e de Audiovisual e Multimédia em pós-laboral (cursos que este ano não abriram) para as outras duas licenciaturas em pós-laboral	Crescimento do número de estudantes em 3,4%
ESD	Aumentar o número de vagas no Curso de Mestrado em Ensino de Dança	Aumento do número de estudantes inscritos através dos regimes especiais
	Aumentar o número de vagas no contingente dos maiores de 23 anos	Aumento do número total de estudantes em 9,4%
ESELx	Adotar novos canais de divulgação da escola: Futurália	Realizaram-se 50 espetáculos, cada um com uma média de 120 espetadores
	Aumentar o número de espetáculos junto da comunidade	
ESELx	Participação da ESD nas redes sociais	
		Aumento do n.º de vagas da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, de 30 para 59, mantendo o número total de vagas de acesso para as licenciaturas atribuído à ESE;
		Reformulação do plano de estudos da licenciatura em AVT para contrariar a perda de estudantes deste curso;
	Consolidar e desenvolver as licenciaturas de cursos não afetados pela imposição de cortes do Ministério da Educação e Ciência	Conclusão do processo de auto-avaliação da licenciatura em Animação Sócio Cultural com vista ao aumento do número de vagas em 2013-14. Nas licenciaturas oferecidas em pós laboral atingiu-se o ciclo completo da licenciatura em Educação Básica;
	Reorientar as vagas da licenciatura em Educação Básica	Proposta para acreditação à Agência A3Es de um novo curso de mestrado em Didáticas Integradas, para funcionar em 2013-14;
Consolidar a oferta de cursos em regime pós-laboral	Preenchimento total das vagas dos mestrados pós profissionais, excepto num deles;	
Criar um novo mestrado pós-profissional para iniciar em 2013-2014	Implementação do curso de especilaização em Creche que preencheu todas as vagas oferecidas	
Oferta em anos alternados dos mestrados pós profissionais	Desenvolvimento em curso de um CET, em parceria com a escola profissional da Fundação Monsenhor Alves Brás para funcionar em 2013-14	
ESML	Manutenção do número de vagas para os vários ciclos de estudo da ESML, apesar dos esforços de contenção ao nível de contratação de pessoal docente;	
	Aposta nas candidaturas pelo regime dos maiores de 23	Aumento 8 % do número total de alunos da ESML, apesar do período menos favorável para a frequência do ensino superior pelas dificuldades conhecidas das famílias suportarem os encargos inerentes
	Aposta na dinamização da visibilidade da ESML através de variados canais (redes sociais, divulgação de actividades musicais, participação na Futurália, entre outros)	Procura dos cursos da ESML largamente superior à oferta, o que também mostra a relevância do projecto educativo da Escola: licenciatura (333 candidatos para 112 vagas e 134 candidatos para 33 nos regimes especiais); mestrados (73 candidatos para 60 vagas)
	Organização de aulas abertas destinadas a estudantes do secundário para divulgar o projecto educativo da ESML e os seus docentes	
	Estabelecer contacto estreito com a comunidade musical do nosso país através de diversas actividades e iniciativas artísticas	
ESTC	Criar cursos de especialização	Ainda não foi possível concretizar esta ação

ENSINO

OE: Manter o n.º de alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos acima dos 13.800

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESTesL	Manter o número de vagas para licenciatura	Preenchimento da totalidade das vagas às quais concorreram 4.208 candidatos
	Aumentar a oferta dos mestrados	Manutenção do número de estudantes matriculados nos seus cursos de 2.º ciclo (375 estudantes)
	Desenvolver parcerias já consolidadas com escolas profissionais para a criação de CETs ou outros cursos de nível 4	Novas edições para 4 mestrados Dada a sustentabilidade dos cursos de especialização tecnológica depender exclusivamente do Orçamento de Estado, que tem diminuído sucessivamente, não foi possível abrir nenhuma edição
ISCAL	Fomentar a divulgação da oferta formativa, designadamente através do contacto com o ensino secundário	Estabilização do número de estudantes inscritos no 1.º e 2.º ciclos, com uma distribuição das vagas pelos ciclos de estudo proporcional à procura verificada em cada um dos ciclos de estudos, com um total de cerca de 3.100 estudantes a frequentar os cursos do ISCAL
	Participar em eventos de divulgação da oferta formativa do ensino superior	
	Atualizar os conteúdos no site	
	Distribuir vagas entre os ciclos de estudo, consoante a procura verificada	
ISEL	Manutenção do número de vagas para licenciatura e mestrado	Redução do número de estudantes colocados e consequentemente do número de estudantes inscritos; O número de estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez foi de apenas 47% na 1.ª fase.

OBJETIVO: ENSINO

OE: Incrementar o sucesso escolar
Atingir pelo menos 51 % de sucesso
escolar no total de alunos do IPL

TAMBÉM NO CASO DO SUCESSO ESCOLAR os objetivos são diferenciados em cada umas das unidades orgânicas, enquanto algumas traçaram como objetivo melhorar as taxas de sucesso, outras apostaram na sua manutenção.

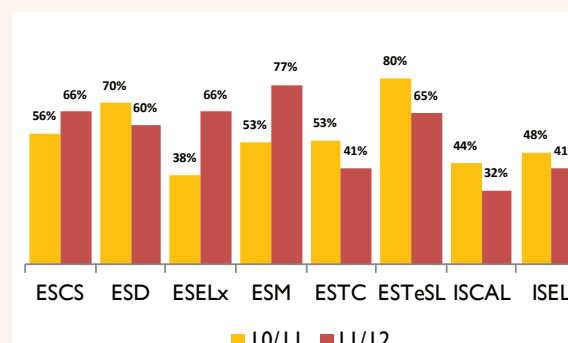
Relativamente aos indicadores de sucesso escolar, verifica-se que os objetivos traçados pelas unidades orgânicas foram, na sua maioria, atingidos, obtendo-se no global uma taxa de aproveitamento de 56 %, ligeiramente superior à do ano passado e praticamente coincidente com o objetivo estratégico definido pelo Instituto Politécnico de Lisboa. (Gráfico II)

“ Relativamente aos indicadores de sucesso escolar, verifica-se que os objetivos traçados pelas unidades orgânicas foram, na sua maioria, cumpridos, obtendo-se no global uma taxa de aproveitamento de 56 % ”

Ao nível do número de diplomados (Quadro II) as alterações foram reduzidas, tendo este número crescido relativamente ao ano letivo anterior em quase todas as unidades orgânicas (Gráfico III)

Quanto ao abandono escolar, verifica-se uma situação algo preocupante, sobretudo ao nível do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, onde se verificou um acentuado crescimento do número de estudantes que abandonaram estas unidades orgânicas. (Gráfico IV)

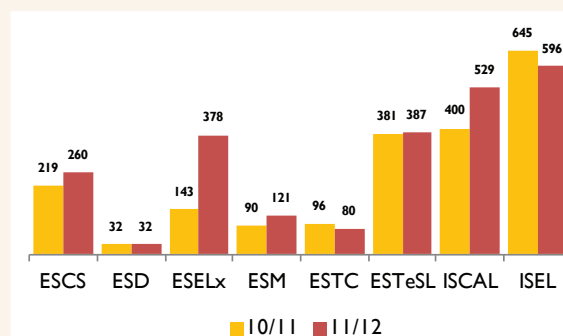
Neste âmbito destaca-se, pela positiva, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa que, pelo contrário, apresenta um clara redução do abandono escolar.



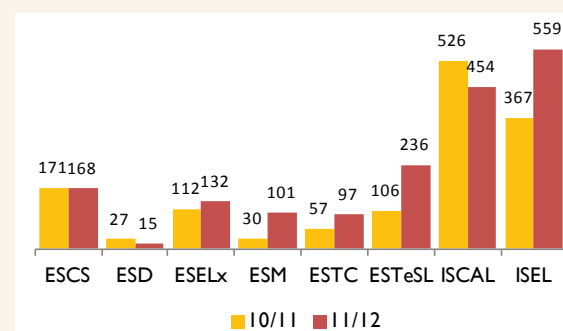
Gráf. II- Evolução da taxa de sucesso nas UO do IPL

UO	LICENCIATURA	MESTRADO	TOTAL	
ESCS		218	42	260
ESD		28	4	32
ESELx		216	162	378
ESML		85	36	121
ESTC		75	5	80
ESTeSL		324	63	387
ISCAL		474	55	529
ISEL		449	147	596
IPL	1869	514	2383	

Quadro II- N.º de estudantes diplomados nas UO do IPL em 2011/2012



Gráf. III- Evolução do número de estudantes diplomados nas UO do IPL



Gráf. IV- Evolução do abandono escolar nas UO do IPL

OE: Atingir pelos menos 51% de sucesso escolar no total dos alunos do IPL

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Atingir 60 % de sucesso escolar no total dos estudantes das licenciaturas e 40 % no total dos estudantes dos mestrados	Este objetivo foi parcialmente cumprido. Superado no caso das licenciaturas, 76% de sucesso escolar; não cumprido no caso dos mestrados, 38 %
ESD	Assegurar 60 % de sucesso escolar	Este objetivo foi parcialmente cumprido. Superado no caso da licenciatura, 61% de sucesso escolar; não cumprido no caso dos mestrados
ESELX	Assegurar 60 % de sucesso escolar nos estudantes das licenciaturas e 40 % nos estudantes dos mestrados	O objetivo foi superado, tendo sido conseguido 76 % nas licenciaturas e 55 % nos mestrados parcialmente cumprido. Não cumprido no caso das licenciaturas, 58,5 % de sucesso escolar, e cumprido no caso dos mestrados, 47,6 %
ESML	Assegurar 75 % de sucesso escolar nos estudantes das licenciaturas e 60 % nos estudantes dos mestrados	Nas licenciaturas a taxa de sucesso foi 71,2 %, estando um pouco abaixo do previsto, nos mestrados foi de 97,3 %, tendo o objetivo sido largamente superado
ESTC	Assegurar 60 % de sucesso escolar	Objetivo foi cumprido. No caso da licenciatura (72,8%), não sendo no entanto atingido nos mestrados (5,6%), sendo assegurado a percentagem de sucesso escolar proposta
ESTesL	Assegurar 60 % de sucesso escolar	Objetivo cumprido, com uma taxa de sucesso escolar igual a 65 %
ISCAL	Atingir 60 % de sucesso escolar no total de todos os estudantes das licenciaturas e 40 % no total de todos os estudantes dos mestrados	Objetivo não cumprido. Estima-se que as medidas tomadas neste âmbito produzam os seus efeitos a médio/longo prazo, não sendo possível, no espaço de 1 ano letivo, aferir o seu sucesso
ISEL	Atingir 58 % de sucesso escolar no total de todos os estudantes	Não cumprido, sobretudo pelo elevado número de estudantes de ensino nocturno com estatuto de trabalhador-estudante, que são características marcantes do ensino do ISEL, mas não contribuem positivamente para o desempenho da taxa de sucesso escolar em 2012 (41 %)

ENSINO

OE: Atingir pelos menos 51% de sucesso escolar no total dos alunos do IPL

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	<p>Avaliação do nível da qualidade do ensino ministrado na ESCS. Para tal vão ser:</p> <ul style="list-style-type: none">concebidos inquéritos, incidindo sobre o tipo de ensino, o interesse das matérias e outros aspetos ligados ao funcionamento e metodologias de trabalho propostas pelas diferentes unidades curriculares;promovidas reuniões periódicas com o Presidente do Conselho Pedagógico, os Diretores de Curso e todos os docentes, de modo a avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados. <p>Identificação dos problemas para definir estratégias pedagógicas que contribuam para a redução desta taxa de insucesso.</p>	<p>Envolvimento dos diretores de curso e dos docentes no acompanhamento dos estudantes, em particular nos mestrados</p> <p>Também o trabalho do GAQ tem contribuído para compreender o que se pode melhorar no ensino ministrado na ESCS. Neste sentido foram concebidos inquéritos incidindo sobre o tipo de ensino, o interesse das matérias e outros aspetos relativos ao funcionamento e metodologias de trabalho propostas pelas diferentes unidades curriculares; promovidas reuniões das comissões pedagógicas; efetuadas reuniões periódicas com diretores de curso e todos os docentes, e reuniões entre o presidente da ESCS e os diretores de curso, de modo a avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados</p> <p>Identificação de alguns problemas e definição de estratégias pedagógicas visando a redução desta taxa de insucesso</p> <p>Redução da taxa de insucesso nas licenciaturas e nos mestrados</p>
ESD	<p>Garantir a lecionação de todas as unidades curriculares, da licenciatura e mestrados, por um conjunto de docentes académica, profissional e pedagogicamente habilitados/qualificados</p> <p>Desenvolver condições para o acompanhamento de natureza tutorial e de ensino à distância.</p> <p>Apoiar as propostas de formação contínua e especializada, inquéritos de avaliação, projectos artísticos e pedagógicos apresentados pela Associação de Estudantes da ESD e pela Associação de Diplomados da ESD.</p> <p>Manter o projecto de apoio aos recém-licenciados através de um rigoroso plano de seriação</p> <p>Manter e preservar as instalações da ESD</p> <p>Adquirir o equipamento e material didático essencial ao cumprimento dos Planos de Estudo dos cursos em funcionamento</p>	<p>Leccionação das unidades curriculares da licenciatura e mestrados por um conjunto de docentes académica, profissional e pedagogicamente habilitados/qualificados</p> <p>Desenvolvimento de condições para o acompanhamento de natureza tutorial e de ensino à distância</p> <p>O ensino a distância foi praticado no mestrado em educação (1.ª edição) e os horários de acompanhamento tutorial foram fixados pelos docentes, e na sua falta estabelecidos pela direção</p>
ESELX	<p>Manter a valorização das componentes do trabalho docente</p> <p>Consolidar a disponibilização on-line de material didático (textos de apoio, programas, entre outros)</p> <p>Desenvolver as ações de integração dos estudantes e os programas de ações extracurriculares</p>	<p>Maior procura dos estudantes à orientação tutorial</p> <p>Aumento das taxas de sucesso na conclusão dos mestrados</p> <p>Disponibilização de recursos on-line de todas as unidades curriculares através da plataforma moodle</p> <p>Aumento da dinâmica de ações extracurriculares</p>
ESML	<p>Implementação gradual e consistente do Sistema de Garantia de Qualidade para dar maior atenção à deteção e diagnóstico de problemas relativos ao ensino e aprendizagem, através da análise das respostas aos inquéritos; há um envolvimento intenso por parte do Conselho Pedagógico, e em particular do presidente, na análise destas questões, e na interação positiva com os coordenadores dos cursos, variantes e ramos</p>	<p>Maior participação dos estudantes no processo de garantia de qualidade, e respostas aos inquéritos; taxas de sucesso escolar muito razoáveis (em particular nas licenciaturas em que essa taxa é francamente positiva)</p>

ENSINO

OE: Atingir pelos menos 51% de sucesso escolar no total dos alunos do IPL

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESTC	<p>No Departamento de Teatro foram implementadas mudanças significativas na organização dos horários do Curso de licenciatura em Teatro, sem alteração de carga horária, com o objetivo de melhorar a articulação entre unidades curriculares e a produtividade dos estudantes</p> <p>No Departamento de Cinema aumentou-se a componente experimental do curso para que cada estudante possa ter um maior envolvimento efetivo no trabalho prático e nas diferentes funções desempenhadas enquanto membro de uma equipa</p> <p>Foi posta em execução uma nova forma de composição e organização das equipas de 1.º ano capaz de corresponder ao aumento significativo do mínimo de filmes a produzir</p> <p>Foram concebidas algumas transformações na organização e parametrização do trabalho prático tendo em vista responder a essas exigências embora limitadas pelas atuais restrições orçamentais que têm condicionado de forma cada vez mais problemática a atualização tecnológica que a revolução digital tornou ainda mais premente</p>	Objectivo cumprido
ESTeSL	<p>Implementar, no período de matrícula e na semana posterior, diversas atividades – como, por exemplo, visitas guiadas às instalações para os candidatos e acompanhantes – que visem aumentar a integração do estudante na comunidade académica da ESTeSL</p> <p>Implementar estratégias de motivação específicas e adaptadas aos cursos com maiores taxas de abandono, em conjunto com os respetivos Conselhos de curso</p> <p>Introduzir novas estratégias pedagógicas nas unidades curriculares com maiores taxas de insucesso</p> <p>Criação do Gabinete de Apoio ao Estudante e Diplomado com a finalidade de desenvolver estratégias que visem facilitar a integração do estudante na comunidade académica da ESTeSL e a resolução dos seus problemas do quotidiano académico</p>	<p>O Gabinete de Apoio ao Estudante e Diplomado da ESTeSL (GAED) foi criado através do Despacho nº5/2012 de 31 de Janeiro, tendo como objetivo a existência de um espaço de atendimento e informação ao estudante e diplomado, promovendo o acesso a cuidados de saúde, atividades formativas e apoio social aos estudantes da ESTeSL e contribuindo para a inserção no mercado de trabalho dos seus recém diplomados. O GAED foi o promotor do acompanhamento/integração dos estudantes que ingressaram no ano letivo 2012/13 através de visitas guiadas às instalações para os novos estudantes e acompanhantes</p>
ISCAL	<p>Implementação e consolidação do sistema de avaliação contínua. Criação de 1 época de exames extraordinária, destinada a estudantes reprovados a UC's com taxas de sucesso inferior a 60 %</p>	<p>Os resultados das ações tomadas apenas são mensuráveis quando analisadas as UC's isoladamente, onde se verifica uma maior taxa de sucesso, com aprovação a UC's mediante a aplicação do sistema de avaliação contínua. No entanto, em termos da taxa de sucesso escolar, no seu global e com os indicadores aplicáveis, ainda não é possível aferir resultados, o que se prevê que aconteça em 2013</p>
ISEL	<p>Alteração de plano de estudos</p> <p>Promoção do tutorado</p>	<p>Alteração do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia</p> <p>Promoção do tutorado nos cursos de Engenharia Mecânica</p>

OBJETIVO: ENSINO

OE: Melhorar a qualificação dos recursos humanos docentes- Atingir 35% de doutores e de especialistas no total de docentes ETI

NO ÂMBITO DESTE OBJETIVO as várias unidades apresentaram objetivos que, de um modo geral, iam no sentido do crescimento do número de docentes doutorados e especialistas, fixando as metas em função da composição do seu corpo docente.

O esforço de qualificação por parte dos docentes continua a resultar numa tendência de crescimento ao nível do número de professores doutorados, o que levou a que em 2012 mais 33 docentes obtivessem o grau de Doutor, e se superasse o objetivo traçado no plano Quadrienal.

“O esforço de qualificação por parte dos docentes continua a resultar numa tendência de crescimento ao nível do número de professores doutorados”

Em 2012 manteve-se a tendência, com o doutoramento de mais 8 professores, o que significa que mais de um quarto dos docentes ETI tem já este grau. O quadro III apresenta o total de doutorados do Instituto Politécnico de Lisboa, no final de 2012.

Também ao nível dos docentes com o título de especialista se verifica uma significativa evolução, com mais 22 titulados que no ano anterior, de referir que parte destes títulos foram atribuídos não só a docentes do IPL, como também a outros profissionais. (Gráfico V)

Assim, se juntarmos ao número de professores doutorados os atuais 53 professores que obtiveram o título de Especialista, a percentagem de docentes com um destes graus/títulos ultrapassa já os 30 %, considerando o número de docentes ETI.

2012			
UO	TOTAL	%	ETI
ESCS	23	16,9	17,3
ESD	4	15,4	2,80
ESELx	33	29,5	26,30
ESML	15	16,1	10,80
ESTC	11	18,0	9,80
ESTeSL	40	14,9	28,90
ISCAL	23	12,6	18,90
ISEL	157	35,0	147,9
TOTAL	306	23 %	262,7

Quadro III- Distribuição total dos docentes do IPL doutorados

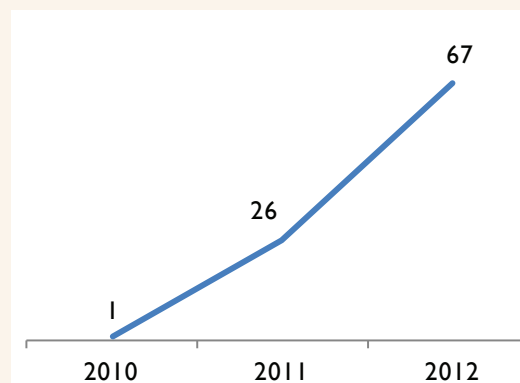


Gráfico V- Título de especialista atribuído pelo IPL

ENSINO

OE: Melhorar a qualificação dos recursos humanos docentes – Atingir 35% de Doutores e de Especialistas no conjunto total de docentes ETI

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Atingir 22% de docentes ETI doutorados no final do ano de 2012	Apesar deste objetivo não ter sido cumprido a 31 de Dezembro de 2012, ficando a menos de 1% (21,05%), já foi, entretanto, superado. Todavia, se contabilizarmos os especialistas, então o objetivo teria sido cumprido
ESD	Atingir 35 % de docentes em formação avançada em programas de doutoramento	Objetivo cumprido, 35% dos docentes ETI em programas de doutoramento
ESELX	Atingir 35 % de docentes doutorados em 2012	Objetivo cumprido, 37% dos docentes com este grau
ESML	Atingir 20% de docentes ETI doutorados e especialistas no final do ano de 2012	Objetivo não foi cumprido, a percentagem de doutorados e especialistas é 17%. No entanto, é de esperar que este número venha a aumentar no futuro próximo. De referir que a percentagem em ETI de doutorados relativamente a 2011 teve um aumento de 63,5 %
ESTC	Atingir 28% de docentes ETI doutorados e especialistas no final do ano de 2012	Objetivo largamente superado, 31,6 % de docentes ETI com grau de Doutores e título de Especialista
ESTesL	Atingir os 17% de docentes doutorados em 2012	Objetivo cumprido, 24.4 % dos docentes ETI com este grau
ISCAL	Aumentar em 5% o número de doutorados e especialistas	Objetivo cumprido. Os professores doutores aumentaram aproximadamente 10% (de 22 para 24) e os professores especialistas aumentaram 50% (de 4 para 6)
ISEL	Atingir 40% de docentes ETI doutorados no final do ano de 2012	Não cumprido, 37% dos docentes com este grau, ou seja, um pouco abaixo do objetivo estabelecido

ENSINO

OE: Melhorar a qualificação dos recursos humanos docentes – Atingir 35% de Doutores e de Especialistas no conjunto total de docentes ETI

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	Apoiar a formação académica dos docentes em programas de doutoramento. (Vai ser privilegiada a contratação de docentes com este grau ou com o título de especialista, de acordo com o publicado no Decreto-lei n.º 206/2009 de 31 de Agosto)	Aumento do número de doutorados, apesar de não ter sido possível atingir os 22%. Espera-se que em 2013 esse valor seja facilmente alcançável e até mesmo superado
ESD	Apoiar a formação académica dos docentes em programas de doutoramento Apoiar a formação profissional dos docentes nos domínios da criação artística, cultural e científica em projectos com outras instituições do ensino superior nacionais e internacionais e/ou com outros parceiros culturais e educativos Adaptar os horários em função dos docentes em formação e, na sua ausência, assegurar as aulas por outros docentes (regime de substituição)	Cerca de 35% dos docentes ETI em programas de doutoramento
ESELX	Apoiar a formação académica dos docentes em programas de doutoramento	Cerca de 37% de docentes ETI com grau de doutores
ESML	Aposta no desenvolvimento de programas de doutoramento, na área de música, em parceria com universidades que sejam atractivos para os docentes da ESML (Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento com a UL já em curso; Doutoramento em Artes Musicais com a UNL com abertura prevista para o próximo ano lectivo) Criação de condições especiais de frequência nos cursos da ESML, assim como nos atrás referidos, para docentes da ESML Incentivo aos docentes da ESML, em condições de o fazer, de concorrer ao título de especialista Privilegiar a contratação de docentes convidados doutorados ou especialistas	Percentagem de doutorados e especialistas ETIS passou de 10,4% em 2011 para 17 % em 2012; há certamente um caminho a percorrer mas prevê-se para breve um incremento do número de especialistas e há vários docentes inscritos em programas de doutoramento
ESTC	Apoiar a formação académica dos docentes em programas de doutoramento	Cerca de 32 % de docentes ETI com grau de doutores e título de especialistas no final de 2012
ESTeSL	Manter o atual número de ETI's de pessoal docente e, se a situação o permitir, abrir concursos com vista à estabilização do corpo docente, que é composto por menos de 30 % de docentes em tempo integral Apostar na qualificação do corpo docente, procurando atingir-se os 17 % de docentes com doutoramento (23 % dos ETI's)	A ESTeSL contava a 31 de dezembro de 2012 com um total de 303 docentes, correspondentes a 137,6 ETI. Estes valores representam uma descida relativamente ao ano anterior (332 docentes e 167,6 ETI). O ano de 2012 foi marcado por uma forte redução do número de docentes ETI da ESTeSL, causado pela diminuição sucessiva do financiamento do ensino superior e do aumento dos encargos antes suportados pelo Estado, sem contrapartida orçamental. A ESTeSL aumentou o número dos seus docentes doutorados (50 para 55, 18 % do total de docentes), correspondendo a 33,6 ETI (24,4 % do total)
ISCAL	Fomentar reuniões com as áreas e directores de curso para impulsionar pedidos de provas para obtenção do título de especialista. Instituída preferência a detentores do grau de doutor e do título de especialista (ou em condições de o obter) nas novas contratações.	Aumento do número de doutores de 22 em 2011, para 24 em 2012 Aumento do número de especialistas de 4 em 2011, para 6 em 2012, (estão em curso mais de 54 requerimentos de docentes para provas de especialista)
ISEL	Garantir dispensa de serviço docente aos docentes em doutoramento Estabelecer protocolos com universidades para isenção de propinas de doutoramento	31 docentes com dispensa a 50 %, 26 docentes com dispensa a 100 % e 1 docente com dispensa a 25 % Assinatura de novo protocolo com o IST

Internacionalização



OBJETIVO: INTERNACIONALIZAÇÃO

OE: Promover a internacionalização do Instituto e das Escolas – Incrementar as parcerias/protocolos com instituições de ensino internacionais em 3 áreas do conhecimento, sobretudo com países da CPLP

NESTE ÂMBITO deste objetivo as várias unidades apresentaram objetivos de um modo geral no mesmo sentido: aumentar a internacionalização, sobretudo ao nível da mobilidade Erasmus e Leonardo da Vinci, privilegiar os países da CPLP e apoiar a participação de estudantes nos programas de mobilidade e integração em redes internacionais.

O esforço do Instituto Politécnico de Lisboa no sentido de aumentar a sua internacionalização é visível no crescimento no número de protocolos com outras universidades europeias que em 2012 atingiu os 355 protocolos, um crescimento superior a 30% relativamente ao ano anterior. Este crescimento foi extensível a praticamente todas as unidades orgânicas. (Gráfico VI)

“O esforço do Instituto Politécnico de Lisboa no sentido de aumentar a internacionalização (...) atingiu os 355 protocolos; um crescimento superior a 30% relativamente ao ano anterior”

O maior número de protocolos refletiu-se também no número de estudantes, docentes e pessoal não docente em mobilidade, sobretudo no que diz respeito aos estudantes enviados e recebidos. (Gráfico VII) Este número, no entanto, é superior se considerarmos também os estudantes e docentes de outros programas de mobilidade fora do ERASMUS, como, por exemplo, algumas parcerias com países da América Latina ou do Leste da Europa.

Para além da mobilidade vários outros projetos se têm desenvolvido, quer no âmbito da cooperação com os países lusófonos, como é o caso do Edulink (Qualificação de Professores nos Países Lusófonos na área da Educação) ou da colaboração com a Universidade de Cabo Verde, nas áreas da educação, comunicação e ciências empresariais, quer da participação em redes internacionais de instituições e projetos, por exemplo: Projeto PERL – Partnership for Education and Research about Responsible Living; Rede Europeia de Mestrados em Direitos da Criança, “The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR)” ou Businet.

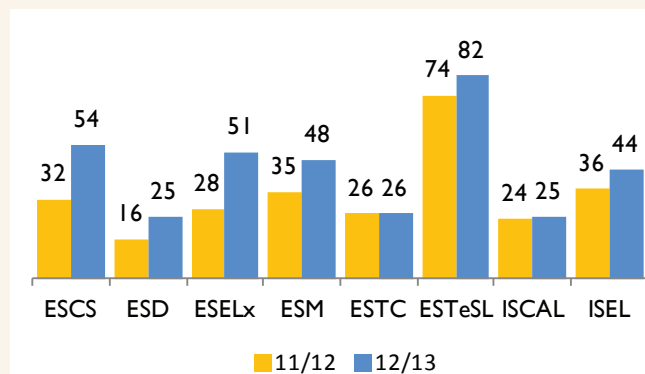


Gráfico VI - Número de protocolos de mobilidade das UO



Gráfico VII - N.º de estudantes, docentes e funcionários em mobilidade ERASMUS

INTERNACIONALIZAÇÃO

OE: Promover a Internacionalização do Instituto e das suas Escolas – Estabelecer parcerias/protocolos com instituições de ensino internacionais em 3 áreas do conhecimento, sobretudo com países da CPLP

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	<p>Aumentar em 5 % as parcerias com instituições de ensino superior no âmbito do programa ERASMUS, e o número de estudantes inseridos neste e outros programas de mobilidade</p> <p>Estabelecer parcerias de cooperação com universidades estrangeiras, sobretudo no âmbito dos PALOP</p>	Objetivo largamente superado. Aumento de 35,4 % nos programas de mobilidade Erasmus e de 9,3 % no número de acordo bilaterais celebrados
ESD	<p>Aumentar em 20 % o n.º de estudantes incoming. O insuficiente apoio financeiro faz prever um decréscimo de n.º de estudantes outgoing</p> <p>Aumentar para 19 o n.º de protocolos com escolas congéneres na Europa</p>	<p>Objetivo não foi cumprido, o aumento de estudantes ficou aquém dos 20 %</p> <p>Objectivo superado, vigoram 21 protocolos</p>
ESELX	Aumentar em 5 % as parcerias com instituições de ensino superior no âmbito do programa ERASMUS, e o número de estudantes inseridos neste e outros programas de mobilidade	Objetivo cumprido no que diz respeito à mobilidade de estudantes, um aumento de quase 50 % em estudantes enviados e de 30 % para estudantes recebidos. No que respeita a professores, houve uma quebra de cerca de 20% tanto em docentes enviados como recebidos devido à crise financeira generalizada
ESML	Aumentar em 5 % as parcerias com instituições de ensino superior no âmbito do programa ERASMUS, e o número de estudantes inseridos neste e outros programas de mobilidade	Objetivo cumprido, o número de parcerias passou de 42 para 46, correspondendo a um aumento de 9,5 %. Prevê-se igualmente um aumento considerável no presente ano, atendendo aos dados disponíveis para 2013
ESTC	Projetar a escola no exterior através de várias participações em Conferências, Festivais e Mostras de Cinema nacionais e internacionais.	Foram cumpridos os objetivos delineados anteriormente, nomeadamente, as participações em Conferências, Festivais e Mostras de Cinema nacionais e internacionais
ESTesL	<p>Aumentar em 5 % a mobilidade de estudantes recebidos e enviados</p> <p>Implementar mobilidade de diplomados em Programas Leonardo da Vinci</p> <p>Criar uma oferta de formação direccionada para estudantes estrangeiros</p>	Objetivos cumpridos, com um aumento de 8,5% na mobilidade, com o início do Programa Leonardo da Vinci e com a cooperação com a Universidade de Belas (Angola)
ISCAL	<p>Aumentar a mobilidade de estudantes recebidos e enviados no programa sócrates erasmus, e fomentar outros programas de mobilidade</p> <p>Criação de mestrados em Cabo Verde, em Parceria com o ISCEE</p>	<p>Objetivo cumprido. No espaço de tempo de 1 ano letivo os estudantes inscritos no Programa Erasmus (recebidos e enviados) aumentaram em cerca de 40 %. Os estudantes enviados perfizeram um total de 22 e os estudantes recebidos, um total de 70</p> <p>Iniciou-se em Janeiro de 2013 o 1.º mestrado em Cabo Verde</p> <p>Objetivo cumprido. Os professores doutores aumentaram aproximadamente 10 % (de 22 para 24) e os professores especialistas aumentaram 50 % (de 4 para 6)</p>
ISEL	<p>Aumentar em 5% o n.º de protocolos com instituições estrangeiras, para incentivar a mobilidade internacional dos docentes e alunos</p> <p>Incrementar a participação de instituições de ensino de engenharia em todo o mundo</p>	<p>Objetivos superados</p> <p>Aumentou em 22 % do número de protocolos do ISEL com instituições estrangeiras</p> <p>Reforço da política de internacionalização com IES da Ásia Central para captação de novos alunos</p>

INTERNACIONALIZAÇÃO

OE: Promover a Internacionalização do Instituto e das suas Escolas – Estabelecer parcerias/protocolos com instituições de ensino internacionais em 3 áreas do conhecimento, sobretudo com países da CPLP

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	Desenvolvimento de contactos com universidades e estabelecimentos de ensino europeus e de países de língua portuguesa do sector da comunicação	Licenciatura de Jornalismo ministrada na Universidade de Cabo Verde ao abrigo do protocolo celebrado
	Fomento de parcerias ao nível das universidades e estabelecimentos de ensino europeus, de modo a aumentar o número de estudantes e docentes envolvidos nos programas de mobilidade	Desenvolvimento de novas parcerias com instituições congéneres, de modo a inserir e receber mais estudantes em programas de mobilidade
	Estabelecer parcerias e protocolos com instituições de ensino superior de países da CPLP	Participação ativa na rede de universidades BUSINET Aumento do número de estudantes nos programas de mobilidade Erasmus e número de acordo bilaterais celebrados
ESD	Acolher e participar em encontros com escolas congéneres de âmbito internacional; estreitamente das relações com escolas congéneres internacionais	Aumento do número de estudantes nos programas de mobilidade Erasmus e do número de acordo bilaterais celebrados
ESELX	Manutenção do programa de língua portuguesa para estudantes estrangeiros e desenvolvimento das atividades de integração de estudantes em mobilidade	Continuidade do programa de língua portuguesa para estudantes estrangeiros
	Estabelecimento de parcerias que reforcem as ligações com instituições estrangeiras e possam conduzir a novos projetos.	Estabelecimento de um protocolo com a Universidade de Varsóvia e ISCED (Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda) – Sumbe de Angola para a colaboração de docentes da ESE num mestrado de Educação de Infância
	Realização de encontros internacionais	Organização de dois encontros internacionais, o VI encontro do CIED (15-16 novembro 2013) e o Simpósio Internacional sobre Literacia na escola (14 novembro 2013)
ESML	Realização de ações de mobilidade no âmbito dos estágios e dos cooperantes da ESE	Organização de um programa de mobilidade para cooperantes de Animação Sócio Cultural no âmbito do Programa Leonardo
	Maior dinamismo e iniciativa do Gabinete de Relações Internacionais	Resultados positivos no âmbito dos programas de mobilidade
	Maior aposta na resposta positiva os pedidos de mobilidade	Seleção e participação de 5 estudantes da ESML na Orchestre des Jeunes de la Méditerranée, um programa inserido no Festival de Aix-en-Provence
ESML	Promoção de protocolos com instituições europeias	Participação do director da ESML nas Conférences de la Méditerranée com representantes de várias escolas e conservatórios de países do Mediterrâneo e a direcção artística do Festival de Aix-en-Provence
	Estabelecimento de laços internacionais fora do âmbito dos programas Erasmus. Manteve-se em 2012 a participação no projecto Polifonia – Erasmus Thematic Network For Music, da AEC (Association Européenne des Conservatoires)	Participação de 15 estudantes e 1 docente do ramo de Direcção Coral e Formação Musical no V Curso Intensivo Kodály no Instituto Kodály, Hungria
		Assinatura, na área de ensino, de protocolo com o Conservatoire du Choletais em França no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, com possibilidade de realizar o estágio de Ensino Especializado fora do país
		Gravação de um CD da Orquestra de Sopros de ESML, sob a direcção de Alberto Roque, para a editora holandesa Molenaar, incluído no catálogo de distribuição mundial

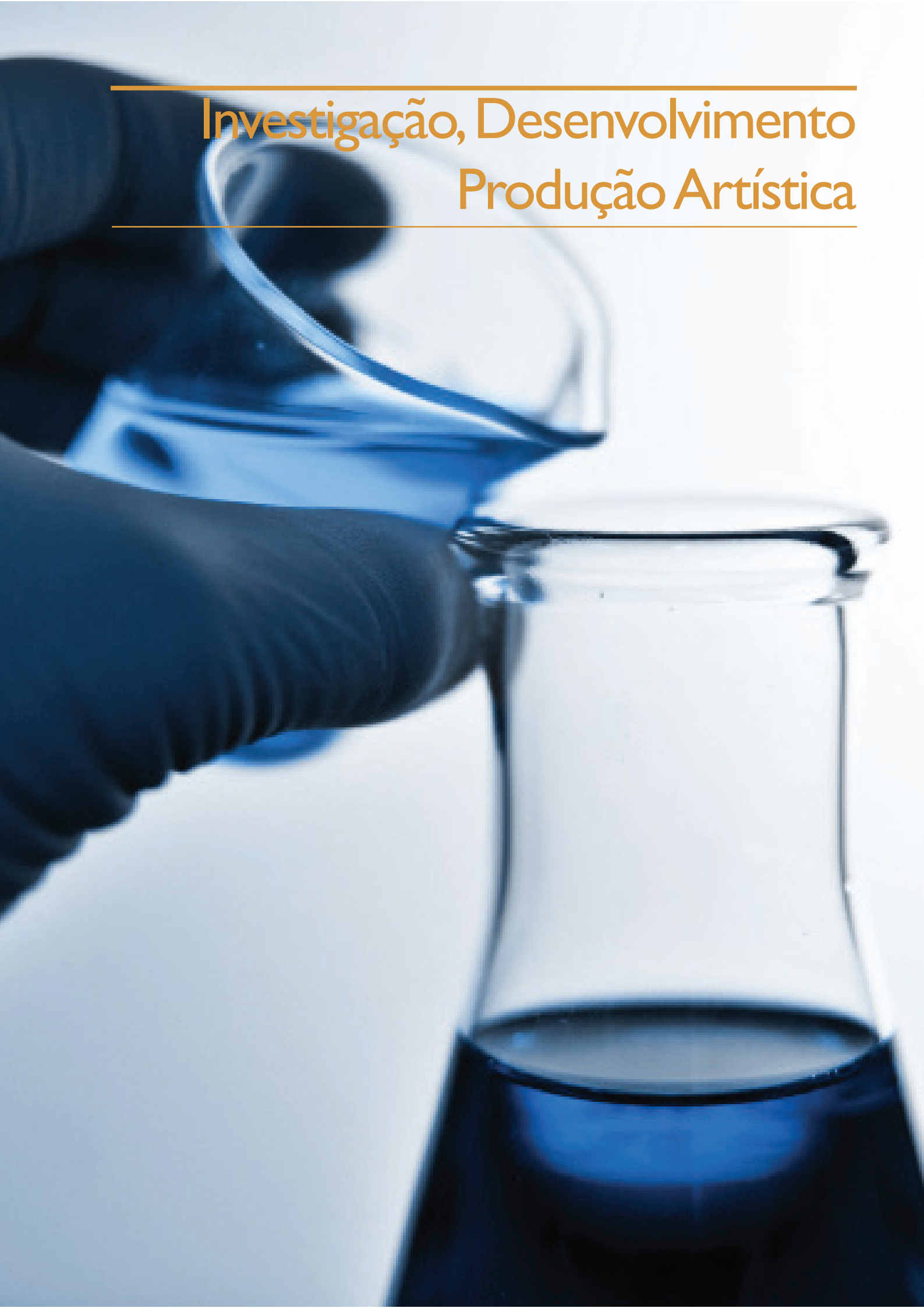
INTERNACIONALIZAÇÃO

OE: Promover a Internacionalização do Instituto e das suas Escolas – Estabelecer parcerias/protocolos com instituições de ensino internacionais em 3 áreas do conhecimento, sobretudo com países da CPLP

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

<p>ESTC</p> <p>Participações em Conferências, Festivais e Mostras de Cinema nacionais e internacionais</p> <p>Celebração e a renovação de protocolos</p>	<p>Atribuição de vários prémios aos estudantes e ex-estudantes da Escola por parte das Instituições/organizações nacionais e internacionais</p> <p>Aumento do número de estudantes incoming na ESTC, tanto no âmbito do Programa de Mobilidade LLP/Erasmus como de outros protocolos com os países da América Latina</p> <p>Aumento significativo o número de estudantes estrangeiros inscritos na ESTC como estudantes regulares, ronda os 5,6 %</p> <p>Integração da ESTC numa rede de escolas de teatro europeia, “École des Écoles”, na qual fazem parte as mais importantes escolas como a Guildhall de Londres, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, França, RESAD de Madrid, entre outras. Fará parte oficialmente a partir de 2013</p>
<p>ESTesL</p> <p>Aumento do número de acordos de mobilidade de estudantes recebidos e enviados</p> <p>Implementação da mobilidade de diplomados em Programas Leonardo da Vinci</p> <p>Criação de oferta de formação direcionada a estudantes estrangeiros</p>	<p>Em 2012, efetuaram mobilidade um total de 153 estudantes, o que equivale a um aumento de 8,5% relativamente ao ano anterior</p> <p>Em 2012 iniciou-se a mobilidade de diplomados da ESTeSL através do Programa Leonardo da Vinci, tendo efetuado mobilidade neste ano 17 recém-licenciados pelos projetos European Union Health Care Graduates – EUGraduates (10 licenciados; 920 semanas; 5 países: Bélgica; Finlândia; Suécia; Dinamarca; Itália) e Excellence in Professional Training Opportunities – XPTO (7 licenciados; 84 semanas; 4 países: Bélgica; Reino Unido; Suécia; e Finlândia)</p> <p>Cooperação com Universidade Unibelas - Angola (Mestrado em Fisioterapia, 16 estudantes estrangeiros)</p>
<p>ISCAL</p> <p>Fomento de parcerias ao nível das universidades e estabelecimentos de ensino europeus, de modo a aumentar o número de estudantes e docentes envolvidos nos programas de mobilidade</p> <p>Estabelecer parcerias e protocolos com instituições de ensino superior de países da CPLP</p>	<p>Estabelecimento de três parcerias, ao abrigo do programa Erasmus, que vão funcionar em 2013: Cracow University of Economics, Polónia; University of Zielona Góra, Polónia; University of Warsaw, Polónia</p> <p>Celebração de um acordo com o ISCEE de Cabo Verde, com vista à implementação de mestrados conjuntos. Iniciou-se a leccionação em Cabo Verde, na cidade da Praia, do Mestrado em Auditoria em Janeiro de 2013</p> <p>Renovação dos Acordos Bilaterais com as universidades parceiras existentes</p>
<p>ISEL</p> <p>Desenvolvimento de contactos com universidades e estabelecimentos de ensino europeus e de CPLP do sector da engenharia tendo em vista a criação de parcerias para mobilidade de estudantes e trabalhadores</p> <p>Colocação em funcionamento dos “Summer Courses”</p>	<p>Aumento do número de protocolos do ISEL com instituições estrangeiras, 45 no total</p> <p>Estabelecimento de acordos com instituições angolanas e sul-americanas para o incremento da mobilidade de alunos destes países e regiões para o ISEL</p> <p>Estabelecimento de acordo com entidades brasileiras (universidades, agências de ciência e tecnologia, e administração local) para a viabilização do programa brasileiro de Ciência sem Fronteiras com alunos para o ISEL</p> <p>Em 2012 terminou a vice-presidência do ISEL na SEFI e foi assumida a presidência da IFEES</p> <p>Colocação em funcionamento dos “Summer Courses”.</p>

Investigação, Desenvolvimento Produção Artística



OBJETIVO: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

OS OBJETIVOS EXPRESSOS no plano de atividades pelas unidades orgânicas concentravam-se, na grande maioria, no incentivo à investigação. Resultante deste incentivo, bem como do próprio esforço de qualificação dos docentes, as atividades de investigação, desenvolvimento e produção artística deviam ter um papel de relevo no desempenho dos vários centros de investigação do Instituto Politécnico de Lisboa. (Quadro IV)

“até ao final de 2012 tinha já havido mais de 133 mil downloads de documentos por parte de quem consultou o repositório”

Este desempenho é salientado pelas unidades orgânicas em termos do aumento de publicações por parte dos docentes e reflete-se, também, no crescimento exponencial do número de trabalhos no repositório científico do Instituto Politécnico de Lisboa, que ultrapassa já os 2000. (Gráfico VIII) Este crescimento na disponibilização de documentos no repositório científico do Instituto Politécnico de Lisboa é essencial à sua visibilidade sendo que, até ao final de 2012 já tinham mais de 133 mil downloads de documentos por parte de quem consultou o repositório.

Não foi possível concluir em 2012 outro objetivo que consistia no levantamento e caracterização dos diversos centros de investigação, ligados às unidades orgânicas, de modo a analisar estrategicamente as áreas de atuação, com vista à criação dos laboratórios de investigação no âmbito do Instituto Politécnico de Lisboa. Este estudo continua a ser desenvolvido, prevendo-se para breve uma primeira proposta de regulamento destes laboratórios.

Centros de Investigação Acreditados

Centro de Investigação em Teatro e Cinema

Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia

Outros centros de investigação

Instituto de Comunicação e Media de Lisboa

Centro de Cálculo

Centro de Investigação Aplicada

Centro de Estudos e Desenvolvimento de Electrónica e Telecomunicações

Centro de Electrotécnica e Electrónica Industrial

Centro de Estudos de Engenharia Mecânica

Centro de Estudos de Engenharia Química

Centro de Instrumentação e Controlo

Centro de Física

Centro de Investigação e Projecto em Controlo e Aplicação de Máquinas Eléctricas

Centro de Matemática

Quadro IV - Centros de investigação do IPL

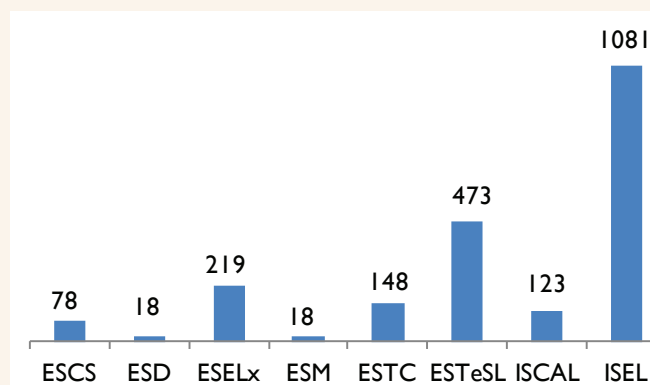


Gráfico VIII - Número de publicações do IPL disponibilizadas no repositório

OBJETIVO: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Incentivar a investigação nas áreas científicas Aumentar em 5 % as parcerias (academia, associações, empresas) para implementação de projectos de investigação aplicada em comunicação	Objetivo cumprido. Manteve-se em funcionamento Programa Doutoral em Ciências da Comunicação no âmbito do protocolo com o ISCTE-UL e a ESCS/IPL Continuação do apoio à publicação de artigos dos docentes na Revista Comunicação Pública Duplicação do n.º de parcerias com empresas e organizações que contemplam a colaboração em projectos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação
ESD	Criação de 7 novas criações coreográficas, a investigação científica vai incidir na prática artística	Objectivo cumprido
ESELX	Aproximar a investigação das práticas profissionais Desenvolver a investigação ligada aos mestrados	Objetivo cumprido Realização do I Encontro de mestrados, em Janeiro 2013, a ligação entre os mestrados e a investigação foi reforçada Aumento da produção científica com forte ligação ao desenvolvimento dos cursos resultado do apoio aos docentes da ESELX na apresentação de comunicações em congressos nacionais e internacionais
ESML	Incentivar a investigação nas áreas científicas da ESML Organização de conferências e masterclasses Implementação de projectos de investigação e publicações utilizando as estruturas internas (IDEA/ESML) ou em parceria com outras instituições de ensino nacionais e internacionais	O IDEA – Centro de Investigação da ESML foi formalmente criado em 2012, estando as actividades efectivas em fase de planificação, está em estudo a integração no, recentemente, criado LIDART/IPL Realização na ESML de 24 masterclasses, 7 seminários e 3 conferências em várias áreas com convidados nacionais e estrangeiros, Organização dos IX cursos Internacionais de Música Antiga em parceria com a ESMAE
ESTC	Conclusão do projecto de investigação Main Trends in Contemporary Portuguese Cinema (realização de versão para distribuição dos documentários, longa-metragem e publicação do livro editado pela editora Gradiva na colecção dirigida pelo CIAC) Continuação, independentemente do financiamento da FCT, do projecto Intermedialities, desenvolvido por docentes da ESTC com investigadores nacionais e internacionais	Objetivos cumpridos. Os projetos foram concluídos Produção de versão para distribuição dos documentários, em forma de longa-metragem, e a publicação do livro resultante do projeto, pela editora Gradiva já em janeiro de 2013 Relevância do projeto de Intermedialities no sucesso da aprovação do novo curso de Mestrado em Estudos Interartes e Práticas Intermediais
ESTesL	Atingir a meta de 35% de docentes em tempo integral com publicações em revistas internacionais com referee	Objectivo não cumprido. 24,2% de docentes em tempo integral publicaram em revistas internacionais com referee
ISCAL	Fomentar a investigação científica, através da organização de congressos, conferências e seminários Estabelecimento de protocolos com outras instituições académicas, profissionais e empresariais	Objectivo cumprido. Foram estabelecidos novos protocolos Organização de conferências e seminários Fomentou-se a publicação de artigos e comunicações Apoio a deslocações a congressos e seminários em território nacional. Foram nomeadas e entraram em funções as comissões executiva e científica do XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, a organizar pelo ISCAL e que será concretizado em Outubro de 2013
ISEL	Fomentar a investigação nos grupos e centros do ISEL Estabelecer protocolos de investigação com centros financiados pela FCT e laboratórios associados Estabelecer convénios com universidades nacionais e internacionais congéneres Aumentar o número de publicações científicas em revistas referenciadas Recorrer a financiamentos da FCT para apresentação de comunicações no estrangeiro	Objetivo superado. Celebração de protocolo com o INESC para regular as actividades de investigação dos docentes do ISEL neste instituto Carregamento de 324 publicações e publicados 126 artigos com referênciação na ISI, no repositório do IPL/ISEL Elaboração de 72 candidaturas a cofinanciamentos para projetos nacionais, europeus, congressos e outros fundos de apoio à comunidade científica e aprovados 12 com financiamento

OBJETIVO: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	<p>Implementação de projectos de investigação no Instituto de Comunicação e Media de Lisboa (ICML), sediado na ESCS</p> <p>Criação de parcerias (academia, associações, empresas) para o desenvolvimento de projectos de investigação aplicada em comunicação</p> <p>Manutenção do patrocínio da edição da revista “Comunicação Pública”</p>	<p>Conclusão do projeto de investigação, envolvendo 17 países, em que o ICML foi um dos parceiros, do qual resultou a publicação do livro a nível internacional: “Foreign News on Television: Where in the World Is the Global Village?”</p> <p>Realização de oitenta conferências, seminários e palestras organizadas no âmbito dos cursos da ESCS, para enriquecimento curricular, abertos à comunidade da Escola e a quem pretenda assistir.</p> <p>Publicação de três números da Revista Comunicação Pública. Dois números regulares e um número especial de Mestrados. As publicações contribuem para o aumento e visibilidade da investigação dos docentes da ESCS</p>
ESD	<p>Apoio à investigação científica com incidência no domínio da prática artística</p>	<p>Criação de 7 novas coreografias que envolveram todos os estudantes da Escola</p> <p>As coreografias proporcionaram quinze espetáculos, doze dos quais permitiram o acolhimento de estudantes do ensino básico e secundário que tiveram oportunidade de participar em workshops</p>
ESELX	<p>Reforço da ligação entre os mestrados e a investigação</p> <p>Apoio aos docentes da ESE para apresentação de comunicações em congressos nacionais e internacionais</p> <p>Divulgação científica</p> <p>Consolidação do centro de investigação, CIED</p>	<p>Organização do 1.º Encontro de mestrados, realizado em janeiro 2013</p> <p>Aumento da produção científica com forte ligação ao desenvolvimento dos cursos</p> <p>Publicação online das atas do V Encontro do CIED, “Escola e Comunidade” e publicação on-line da revista “Da investigação às práticas”, estando acessível um número de 2012 e em fase de finalização mais dois números de 2012</p> <p>Desenvolvimento da ação do CIED através da reorientação das linhas de investigação, realização de projetos com maior ligação com as práticas e consolidação da investigação ligada aos mestrados</p> <p>Formalização do projeto de desenvolvimento, “ESELx Reseach Desenvolvimento do CIED e da investigação na ESE” que integra os projetos de investigação realizados por docentes da ESE</p>
ESML	<p>Criação e desenvolvimento de dois mestrados oferecidos pela ESML</p> <p>Incrementação da actividade de investigação na escola</p> <p>Criação de nova cultura científica estabelecida entre os estudantes na fase em que completam a formação</p> <p>Criação de condições para que o centro de investigação IDEA, recém instituído, comece a dar os primeiros frutos</p>	<p>31 seminários e masterclasses nas áreas de Música Antiga, Execução/Interpretação, Jazz, Música na Comunidade, Direção Coral, Canto, Composição e Formação Musical</p> <p>3 conferências nas áreas de Composição e Ópera, com docentes da ESML e convidados de fora,</p> <p>Organização dos IX Cursos Internacionais de Música Antiga, em parceria com a ESMAE.</p> <p>Aumento significativo de artigos da ESML em acesso aberto no repositório científico do IPL</p>
ESTC	<p>Conclusão do projeto de investigação Main Trends in Contemporary Portuguese Cinema, que integrava seis documentários subsidiados pelo ICA</p> <p>Continuação, independentemente do financiamento da FCT, do projecto Intermedialities, desenvolvido por docentes da ESTC com outros investigadores nacionais e internacionais, o qual apresenta uma elevada relevância estratégica para o futuro da Escola, sobretudo ao nível da sua dinâmica docente inter-departamental</p>	<p>Realização da versão para distribuição dos documentários, em forma de longa-metragem</p> <p>Publicação do livro resultante do projeto, o qual foi editado pela editora Gradiva já em janeiro de 2013</p> <p>O projeto de Intermedialities foi extremamente importante para o sucesso da aprovação do novo curso de Mestrado em Estudos Interartes e Práticas Intermediais</p>

OBJETIVO: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

<p>Abertura do Doutoramento em Bionanotecnologias, em colaboração com a Faculdade de Farmácia, de quem depende a decisão final</p> <p>Manter o número de projectos de investigação em que é instituição parceira</p> <p>Fomentar dinâmica de investigação interna através das iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none">• apoio à criação de grupos de investigação internos, através da publicitação das actividades;• início de série de conferências científicas, sob a égide do Conselho Técnico-Científico, complementando as conferências pedagógicas já organizadas pelo Conselho Pedagógico <p>Manter a publicação da revista científica Saúde & Tecnologia, com a edição de mais dois números em 2012</p> <p>Atingir a meta dos 35% de docentes em tempo integral que publicaram em revistas internacionais em 2012</p> <p>Manter em 2012 o número das actividades desenvolvidas em 2011, nomeadamente as jornadas, encontros ou congressos, bem como outras actividades de promoção, como “Uma Porta Aberta para as Tecnologias da Saúde” ou o “Verão com as Tecnologias da Saúde”</p>	<p>Continuação em funcionamento de cinco projetos de investigação de anos anteriores</p> <p>Promoção de 47 eventos/atividades científicas que envolveram cerca de 3400 participantes, quadruplicando-se o número de eventos/atividades e duplicando-se o número de participantes. Incluem-se aqui 19 conferências do Ciclo “Encontros com a Ciência na ESTeSL” organizado pelo Conselho Técnico-Científico</p> <p>Publicação de dois números (n.º 7 e n.º 8) da revista Saúde & Tecnologia e um suplemento especial subordinado ao tema “Cancro da mama - Uma abordagem multidisciplinar”</p> <p>Só 24,2% dos docentes em tempo integral publicaram em revistas internacionais com referee</p> <p>Publicação de 14 livros ou capítulos de livros e 57 artigos em revistas nacionais ou internacionais</p> <p>Realização de 142 comunicações orais ou em poster.</p> <p>Promoção de 17 eventos/ações onde participaram mais de 3300 participantes, incluindo a 5.ª edição da “Uma Porta Aberta para as Ciências e Tecnologias da Saúde”, 2.ª edição “Expo Saúde & Tecnologia” (21 expositores) e a 6.ª edição do “Verão com as Tecnologias da Saúde” (9 jovens)</p> <p>Não foi aberto o curso de doutoramento com a Faculdade de Farmácia, por ter sido considerado pelas instituições envolvidas que momento socio-económico atual não era favorável à abertura de um curso desta especificidade</p>
<p>Celebrar acordo com a OTOC para publicação de artigos de docentes e estudantes do ISCAL, na revista TOC</p> <p>Solicitação de teses, comunicações e artigos para publicação no repositório</p> <p>Apoio financeiro a deslocações de docentes a congressos e seminários em território nacional, com a condição de apresentarem comunicações</p>	<p>Publicação mensal de artigos na revista TOC</p> <p>Publicação no repositório 68 comunicações e 34 dissertações.</p> <p>Publicação de artigos individualmente, em diversas revistas nacionais e internacionais, por docentes do ISCAL</p>
<p>Continuidade da publicação do anuário científico Implementação do RCAAP, nomeadamente: desenvolvimento de sessões de sensibilização e esclarecimento da importância institucional e pessoal do RCAAP</p> <p>Solicitação de autorizações aos investigadores, docentes e estudantes para divulgar os artigos, teses e dissertações no portal</p> <p>Carregamentos mensais da base de dados do portal com as teses e artigos</p> <p>Elaboração de linhas estratégicas na publicação de conteúdos científicos, vai ser definida a política editorial do ISEL e criada uma editora virtual vocacionada apenas para a publicação e divulgação de conteúdos desde estudos, seminários, actas de conferências até à edição de revistas científicas em acesso livre</p>	<p>Publicação online, em acesso aberto, o Anuário Científico de 2009 e 2010</p> <p>Introdução de novos conteúdos no RCAAP, todas publicações referenciadas na ISI em 2012 (126) e dissertações dos estudantes de mestrado (292) em conteúdo parcial ou total (de acordo com as autorizações)</p> <p>Adoção da plataforma Open Journal Systems para a edição da revista i-ETC : ISEL Academic Journal of Electronics Telecommunications and Computers</p>

Interação com a sociedade



OBJETIVO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

OS OBJETIVOS EXPRESSOS no plano de atividades passavam pela continuação da política de cooperação com outras instituições, cumprindo um dos valores expressos na missão do Instituto Politécnico de Lisboa, a prestação de serviços à comunidade. Também a generalidade das unidades orgânicas fixaram objetivos neste âmbito, como o aumento do número de parcerias com entidades não académicas e a prestação de serviços à comunidade. (Quadro IV)

Outra área de prioridade, em termos de objetivos, foi o reforço das ações no âmbito do empreendedorismo, realçando a importância desta temática no ensino superior.

O Instituto Politécnico de Lisboa, através das suas unidades orgânicas, estabeleceu novos protocolos, mantendo-se a diversidade dos seus objetivos, que vão desde a formação à investigação aplicada ou à produção artística. Também ao nível das parcerias se verificou uma grande amplitude, des-

“Também ao nível das parcerias se verificou uma grande amplitude, desde parceiros institucionais como os Ministérios da Educação e da Ciência e Ensino Superior, instituições de saúde e culturais, a empresas de relevo (...) Juntas de Freguesia ou Associações vizinhas”

de parceiros institucionais como os Ministérios da Educação e da Ciência e Ensino Superior, instituições de saúde e culturais, a empresas de relevo como a Brisa, ou ainda parceiros mais próximos de cada unidade orgânica como as Juntas de Freguesia ou Associações vizinhas.

O Instituto Politécnico de Lisboa continuou a participar no concurso de ideias Poliemprende, incentivando assim o aparecimento de novas ideias que poderão resultar em oportunidades de negócios. Este foi o ano em que houve uma maior participação dos estudantes. (Gráfico IX)

Outras ações de fomento ao empreendedorismo incluem o desenvolvimento da formação nesta área nas suas UO, como, por exemplo, o mestrado em Gestão e Empreendedorismo, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, ou a continuação dos cursos de formação resultantes do protocolo assinado entre o IPL e a Universidade de Lisboa.

Instituições
Câmara Municipal de Arruda de Vinhos
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal de Lisboa
FINICIA - lapmei
Inatel
ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual
Ordem Técnicos Oficiais de Contas
Ordem Revisores Oficiais de Contas
Ordem dos Engenheiros
Opact - Organismo De Produção Artística
Direcção Geral dos Impostos
Instituto da Segurança Social
Associação Portuguesa de Surdos (Aps)
Apd - Associação Portuguesa de Deficientes
Quercus
Apan - Associação Portuguesa De Anunciantes
Associação 25 de Abril
Brisa
Caixa Geral de Depósitos
Millenium Bcp
Roche
Gasin - Gases Industriais, Sa
Tivoli Hotels & Resorts
Sgs Portugal S.A
Hospital São João De Deus
RTP
Futurália

Quadro IV- Instituições públicas e privadas parceiras do IPL

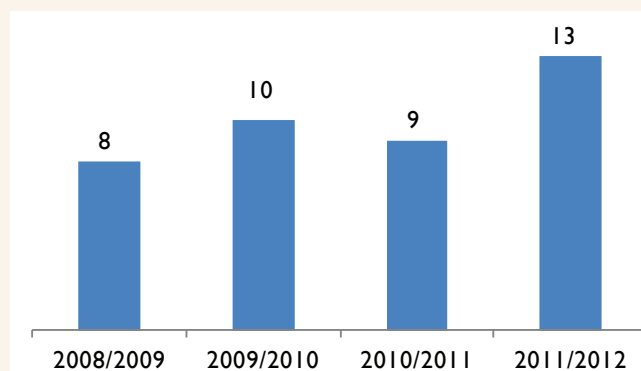


Gráfico IX- Projetos de estudantes do IPL participantes no concurso de ideias Poliemprende

OBJETIVO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	As restrições financeiras podem, por um lado, levar a ESCS a seleccionar as parcerias tendo em conta as mais-valias técnica/científica e de imagem para a ESCS, e por outro limitar as próprias organizações a envolverem-se em projectos de investigação aplicada, que têm contribuído para a distinguir no panorama do ensino superior em Portugal: a sua componente aplicada e de relação com a comunidade	Objetivo foi superado Aumento do número de parcerias, de 7 para 17
ESD	Estabelecer protocolos com 80 % das escolas vocacionais de dança no âmbito da formação e habilitação profissional Estabelecer protocolo com a rede de bibliotecas da CMLisboa para promover e divulgar as actividades artísticas e científicas da escola	Objetivo não foi cumprido. Formalização de 10 protocolos num universo de 15 escolas vocacionais, o que representa 66 % (Cada uma destas escolas acolheu mais do que um mestrando da ESD, em contexto de estágio) Objetivo não foi cumprido
ESELX	Estabelecer novos protocolos com entidades do ensino privado (AEEP, Colégios) Ampliar rede de protocolos com Agrupamentos do Ensino Público no âmbito da formação contínua de professores e de educadores Aumentar rede de protocolos com instituições de intervenção social e comunitária	Objetivo foi cumprido. Novos protocolos com entidades do ensino privado Ampliação da rede de protocolos com o Ensino Público Aumento da rede de protocolos com instituições de intervenção social e comunitária Aumento de solicitações e ligações com os parceiros o que leva a ESE a encarar a necessidade de criar grupos de trabalho de professores e um serviço para desenvolver esta dimensão do trabalho com a comunidade
ESML	Criar novas parcerias estratégicas com instituições que reforcem a visibilidade e integração da ESML na vida social e cultural do país	Criação e aprofundamento de parcerias estratégicas com diversas instituições, para reforçar a visibilidade e integração da ESML na vida social e cultural do país. Esse esforço foi desenvolvido com a Antena 2/RTP, Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, São Luiz Teatro Municipal, EGEAC, Sociedade Portuguesa de Autores, O Espaço do Tempo, e Companhia Clara Andermatt, entre outros
ESTC	Manutenção dos actuais protocolos e estabelecimento de novas parcerias. Continuação, conjuntamente com a Câmara Municipal da Amadora, dos programas de apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural	Objetivo foi cumprido Aumento do n.º de parcerias no âmbito dos estágios para os estudantes no ambiente profissional Alargamento da colaboração com a Câmara Municipal da Amadora com o programa de teatro sénior designado por Teatro de Identidades
ESTesL	Manutenção do n.º de protocolos com parceiros para acções de promoção da saúde e prevenção da doença, mantendo também o n.º de projectos e actos realizados nestas parcerias	Realização de 36 acções e 12631 exames/observações clínicas envolvendo 1451 participantes, correspondendo a um aumento de 13 % nas acções e 82 % nos exames, observações e participantes
ISCAL	Estabelecer mais quatro protocolos relevantes, nomeadamente na área do empreendedorismo	Objectivo cumprido. Assinatura de sete protocolos, três na área do empreendedorismo
ISEL	Agilizar e qualificar a gestão de projectos, actividades de prestação de serviços à comunidade com aumento de 5 %	Objetivo foi superado. Aumento do número de projetos internos para a comunidade e do envolvimento das áreas departamentais

OBJETIVO: INTERAÇÃO COMA SOCIEDADE

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	<p>Criação de parcerias e protocolos com a comunidade académica, associações e empresas para implementar projectos e prestar serviços à comunidade</p> <p>Estabelecimento de protocolos com instituições de formação de referência</p>	<p>Aumento do número de parcerias, de 7 para 17, nomeadamente protocolos</p>
ESD	<p>Alargamento dos serviços prestados à comunidade no âmbito da educação, cultura e saúde, através do aumento de workshops, número de espectáculos e acolhimento de projectos</p> <p>Reforço das relações com as escolas e cursos de ensino vocacional profissional</p> <p>Integração de um trabalho de investigação prática e reflexão teórica, numa revista/DVD de publicação anual</p>	<p>Realização de contactos para estabelecer protocolos</p>
ESELX	<p>Consolidação da oferta de formação contínua de professores e educadores e outras ações de desenvolvimento profissional</p> <p>Realização de ações de formação contínua nas escolas e outras instituições cooperantes</p> <p>Criação de um serviço de apoio às escolas e outras instituições</p> <p>Reforço da participação em projectos de intervenção comunitária</p> <p>Estabelecimento de protocolos com outras organizações intervenientes na comunidade.</p> <p>Incremento da ligação do trabalho dos estudantes em algumas unidades curriculares a projectos de intervenção comunitária</p> <p>Criação de unidades curriculares eletivas com forte ligação a organizações não-governamentais e a comissões de estudo e intervenção social</p>	<p>Reforço do protocolo com a Associação de Estabelecimentos de ensino particular e cooperativo</p> <p>Aumento do número de ações de formação contínua para professores do ensino privado</p> <p>Assinatura de novos protocolos com 14 agrupamentos de escolas públicas para realização de ações de formação contínua</p> <p>Consolidação do Grupo de Trabalho da Formação Contínua e criação de um novo grupo para iniciar o serviço de apoio às escolas e outras instituições com a dedicação de um funcionário a este serviço</p> <p>Criação do núcleo de unidades curriculares, reconhecido pelo CTC, à Educação para o Desenvolvimento e integração deste trabalho na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)</p>
ESML	<p>Promoção de projectos que fomentem a colaboração com várias entidades no sentido de reforçar a ligação à comunidade musical do nosso país</p> <p>Estabelecimento de várias parcerias que têm contribuído para a divulgação do projecto da ESML e intensificação das actividades artísticas e científicas</p>	<p>Desenvolvimento de colaboração da ESML com: Direcção Geral das Artes; Fundação Gulbenkian; ENOA (European Network of Opera Academies); Teatro Maria Matos; Instituto Franco-Português; São Luiz Teatro Municipal; EGEAC; Companhia Clara Andermatt e Espaço do Tempo; Cistermúsica; Theatro Circo de Braga; Antena 2; RTP; Orchestre des Jeunes de la Méditerranée; Teatro de Almada; Palácio Nacional da Ajuda; Festival de São Roque; Auditório Municipal António Silva (Cacém); Cine Teatro de Alcobaça; Castelo de Montemor-o-Novo; entre outros</p> <p>Oportunidade de novos projectos, com destaque para a residência da Orquestra Gulbenkian na ESML, a partir do presente mês de maio e durante o próximo ano lectivo</p> <p>Estabelecimento de parcerias com mais de duas dezenas de instituições para estágios e práticas pedagógicas no âmbito dos cursos de 1.º e 2.º ciclo</p>

OBJETIVO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESTC	<p>Manutenção dos atuais protocolos e estabelecimento de novas parcerias</p> <p>Continuação, conjuntamente com a Câmara Municipal da Amadora, dos programas de apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural</p>	<p>Aumento das parcerias no âmbito dos estágios para os alunos no ambiente profissional</p> <p>Continuação da colaboração com a Câmara Municipal da Amadora, na vertente educacional em cerca de 30 escolas do concelho, através de aulas de Educação pela Arte envolvendo cerca de 2.500 crianças</p> <p>Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior; a decorrer na Amadora em três centros de dia, envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade, em colaboração com a Câmara Municipal da Amadora</p>
ESTeSL	<p>Prestação de diversos serviços à comunidade, integrados num plano global do IPL de Saúde ocupacional para os seus funcionários</p>	<p>Desenvolvimento do projecto, em colaboração com os serviços da presidência do IPL, tendo sido esquematizado o plano e áreas de atuação para os anos de 2013-2014</p>
ISCAL	<p>Estabelecimento de contactos com vista à celebração de acordos e protocolos</p>	<p>Assinatura de sete novos acordos e protocolos em 2012</p>
ISEL	<p>Alargamento dos serviços oferecidos à comunidade no âmbito da estratégia da responsabilidade social do ISEL, designadamente através do aumento de projectos dinamizadores de transferência de tecnologia, do voluntariado e participação civil</p> <p>Realização de “ISEL 2 YOU – FEIRA DE EMPREGO 2012” para criar oportunidades de emprego para os alunos do ISEL</p> <p>Estimular o empreendedorismo através da apresentação de projetos empreendedores e preparar os alunos/profissionais para a vida profissional</p> <p>Realização do “ISEL Tech” sobre engenharia e empreendedorismo com vista a promover o contacto dos alunos com o mundo empresarial</p>	<p>Inauguração do Forum Empresarial de Marvila no ISEL para promover o enraizamento de uma cultura empreendedora e de inovação junto da população de Marvila</p> <p>Obtenção do Prémio Cidadania pela Junta de Freguesia de Marvila</p> <p>Cedência de espaços para utilização da comunidade envolvente</p> <p>Aumento no número de projetos de transferência de tecnologia para a comunidade</p>

Equilíbrio Financeiro



OBJETIVO: EQUILÍBRIO FINANCEIRO

O EQUILÍBRIO FINANCEIRO só poderá ser conseguido por duas vias complementares: aumento das receitas (rendimentos) ou contenção de gastos.

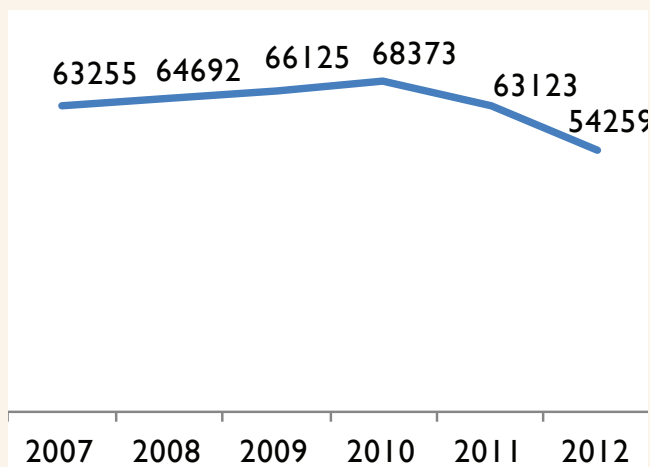
No que respeita à contenção de gastos, o Instituto Politécnico de Lisboa tem desenvolvido, até por força das restrições orçamentais que têm sido impostas, desde há alguns anos, uma política de forte contenção de custos. (Gráfico X)

Assim, após um período em que a despesa teve um ligeiro aumento, resultante do compromisso de aumento do número de estudantes, nos dois últimos anos houve uma acentuada quebra, nomeadamente em 2012 em que a despesa caiu cerca de 14%.

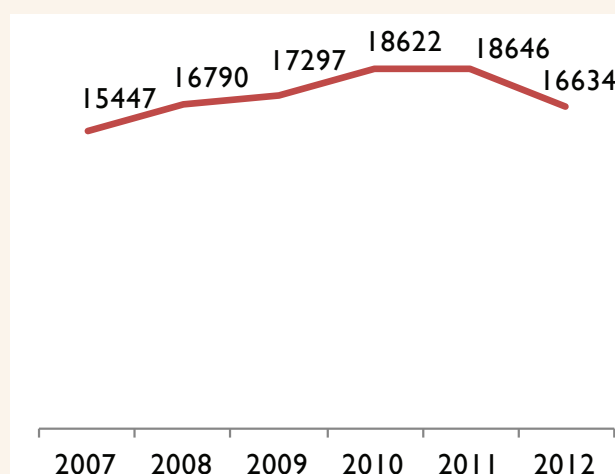
“ (...) todas as unidades orgânicas focaram os seus objetivos no aumento de receitas próprias, ou pelo reforço do número de estudantes, pela criação de cursos não conferentes de grau académico, pelo financiamento a projetos de investigação ou pela prestação de serviços”

Dada esta dificuldade, todas as unidades orgânicas focaram os seus objetivos no aumento de receitas próprias, seja pelo reforço do número de estudantes, pela criação de cursos não conferentes de grau académico, pelo financiamento a projetos de investigação ou pela prestação de serviços.

No entanto, após um período de crescimento consistente das receitas próprias, não foi possível em 2012 manter esta tendência. Tal resulta necessariamente do corte na despesa que inviabilizou alguns investimentos que permitiriam a captação de receitas próprias. (Gráfico XI)



Gráf. X- Evolução da despesa de funcionamento do IPL (milhares de euros)



Gráf. XI- Evolução de receitas próprias do IPL (milhares de euros)

OBJETIVO: EQUILÍBRIO FINANCEIRO

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Aumentar as receitas próprias em 12% em relação a 2011, de modo a que se aproxime dos 30% do orçamento global	Objetivo não totalmente cumprido, porque o aumento de receitas próprias ficou abaixo dos 12%, mas o financiamento privativo correspondeu a 31% do total do orçamento de Estado e receitas próprias
ESD	Incrementar a prestação de serviços artísticos à Comunidade	Objetivo cumprido
ESELX	Aumentar as receitas próprias relativas às propinas das licenciaturas	Objetivo não foi cumprido. O número de estudantes não cresceu e o valor das propinas para o 1.º ciclo manteve-se ainda abaixo do valor máximo permitido
ESML	Aumentar as receitas próprias com verbas provenientes de cedência de espaços e de instrumentos Prestação remunerada de serviços artísticos e/ou técnicos à comunidade Aumento da formação de curta duração	Objetivo foi parcialmente cumprido. A receita privativa representou 22,1% do total da receita da ESML A receita com aluguer de espaços e equipamentos aumentou 82,1%, correspondendo a 2,54% da receita privativa Prestação de serviços nas áreas de formação de curta duração e outros serviços de docência (3,12% da receita privativa)
ESTC	Produzir filmes por encomenda resultantes de protocolos com entidades externas, aproveitando a reestruturação do Seminário de Produção de Filmes VI. Consolidar este tipo de colaboração enquadrando-a num âmbito pedagógico institucional	Objetivo cumprido. Foram produzidos, para entidades externas à escola, os documentários: Museu de Arte Antiga o documentário institucional “Estigmatizações”; em suporte dvd, com duração final de cerca de 16 minutos. Fundação Ricardo Espírito Santo o documentário institucional “Os Mestres”, em suporte dvd, com duração final de 28 minutos. Instituto de Reinserção Social o documentário institucional “Pulseiras Electrónicas”, em suporte dvd, com duração final de 14 minutos.
ESTesL	Aumento das propinas no 1.º ciclo até ao valor da propina máxima Aumento das receitas obtidas em cursos de curta duração	Objectivo cumprido. Aumento de propina para 1.037,20€ Objectivo não cumprido. Comparativamente ao ano anterior, o número de cursos de curta duração diminuiu (7 para 5 cursos), envolvendo um número menor de formandos (184 para 134 formandos), e tendo como consequência uma diminuição de 940,75€ nas receitas obtidas em 2012. (2012: 14.705,25€; 2011: 15.646,00€)
ISCAL	Aumentar as receitas próprias, através de cursos e acções de formação, e de prestação de serviços à comunidade	Objectivo cumprido. Apoio aos CISCAL, através da cedência de instalações para a ministração de cursos Desenvolvimento de contactos com o Tribunal de Contas para prestação de serviços de consultadoria por docentes do ISCA Foram cobrados “overhead” de 20% sobre honorários de docentes que colaboraram noutras instituições de ensino superior
ISEL	Aumentar a receita própria para 30% do total receita	Objetivo não cumprido, a receita própria atingiu apenas os 26%

OBJETIVO: EQUILÍBRIO FINANCEIRO

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	<p>Aumento do n.º de estudantes a frequentar a ESCS, o que resulta em mais receitas através do pagamento das propinas</p> <p>Implementação de estratégias para redução do n.º de estudantes com propinas em atraso</p> <p>Crescimento de ações de prestação de serviços à comunidade</p>	<p>Em virtude da inviabilidade de colocar em funcionamento as Licenciaturas em Audiovisual e Multimédia e em Jornalismo no regime pós-laboral, não foi possível obter-se o acréscimo de valor financeiro que resultaria do aumento do número de estudantes. Por outro lado, a partir de 2012/2013 a propina passou a ser dividida em 4 prestações o que levou a uma cobrança de receita abaixo do previsto no último trimestre de 2012. Todos os estudantes com dívidas foram notificação de modo a pagar. Quem não cumpre são aplicados as sanções previstas no regulamento</p> <p>Aplicação da política de adaptabilidade do pagamento à situação de cada estudante, que comprove dificuldades</p>
ESD	<p>Criação de uma taxa de utilizador dos serviços de massoterapia</p> <p>Participação num filme mediante criação de uma coreografia com interpretação de estudantes/bailarinos da escola</p> <p>Locação de estúdios a diversas entidades para a prática de atividades artísticas</p>	<p>Foi aplicado uma taxa aos utilizadores dos serviços de massoterapia</p> <p>Concretizou-se a participação num filme com uma coreografia interpretada por alunos da ESD</p> <p>Efectuaram-se contratos de locação de estúdios a diversas entidades para a prática de atividades artísticas</p> <p>Quintuplicaram-se, relativamente ao ano anterior, as receitas nos domínios acima referidos</p>
ESELX	<p>Redução de ETIs, com a diminuição do número de professores com bolsas PROTEC, e com a não inclusão nas 12 horas de serviço letivo das horas de orientação tutorial</p>	<p>Redução de cerca de 10 ETIs, evidenciando-se assim o esforço dos professores para o equilíbrio financeiro</p>
ESML	<p>Gestão muito rigorosa e de grande contenção, por parte do IPL e da ESML, permitiu um equilíbrio das contas da Escola numa conjuntura de dificuldades conhecidas</p>	<p>A ESML contou em 2012 com uma receita de 2.769.004,12€ (dos quais 1.983.494,00€ de OE e 612.872,12€ de receita privativa); do lado da despesa registou-se um total de 2.643.613,96€ (dos quais 2.296.837,13€ de despesas com pessoal, ou seja, 88,9% do total da despesa)</p>
ESTC	<p>Produção de filmes por encomenda, resultado de protocolos com entidades externas, aproveitando a reestruturação do Seminário de Produção de Filmes VI. Intenção de consolidar esta colaboração enquadrando-a num âmbito pedagógico institucional</p>	<p>Produção dos documentários para entidades externas à escola:</p> <p>Museu de Arte Antiga o documentário institucional “Estigmatizações”; em suporte dvd, com duração final de cerca de 16 minutos</p> <p>Fundação Ricardo Espírito Santo o documentário institucional “Os Mestres”, em suporte dvd, com duração final de 28 minutos</p> <p>Instituto de Reinserção Social o documentário institucional “Pulseiras Electrónicas”, em suporte dvd, tem duração final de 14 minutos</p> <p>Promoção da iniciativa Oficinas Artísticas pelo departamento de Teatro com o formato de cursos breves, abertas à comunidade em geral, abrangendo várias áreas práticas do seu currículo artístico e lecionadas pelos professores do departamento</p>

OBJETIVO: EQUILÍBRIO FINANCEIRO

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

ESTesL	Aumento de propinas nos cursos de 1.º ciclo	Aumento de propina para 1.037,20 €
	Aumento da implementação de formação pós-graduada (mínimo de 12 cursos de curta duração totalmente auto-financiados e abrangendo mais de 240 formandos)	Comparativamente ao ano anterior, o número de cursos diminuiu (7 para 5 cursos), envolvendo também um número menor de formandos (184 para 134 formandos) e tendo como consequência uma diminuição de 940,75 € nas receitas obtidas. (2012: 14.705,25€; 2011: 15.646,00 €)
ISCAL	Promoção de reuniões e outros contactos com o Tribunal de Contas	Conceção de apoio ao CISCAL, através da cedência de instalações para a ministração de cursos
	Colaboração com o CISCAL	Desenvolvimento de contactos com o Tribunal de Contas para a prestação de serviços de consultadoria por docentes do ISCAL, a concretizar em 2013
ISEL	Tornar o processo de receita mais eficiente	Foram cobrados “overhead” de 20 % sobre honorários de docentes que colaboraram noutras instituições de ensino superior
	Diversificação das fontes de financiamento	26% de receita própria (6.209.539,27 €) 45% de proveitos totais - exceto OE (9.819.839,51 €)

Gestão da qualidade



OBJETIVO: GESTÃO DA QUALIDADE

NO ÂMBITO DA PREOCUPAÇÃO do Instituto Politécnico de Lisboa em melhorar os serviços e promover a qualidade do ensino ministrado nas unidades orgânicas, foi implementado o sistema global de garantia da qualidade do IPL através do Gabinete de Gestão da Qualidade.

“ (...) parecem estar reunidas, neste momento, condições para avançar com a candidatura de acreditação do Sistema de Gestão da Qualidade do IPL.”

Com esta implementação o Instituto Politécnico de Lisboa procura incluir os processos de auto-avaliação nos procedimentos normais de gestão, envolvendo a participação de todo o universo educativo: docentes, estudantes e funcionários não docentes.

Em termos gerais e, apesar de todas as unidades orgânicas referirem terem atingido os objetivos traçados, não foi possível avançar em 2013 com o pedido de acreditação do Sistema de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. No entanto, parecem estar reunidas, neste momento, condições para avançar com a candidatura de acreditação do Sistema de Gestão da Qualidade do IPL possa ser retomada em Outubro de 2013.

Ciclos de estudos em processo de avaliação/acreditação pela A3ES em 2011/2012

UNIDADES ORGÂNICAS

ESCS	Licenciaturas <ul style="list-style-type: none">Publicidade e MarketingRelações Públicas e Comunicação Empresarial
	Mestrados <ul style="list-style-type: none">Gestão Estratégica das Relações PúblicasPublicidade e Marketing
ESELx	Licenciatura <ul style="list-style-type: none">Animação Sociocultural
ISCAL	Licenciaturas <ul style="list-style-type: none">Contabilidade e Administração
	Mestrados <ul style="list-style-type: none">AuditoriaContabilidadeContabilidade e Gestão das Instituições FinanceirasControlo de Gestão e dos NegóciosFiscalidade
ISEL	Licenciatura <ul style="list-style-type: none">Engenharia Civil
	Mestrado <ul style="list-style-type: none">Engenharia Civil

Quadro V - Ciclos de estudos do IPL, em processo de avaliação, acreditação pela A3ES em 2011/2012

OBJETIVO: GESTÃO DA QUALIDADE

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Objetivo	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Desenvolver o sistema de garantia de qualidade	Objetivo foi superado (tendo-se cumprido quase na íntegra o regulamento de qualidade do IPL)
ESD	<p>Aprovar o regulamento do gabinete de gestão da qualidade</p> <p>Auscultar/inquirir os discentes, docentes e não docentes para conhecer as suas percepções sobre o processo de ensino/aprendizagem, e funcionamento da unidade orgânica e introduzir medidas de melhoria</p> <p>Melhorar a qualidade dos serviços de atendimento</p> <p>Assegurar o grau médio de satisfação da população servida pelos serviços de atendimento com nível Bom</p>	Todos os objetivos foram cumpridos
ESELX	Criação de um Gabinete de Gestão de Qualidade a funcionar em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do Instituto	<p>Objetivo foi superado. Consolidação do Gabinete de Gestão da Qualidade e desenvolvimento dos processos e medidas previstas pelo Regulamento da Qualidade do IPL</p> <p>Organização pelo GGQ-ESE do processo de auto-avaliação dos cinco cursos sujeitos a avaliação-externa</p>
ESML	Desenvolvimento das acções tendentes à implementação de um sistema de garantia da qualidade	<p>Objetivo parcialmente cumprido</p> <p>Aprovação do regulamento do Conselho para a Avaliação e Qualidade da ESML, e do Gabinete para a Cultura da Qualidade</p> <p>Implementação de forma sistemática a realização dos inquéritos aos estudantes e respetiva análise</p> <p>Implementação, em curso global, do Sistema de Garantia de Qualidade da ESML (manual de procedimentos, inquéritos a diplomados, novos estudantes, docentes, funcionários, empregadores, entre outros) embora não completamente concretizada</p>
ESTC	<p>Melhorar a qualidade do ensino em parceria com o Gabinete de Avaliação da Qualidade</p> <p>Avaliação e aperfeiçoamento dos planos curriculares dos cursos ministrados, adequando-os às exigências das profissões para as quais prepara os estudantes, quer aos desafios que as sociedades contemporâneas colocam, constantemente, àqueles que ocupam o campo artístico e cultural</p> <p>Realização de um encontro para reflexão conjunta sobre os objectivos do ensino artístico num encontro entre professores, estudantes e convidados nacionais e estrangeiros</p> <p>Continuação do processo de criação de condições para o licenciamento da sala de espectáculos da Escola até que seja concretizado</p> <p>Optimização de espaços através de realização de obras de beneficiação e de manutenção</p> <p>Implementação do projecto de Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)</p>	<p>Objetivo cumprido</p> <p>Realização de inquéritos de avaliação dos docentes e das unidades curriculares</p> <p>Implementação de algumas mudanças significativas no regulamento e na organização dos horários do curso de licenciatura em Teatro</p>
ESTesL	Criação do Gabinete de Gestão de Qualidade a funcionar em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do IPL	Proposta de reestruturação do GGQ-ESTesL, em conformidade com o Regulamento da Qualidade do IPL, aprovado pelo Presidente do IPL pelo Despacho n.º 148/11 de 25 de Novembro de 2011, sendo a nova estrutura e composição definida no Despacho n.º 10/2012, de 13 de março
ISCAL	Desenvolver atividades do Gabinete para a Qualidade do ISCAL	Objetivo cumprido
ISEL	Consolidação do processo de auto-avaliação (aumento da satisfação dos estudantes com os recursos pedagógicos, desempenho dos docentes e unidades curriculares; aumento da satisfação do funcionamento dos serviços; redução do número de reclamações e certificação dos serviços, constituição do manual de procedimentos e regulamentos e divulgação pública dos resultados)	<p>Objetivo cumprido</p> <p>Conjugação dos critérios de avaliação da satisfação e avaliação dos resultados consubstanciados no SIGQ do IPL com os do ISEL</p>

OBJETIVO: GESTÃO DA QUALIDADE

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESCS	Desenvolver a actividade do Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ), responsável pela concretização dos mecanismos de avaliação dos sistemas de qualidade da ESCS ao nível da oferta formativa	Produção do relatório do Sistema de Gestão da Qualidade da ESCS (SIGQ) (o documento reúne a informação de 2012, particularmente no ano lectivo 2011/2012. A informação obtida visou um conhecimento de modo como decorreu o ano lectivo ao nível do funcionamento da escola, particularmente dos cursos e unidades curriculares; aproveitamento escolar; actuação dos docentes e dos serviços)
ESD	Melhorar a qualidade dos serviços de atendimento, através do alargamento do horário de funcionamento Expansão dos canais de comunicação com os públicos da escola	Aprovado o Regulamento do Gabinete de Gestão da Qualidade Constituição das Comissões de Curso, compostas por docentes responsáveis de cada curso e delegados de turma, com a finalidade de procederem a um reflexão crítica sobre o funcionamento das unidades curriculares Aplicação de um inquérito aos discentes sobre o funcionamento das unidades curriculares e desempenho dos docentes Aplicação de um inquérito ao pessoal não docente sobre o funcionamento da Unidade Orgânica e condições de trabalho (os resultados foram analisados tendo sido apresentada uma proposta de melhoria relativamente a alguns pontos em que foram detetadas fragilidades) Aplicação de um inquérito aos utentes dos Serviços de Atendimento cujos resultados apontaram para um grau de satisfação com nível médio de bom (os resultados foram objeto de reflexão com os funcionários dos Setores a que se reportavam)
ESELX	Colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia da qualidade do IPL	Realização do processo de avaliação externa de cinco cursos pela A3Es. Para um dos cursos o processo terminou já com sucesso. Para este trabalho foi decisivo o contributo do GGQ-ESE.
ESML	Desenvolvimento de acções para implementação total do sistema de qualidade da ESML Maior envolvimento de docentes, estudantes e funcionários no processo contribuindo para a criação de uma verdadeira cultura de qualidade no seio da ESML	Aprovação do regulamento do Conselho para a Avaliação e Qualidade da ESML e do Gabinete para a Cultura da Qualidade e constituição do referido gabinete Implementação de forma sistemática da realização dos inquéritos aos estudantes e respectiva análise Implementação global do Sistema de Garantia de Qualidade da ESML, em curso, (manual de procedimentos, inquéritos a diplomados, novos estudantes, docentes, funcionários, empregadores, entre outros)

OBJETIVO: GESTÃO DA QUALIDADE

AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
ESTeSL	<p>Estabilização do actual mapa de pessoal não docente, não se prevendo entrada ou saída de funcionários</p> <p>Aposta na qualificação do corpo não docente, através do aumento da formação contínua, do n.º de funcionários com o 12.º ano de escolaridade e licenciatura, e da mobilidade (estágios) em instituições congéneres</p>	<p>A ESTeSL contava em dezembro de 2012 com um total de 52 funcionários não docentes, menos 2 que no ano anterior, sendo que 58% possui o ensino secundário, mais de um terço apresenta habilitações ao nível do ensino superior (inclui 5 não docentes com o grau de mestre), e os restantes estão ao nível do 3.º ciclo do Ensino Básico. No que se refere ao número de horas em formação contínua, em 2012 realizaram-se apenas 385 horas de formação com o pessoal não docente, com um custo total de 3.930€, um valor superior ao de 2011 (2011: 546 horas; 1.525 €).</p>
ISCAL	<p>Implementação de rotinas de qualidade: inquéritos online e respetiva divulgação de resultados a nível interno</p> <p>Criação de base de dados de antigos estudantes</p> <p>Criação de comissões de auto-avaliação de curso</p>	<p>Conhecimento mais rigoroso da escola; obtenção de ferramentas para avaliação dos docentes e cursos, com repercussão positiva no processo de avaliação da Agência A3ES</p>
ISEL	<p>Implementação do inquérito de satisfação aos estudantes sobre os recursos pedagógicos, desempenho dos docentes e unidades curriculares</p> <p>Implementação do inquérito de satisfação do funcionamento dos serviços</p> <p>Concretização da certificação dos serviços pela norma ISO 9001:2008</p> <p>Constituição do manual de procedimentos e actualização</p> <p>Divulgação pública dos resultados da avaliação</p>	<p>Implementação de inquéritos, relativos ao 2.º semestre de 2011/2012 e 1.º semestre de 2012/2013, e elaboração de relatórios de avaliação dos resultados do curso e apurados os dados estatísticos para cursos, docentes e unidades curriculares</p> <p>Implementação do inquérito sobre o funcionamento dos serviços</p> <p>Certificação dos serviços de Recursos Humanos pela ISO 9001:2008 em preparação da auditoria</p> <p>Elaboração de 9 manuais e criação de regulamentos</p> <p>Publicação e divulgação dos resultados dos inquéritos no site institucional</p>

Áreas Transversais



OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Objetivo	Cumprimento dos objetivos
Diminuir o tempo de resposta às solicitações das U.O. : assegurando a qualidade destas respostas, pretende-se minimizar o tempo que medeia entre a solicitação da UO e os serviços da presidência, nomeadamente nas áreas de recursos humanos, selecção e recrutamento de colaboradores, consultoria legal e jurídica e na área do aprovisionamento	Objetivo não totalmente cumprido por falta de recursos humanos O sistema iPortalDoc tem limitações e não permite retirar dados fiáveis
Desenvolver o Sistema de Gestão Documental criando um maior número fluxos de trabalho padronizados: o sistema iPortalDoc está já numa fase de utilização consolidada, pretendendo-se actualmente explorar ao máximo as suas potencialidades no sentido da desmaterialização dos processos e na agilização dos tempos de decisão	Objetivo não cumprido por falta de recursos humanos para o concretizar
Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente: a formação é um factor fundamental na modernização administrativa e na melhoria da produtividade dos colaboradores	Objetivo quase cumprido, taxa das ações realizadas foi de 97,5%
Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento: numa óptica de melhoria contínua, pretende-se aferir a imagem que a população servida tem do desempenho dos serviços, avaliação esta enquadrada no sistema de gestão da qualidade	O inquérito à satisfação da população servida para 2012 é realizado em 2013
Manter a Certificação do Sistema de Qualidade ISO 9001:2008: continua a ser um objectivo fundamental destes serviços, pretendendo-se em 2012 realizar o enquadramento do SGQ dos serviços da presidência e dos SAS no sistema geral de garantia da qualidade do IPL	Foi renovada a Certificação ISO 9001:2008
Manter a atividade da área editorial do IPL	Objetivo parcialmente cumprido, apenas não foi publicado um número da Politecnia
Melhoria da comunicação interna e externa do IPL	Objetivo cumprido

OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO NOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Objetivo	Cumprimento dos objetivos
Consolidação dos Sistemas de Informação: desenvolvimento de um sistema de informação que possa responder às necessidades e exigências nas respostas às diversas solicitações dos utentes do serviço	Objetivo cumprido
Inovação nas formas de prestação de apoio social: parcerias com actores locais, que podem potenciar o prestígio da instituição e a sua integração como membro activo da comunidade e ainda melhorar a oferta aos utentes, constitui uma abertura a explorar, como uma nova valência	Objetivo cumprido
Incrementar o sucesso escolar: apoio social aos estudantes com necessidades financeiras especiais, em particular, e com todos os utentes, no sentido de, através da atribuição de benefícios ou acompanhamento social, promover o sucesso	Objetivo cumprido
Atribuição de bolsas: consolidação dos sistemas on-line em funcionamento, nomeadamente os implementados pela tutela	Objetivo cumprido
Alimentação: melhoria das condições nas unidades alimentares exploradas pelos SAS-IPL, de modo a garantir todas as determinações legais para o sector, como a qualidade sentida pelos utentes	Objetivo cumprido
Alojamento: manutenção da oferta de alojamento. Os SAS/IPL dispõem de 200 camas na Unidade Residencial M.ª Beatriz, com acesso a diversas valências: acesso wireless à internet, cozinhas equipadas, limpeza diária, entre outros	Objetivo Cumprido
Seguro Desportivo: continuação da gestão, em colaboração com as Associações de Estudantes, de uma apólice de seguro desportivo, abrangente dos estudantes que participam em actividades desportivas de âmbito académico, desde que, representativas das instituições de ensino	Objetivo cumprido
Saúde: manutenção do apoio de serviços médico-sociais no ensino superior dentro dos parâmetros definidos para este serviço, sem prejuízo da existência de protocolos a firmar entre as instituições de ensino superior e as estruturas regionais ou locais do mesmo Serviço	Objetivo cumprido
Gabinete de Psicologia: manutenção do funcionamento do Gabinete de Psicologia para atendimento a todos os estudantes que dele necessitem	Objetivo cumprido

OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES (DSIC)	Reestruturação da rede entre pólos do IPL para incluir o pólo de Entrecampos/ISCAL2, servido por ligação de características muito baixas, adequação à nova estrutura pretendida pela presidência do IPL, com plenas condições para o suporte de serviços a partir do centro de dados de Benfica. Realização de concurso para o efeito, esperando-se que resulte na melhoria das condições gerais de conectividade entre pólos e possível redução de custos	Realizada a substituição de equipamento no pólo de Entrecampos do ISCAL, passando a permitir conectividade a cerca de 15MBit/s. O concurso de comunicações entre pólos não foi possível realizar por constrangimentos diversos
	Instalação e equipagem do centro de dados e comunicação de Benfica nas instalações do edifício da ESELx, incluindo sistemas de comutação (switch), routers, racks de equipamentos, cablagem de interligação entre bastidores e entre estes e os edifícios estratégicos do campus, entre outros	Não realizado, devido a limitações orçamentais do IPL e alteração de planos da presidência do IPL em relação ao local
	Implantação da rede nível 2 de ligação entre pólos permitindo sobre a rede contratada a operadores estabelecer redes virtuais que permitam a disponibilização das redes locais de qualquer pólo em qualquer outro pólo, contribuindo para uma redução de custos a médio prazo porque alguns pólos deixaram de ter necessidade de determinados equipamentos que podem ser suportados remotamente e simplificação significativa da rede nível 3 (routers), podendo-se também prescindir da actualização de alguns equipamentos por outros de maior capacidade (preparação do concurso para a aquisição do equipamento necessário em fase de conclusão, para ser lançado ainda em 2011)	Aberto concurso para aquisição do equipamento que foi entregue no início de 2013
	Instalação e reconfiguração do cluster de virtualização (VMWare) central com adição de unidade de armazenamento adicional que permita garantir a continuidade de operação em caso de falha da unidade actualmente existente. Este sistema encontra-se actualmente sem contrato de manutenção e com diversos componentes críticos não redundantes, a sua falha significaria a paragem de mais de 90% dos sistemas de suporte à Internet/Intranet do IPL. (preparação do concurso para a aquisição do equipamento necessário em fase de conclusão, para ser lançado ainda em 2011)	Realizado após o concurso que permitiu a aquisição do equipamento
	Reestruturação das redes passivas de algumas escolas e serviços que actualmente se encontram em elevado estado de degradação com impacto significativo na operação das mesmas. Este processo já foi iniciado em 2011 mas pela sua dimensão (especialmente por falta de recursos nossos para acompanhamento) tem sido realizada de forma faseada	Realizada grande parte desta acção, ficou em falta a reestruturação da rede da ES-TeSL e pequenas intervenções necessárias em todas as UO, devido a restrições orçamentais
Reestruturação das redes de alimentação de energia aos sistemas de rede em diversos pólos e activação das UPS já adquiridas.	Realizado	
Pendente da conclusão do caderno de encargos a usar na realização do concurso		
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DRH)	Desenvolvimento das actividades principais das unidades orgânicas na área da formação superior	
	Utilização de ferramentas informáticas capazes de dar resposta à gestão administrativa e financeira nos serviços da presidência	
	Abertura de concursos para colmatar as lacunas nas diversas unidades orgânicas para fazer face ao acréscimo de estudantes previsto no âmbito do contrato de confiança assinado com o MCTES, tendo em conta o mapa de pessoal aprovado, os rácios n.º de estudantes/ docentes adoptados como limite à contratação e as disponibilidades orçamentais	Abertura de oito concursos documentais (sete já se encontram concluídos ou na fase de contratação)
Não se prevê o lançamento de novos procedimentos concursais para contratação de pessoal não docente	Onze procedimentos concursais comuns para pessoal não docente (apenas quatro já se encontram concluídos)	
Realização de 35 acções de formação do pessoal não docente (6 acções a realizar nas instalações do IPL)	Para o ano 2012 foram planeadas sessenta e duas acções de formação, trinta e nove acções já foram realizadas, vinte acções foram anuladas pelo INA e 3 acções anuladas pelo IPL	

OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
DEPARTAMENTO DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA E PATRIMÔNIO (CPP)	<p>No âmbito da nova estrutura orgânica do IPL este departamento apenas entrou em funcionamento no 2.º semestre de 2012. As ações desenvolvidas nesta área estão referidas no Departamento de Gestão Financeira.</p>	
DEPARTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA (DGF)	<p>Consolidação do processo de interface entre a aplicação SIGES e o sistema ePública (gestão financeira e orçamental) que vai permitir o registo das receitas académicas de uma forma mais célere</p> <p>Início, no último trimestre, do estudo para a mudança de aplicação financeira para a plataforma SAP</p> <p>Cadastro e inventário dos bens móveis e imóveis do IPL, preve-se a afectação de técnicos a estas funções</p> <p>Desenvolvimento do procedimento de contratação de serviços para a inventariação exaustiva do património das unidades orgânicas que integram o orçamento do IPL para sanar as sucessivas reservas levantadas pelas entidades revisoras e fiscalizadoras das contas do Instituto</p>	<p>Interface SIGES e e-publica, as empresas envolvidas responderam à necessidade do IPL. Ficou programada a implementação para o 1.º semestre de 2013</p> <p>Mudança de aplicação financeira para a plataforma SAP - não concretizado por falta de disponibilidade financeira</p> <p>Cadastro e Inventário dos bens móveis e imóveis do IPL - Trabalho iniciado pela empresa PwC em Outubro, que se prevê estar concluído em Março de 2013</p>

OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E MOBILIDADE ACADÊMICA (GRIMA)	Estão já desenvolvidas nos pontos Internacionalização e Gestão da Qualidade	
GABINETE DA QUALIDADE E DA ACREDITAÇÃO (GQA)		
GABINETE DE PROJETOS ESPECIAIS E INOVAÇÃO (GPEI)	Será apenas implementado em 2013	
	Publicação das edições: Newsletter on-line “Notícias do IPL” (10 vezes no ano) Revista “Politecna” edição papel e on-line (2 vezes no ano) Coleção Caminhos do Conhecimento (5 livros no ano) Revista Alicerces (1 número no ano)	Newsletter “Notícias do IPL”: n.ºs 60, 61, 62, 63, 64; a revista do 2.º semestre não foi publicada por decisão superior; Caminhos do Conhecimento n.ºs 30, 31, 32, 33 e 35 completando as edições previstas
	Participação na 9.ª edição do concurso de ideias Poliemprende (organização do processo de apresentação dos projectos do concurso e da cerimónia de entrega de prémios)	13 projetos apresentados ao júri de 22 candidaturas
	Renovação da página da internet do IPL, em colaboração com a empresa escolhida para a mudança do sítio na internet, com uma nova imagem para os utilizadores da página do Instituto e a redefinição dos conteúdos	Lançamento do site em novembro de 2012 alcançando 14 000 visitas entre 1 e 30 de novembro de 2012
	Desenvolvimento de um processo de arquivo do considerável acervo de imagens já existente, resultado das reportagens efectuadas	Arquivo fotográfico catalogado
GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM (GCI)	Coordenação e elaboração do Plano e Relatório de Actividades (recolha, tratamento, edição, concepção gráfica e paginação dos conteúdos). Apresentação para aprovação do Conselho Geral, os documentos que ilustrem, de forma simples e ilustrativa, as actividades das unidades orgânicas inseridas no contexto global do Instituto	Apreciação positiva do grafismo do Plano Quadriannual 2012-2015
	Elaboração e distribuição de comunicados de imprensa sobre notícias do IPL para publicação nos Media, utilizando uma base de dados que inclui os principais órgãos de comunicação social	Foram elaborados e enviados 4 comunicados de imprensa: Prémio Valmor, Estreia Estúdio Ópera ESML; Prémio Poliemprende Nacional; KOHA
	Fomento da relação entre jornalistas e elementos do gabinete, para a comunicação com os media se tornar mais fluida e eficaz	6 recortes de imprensa, do Prémio Valmor atribuído à ESML, e a estreia da ópera Páris e Helena, originados pelos press releases
	Divulgação mais efectiva dos trabalhos de investigação realizados nas unidades orgânicas do IPL	Envio de 130 exemplares de cada livro editado da coleção para uma mailing list nacional
	Organização dos conteúdos por áreas de especialidade, envolvendo os docentes num diálogo com os jornalistas	Não foi possível implementar porque depende da organização dos três laboratórios de I&D previstos no Plano Quadriennial do IPL 2012-2015, que não foram criados este ano
	Divulgação da inclusão do repositório do IPL no Repositório nacional, através do site e da newsletter	A divulgação do Repositório e a integração na RCAP resultou entre setembro e dezembro de 2012 cerca de 133.323 downloads

OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Unidades Orgânicas	Ações	Resultados
GABINETE DE APOIO TÉCNICO (GAT)	<p>Apoio Técnico aos serviços do IPL nas áreas de secretariado, expediente, arquivo, logística e mobilidade</p> <p>Na área do planeamento e controlo de gestão coordenou-se o programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico (PROTEC)</p>	<p>Integraram o PROTEC em 2012, 58 docentes, dos quais 14 obtiveram o grau de Doutor ou concluíram a dissertação aguardando apenas a sua discussão</p>
GABINETE DE GESTÃO ACADÉMICA (GGA)	<p>Recolha dos dados das UO no sentido da produção de estatísticas globais do IPL</p> <p>Coordenação do processo de realização das provas académicas no âmbito dos Serviços da Presidência,</p> <p>Nomeadamente a atribuição do título de especialista.</p> <p>Apoio à acreditação dos cursos nas UO por parte da A3ES, tarefa que em 2013 passou para o GQA</p>	<p>Envio do RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior) ao Ministério da Educação no prazo previsto</p> <p>Das 90 candidaturas, realizadas em 2012, foram concretizadas 39 provas das quais resultaram a atribuição de 38 títulos de especialista. 32 dos quais foram atribuídos a docentes do IPL. As restantes candidaturas ou estavam incompletas ou os candidatos desistiram</p> <p>Concretização dos processos de acreditação a 13 licenciaturas, aguardando-se apenas a comunicação dos resultados</p>

OBJETIVO: ÁREAS TRANSVERSAIS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Ações	Resultados
Utilização plena da plataforma SICABE	Redução em 56% de deslocações de estudantes aos serviços
Implementação de um novo projecto de prestação de apoio social Cartão Minipreço para estudantes bolseiros	1 novo projecto encetado. Concretizado
Acompanhamento dos estudantes bolseiros	91% dos bolseiro tiveram sucesso escolar
Redução de não conformidades na execução técnica do fornecimento de refeições, no cumprimento do contrato e nas instalações	39% de não conformidades identificadas (essencialmente em instalações, que se encontram, em diversos casos, obsoletas para esta actividade)
Avaliação da satisfação de utentes da Unidade Residencial M ^a Beatriz	81% de utentes satisfeitos ou muito satisfeitos. Objectivo: 85% de ocupação. Cumprido: 90%. Superado
Apólice de seguro desportivo	305 estudantes inscritos na apólice de seguro desportivo
Protocolo com os SAS-UTL	Em vigor e com utilização por parte dos estudantes do IPL
Manutenção do funcionamento do Gabinete de Psicologia	Atendimento a vários estudantes do IPL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EM TERMOS DE BALANÇO FINAL, o ano de 2012 decorreu com normalidade apesar dos constrangimentos financeiros a que o Instituto esteve sujeito e que se preveem ainda mais acentuados em 2013. O ligeiro decréscimo no n.º de alunos, num contexto de forte retração a este nível, a diminuição do insucesso escolar e da taxa de abandonos constituem um conjunto de indicadores que revelam uma base sólida de desempenho e de presença no panorama do ensino superior em Portugal, por um lado e, por outro, que o Instituto e em particular as suas unidades orgânicas se encontram bem preparadas e consolidadas para fazer face às ameaças identificadas, que são já uma realidade ou que venham a ser no futuro próximo.

Apesar destes resultados há ainda muito que melhorar numa perspectiva de procura da inovação e da consolidação das boas práticas de gestão nos diversos serviços e unidades orgânicas do IPL. Foi nesta perspectiva que o Instituto continuou o desenvolvimento do processo de garantia da qualidade tanto ao nível dos serviços, como do ensino, procurando incluir os processos de autoavaliação nos procedimentos normais de gestão, envolvendo nesta participação toda a comunidade académica: docentes, estudantes e funcionários não docentes.

“ (...) o IPL cumpriu mais um ano da sua missão de forma sustentada, mau grado os constrangimentos orçamentais e algumas variáveis conjunturais exteriores que condicionaram o ingresso de estudantes nalguns cursos.”

A investigação, objetivo expresso nos planos de atividade das unidades orgânicas, foi uma área de desenvolvimento que mereceu particular atenção, atentos aos resultados obtidos quer, no que respeita à qualificação académica dos docentes, quer quanto ao número de publicações e de trabalhos científicos disponibilizados no repositório científico do IPL. Acresce a este âmbito, a proposta de criação de Laboratórios de Investigação e Desenvolvimento (I&D) no IPL, apresentada ao Conselho Geral, onde foi aprovada por unanimidade, encontrando-se o regulamento de funcionamento do laboratório em execução, para entrada em funcionamento em 2013.

Ainda no ano a que se refere este Relatório de Atividades e Contas, foi criada a Politec&ID- Associação para o Desenvolvimento de Conhecimento e Inovação, que tem como objetivo, de entre outros, a promoção da investigação e desenvolvimento em contexto aberto, dinamização e apoio ao empreendedorismo, a formação como meio privilegiado na troca de conhecimento entre a indústria e serviços.

No que se refere à área de Relações Internacionais, importa

referir o progresso do número de protocolos estabelecidos, no âmbito do Programa Erasmus e Leonardo da Vinci, a que se associa um significativo incremento, na mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, quer enviados, quer recebidos, quando comparado com o ano 2011. A este facto não foi alheia a realização da “Semana Internacional” que decorreu de 29 de Abril a 3 de Maio, onde o IPL acolheu 43 participantes não docentes.

Ainda no âmbito deste Gabinete reconhecemos a necessidade de abranger a outra vertente da internacionalização que respeita ao desenvolvimento de projetos de investigação, em parceria com instituições estrangeiras, contribuindo, deste modo, para a qualificação do corpo docente, criação de conhecimento científico e tecnológico por parte do Instituto e, naturalmente, arrecadação de receitas tão necessárias ao funcionamento do Instituto.

Nesse sentido, procedeu-se à reorganização do Gabinete, dotando-o de mais meios humanos e disponibilizando um espaço físico próprio no campus do Instituto, em instalações, cedidas para o efeito, da Escola Superior de Educação de Lisboa. O Gabinete, com esta nova organização, vai entrar em funcionamento em 2013.

As ações de reparação e beneficiação das instalações e espaços adjacentes não foram as desejáveis, mas as possíveis, e prioritárias, dados os constrangimentos orçamentais. Contudo, foi possível proceder à intervenção no parque de estacionamento do Campus, dotando-o de novo pavimento e reordenação do estacionamento. Foi a obra de maior volume financeiro executada em 2012.

No que se refere às restantes intervenções, foram efetuadas a coberto do concurso realizado para o efeito, abrangendo todas as unidades orgânicas e serviços da presidência. Neste âmbito a maior intervenção ocorreu na Escola Superior de Dança, ao nível da cobertura, que se encontrava em avançado estado de degradação e de eminente ruína.

Ao nível da Higiene e Segurança no Trabalho- Saúde Ocupacional, foi retomado o projeto iniciado no ano anterior, tendo em vista a sua operacionalização e implementação em 2013. Trata-se de um imperativo legal que o Instituto não deve deixar de observar e naturalmente, de um direito dos seus funcionários, docentes e não docentes.

Em síntese, o IPL cumpriu mais um ano da sua missão de forma sustentada, mau grado os constrangimentos orçamentais e algumas variáveis conjunturais exteriores que condicionaram o ingresso de estudantes nalguns cursos. Todavia, a sustentabilidade das formações que cada uma das suas unidades orgânicas oferece, a qualificação do seu corpo docente aliada à qualidade dos seus diplomados, são fatores de elevado reconhecimento social, que permitem ao Instituto olhar ao futuro com confiança.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS
Instituto Politécnico de Lisboa

2012

III- PARTE

Relatório de Gestão

55500002



RELATÓRIO DE GESTÃO

A CENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO ORÇAMENTAL E FINANCEIRA de 7 das 8 escolas do IPL nos Serviços da Presidência veio alterar por completo o modelo de gestão em vigor até 2008. Em 2010 a consolidação deste processo foi inexorável, sobretudo no que diz respeito aos processos informáticos de controlo da execução da despesa e dos procedimentos de aquisição de bens e serviços.

Durante o ano de 2011 o ênfase foi dado ao processo de arrecadação de receita própria, sobretudo da chamada receita académica, ou seja, aquela que tem origem na atividade principal do Instituto que é a formação superior.

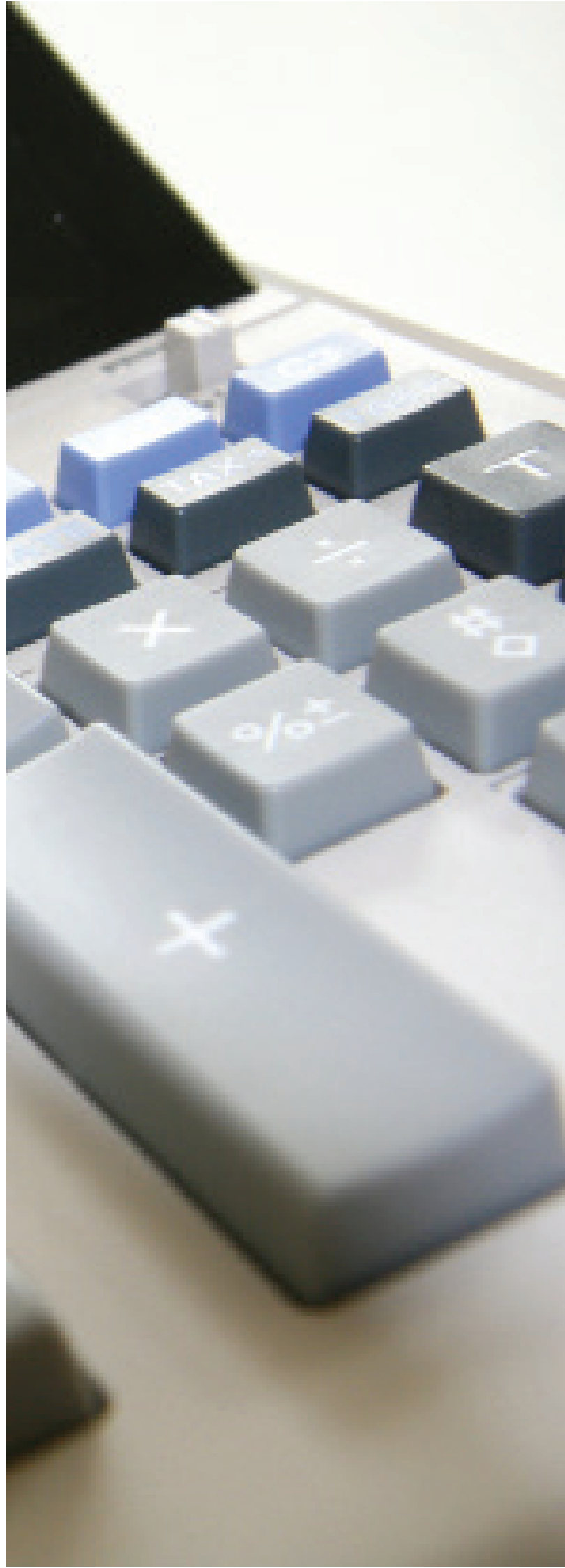
Em 2012 várias foram as vertentes de intervenção dos serviços financeiros no sentido de melhorar a fiabilidade do sistema de controlo e de aumentar a produtividade destes serviços para que, com os mesmos recursos se consiga fazer mais ou de forma mais rápida para que a informação financeira seja tempestiva, adequada e sirva como suporte à decisão pela presidência do IPL.

Desde logo, a entrada em funcionamento do sistema SAP para o departamento de recursos humanos em janeiro de 2012 e a necessidade de desenvolvimento de um interface para o registo contabilístico do processamento de vencimentos e abonos. Durante o ano o sistema foi testado e, após a resolução de uma série de dificuldades, finalmente em dezembro o interface ficou em condições de funcionar em pleno para o início de 2013.

A entrada em vigor da LCPA (Lei nº 8/2012 de 21 de Fevereiro) veio provocar alterações relevantes na forma de reporte financeiro mensal, obrigando a um controlo financeiro, orçamental e de tesouraria ainda mais apertado. Apesar destas práticas já estarem implementadas no IPL, foram necessárias algumas adaptações à nova forma de reporte, nomeadamente no que diz respeito à determinação dos fundos disponíveis, ao controlo dos pagamentos em atraso e no apuramento dos passivos financeiros e do reporte da dívida.

Ainda relativamente à receita académica, continuaram-se a desenvolver mecanismos de controlo da receita entre as escolas e o Departamento de Gestão Financeira do Instituto Politécnico de Lisboa por forma a reconciliar toda a informação registada no módulo CXA do sistema SiGES e o sistema de informação financeira e contabilística ePública.

Através da harmonização de procedimentos, entre as várias unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Lisboa, começou a preparar-se o sistema para a instalação de um interface automático entre os dois sistemas. Este projeto que vai arrancar em 2013 vai permitir agilizar o registo de informação no sistema contabilístico permitindo uma maior tempestividade da informação financeira, crítica sobretudo no processo de gestão de fundos disponíveis acima referido.



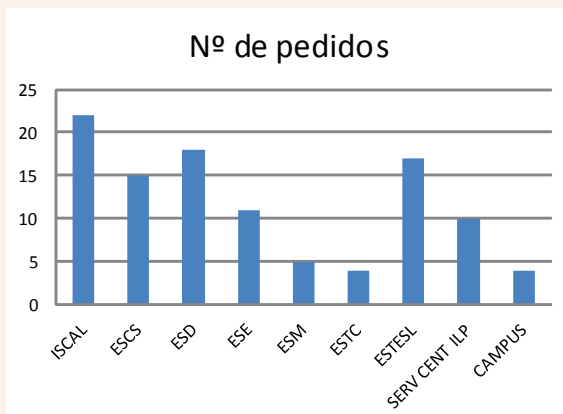
RELATÓRIO DE GESTÃO

Quanto ao Departamento de Contratação Pública e Património, na sequência de recomendações do Tribunal de Contas e dos Revisores Oficiais de Contas, sob a forma de reserva na certificação legal anual de contas, de sanar as diferenças entre os valores de cadastro e os valores constantes em Balanço, foi desenvolvido um processo de inventariação e reconciliação contabilística do património do IPL, que apresenta estas diferenças desde a integração das contas individuais das unidades orgânicas atualmente sem autonomia financeira (2009). Este processo envolveu a contratação de uma empresa externa para a sua realização e implicou a colaboração de todos os serviços financeiros e de património das unidades orgânicas que integram o orçamento do Instituto, tendo como resultado a harmonização entre os valores contabilísticos do património e a sua apresentação no Balanço a 31 de dezembro de 2012. Este departamento viu reforçada a sua intervenção com uma maior centralização dos processos de aquisição de bens, serviços e empreitadas.

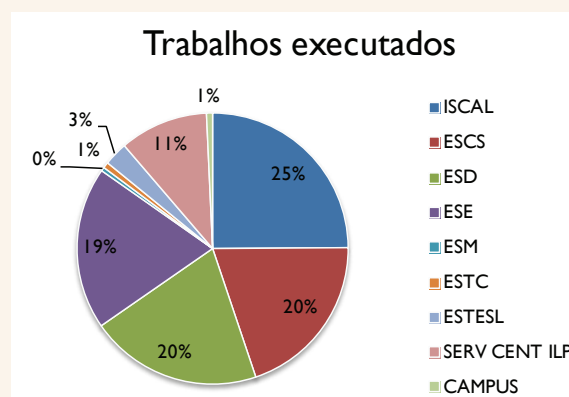
Ainda nesta área, iniciou-se em 2012 um contrato de manutenção de instalações, numa modalidade diferente, cujo modelo assenta na fixação de preços unitários para uma extensa lista de trabalhos, e que serviu para resolver uma grande quantidade de situações nas unidades orgânicas do Instituto pendentes até então. Para a gestão deste contrato foram implementados meios de controlo e comunicação entre as unidades orgânicas e os serviços da presidência, tendo sido a equipa reforçada com um elemento com capacidade técnica para intervenção nesta área. Os valores associados à execução de obras de manutenção de instalações constam no *Gráfico XIII*.

O orçamento do IPL englobou as verbas destinadas ao funcionamento de oito escolas do Instituto e ainda o dos Serviços de Acção Social e dos Serviços da Presidência. O ISEL e os SAS mantiveram a sua autonomia financeira tendo a responsabilidade da gestão do seu orçamento próprio. De acordo com distribuição orçamental inicial, ao IPL foi destinada uma verba de cerca de 43.894 milhões de euros. O corte orçamental decorrente dos ajustes salariais previstos na lei do orçamento de Estado para 2012 fixou este valor em cerca de 37.148 milhões de euros, representando uma diminuição de 15,4 %. Deste valor, cerca de 59% foram afetos ao conjunto de unidades orgânicas que integram o orçamento conjunto (22.079 milhões de euros), sendo o restante para os SAS e para o ISEL.

As restantes fontes de financiamento tiveram como previsão de receitas cerca 18,8 milhões de euros, incluindo receitas próprias e financiamento de projetos de investigação entre outras. A estes valores foram depois acrescentados os montantes dos saldos transitados do ano anterior, num valor global de cerca 20,6 milhões de euros, sendo cerca de 7 milhões referentes ao orçamento PIDDAC destinado ao projeto de edificação das novas



Gráf. XII- N.º de pedidos de trabalhos de obras de manutenção das instalações pelas unidades orgânicas



Gráf. XIII- Percentagem da execução de obras de manutenção das instalações pelas unidades orgânicas

RELATÓRIO DE GESTÃO

instalações do ISCAL, e o restante referente ao orçamento de funcionamento. Assim, o valor global orçamentado para o ano de 2012 foi de aproximadamente 78,3 milhões de euros para o orçamento global do IPL.

Este valor encontrava-se dividido por fontes de financiamento e por orçamentos e suborçamentos correspondentes a cada uma das unidades orgânicas em função, quer da previsão de receitas a arrecadar, quer da distribuição do plafond atribuído pelo orçamento de estado, que teve como critério a aplicação de um corte de 8,46% face ao orçamento de 2011. À posteriori, o sub-orçamento dos Serviços da Presidência e o orçamento do ISEL suportaram um corte adicional efetuado pela DGO por compensação dos valores afetos em Receitas Próprias ao pagamento de despesas com o pessoal.

Foi necessária bastante contenção de despesas para que a execução orçamental decorresse normalmente sem ter sido necessário recorrer a qualquer reforço adicional por parte da tutela. Para tal foi essencial a integração de parte do saldo de 2011 no montante previsto para os encargos com a CGA. No final do ano, em termos globais, o saldo final da gerência decresceu cerca de 1 milhão de euros, o que, face ao valor dos encargos com a CGA, não representa a violação da regra do equilíbrio orçamental previsto na Lei do Enquadramento orçamental (art. 25.º da Lei n.º 91/2001 de 20 de Agosto com as suas alterações posteriores), dada a exceção prevista para as instituições de ensino superior previsto no Estatuto da Aposentação.

Quanto à execução orçamental, verifica-se que a taxa de execução foi de 89 %. No entanto, retirando o valor dos saldos de 2011 integrados no orçamento de 2012, este valor de execução orçamental aumenta para de 92 %.

Quanto à execução do lado da receita, no que diz respeito à execução das principais fontes de financiamento, a FF 311 – OE Receitas Gerais não afeta a projetos cofinanciados e a FF 510 – Receitas Próprias, a execução foi de 99%, no 1.º caso e cerca de 91% no 2.º caso. No caso dos fundos com origem no orçamento de estado, o cenário normal é a sua quase total execução. No caso das receitas próprias, o facto de não se ter plenamente executado a arrecadação das verbas previstas deve-se em grande medida ao diferencial provocado pela alteração do regime de pagamento de propinas em prestações de 3 para 4 parcelas (imposto pelo novo regulamento do Instituto Politécnico de Lisboa relativo a esta matéria aprovado durante o ano de 2012). Este cenário não era ainda real no momento da elaboração do orçamento para 2012 e do cálculo dos valores previsionais de receita académica.

De acordo com o mapa de fluxos de caixa, obtêm-se os dados relativos a 2012 que constam no *quadro VI*.

INDICADORES FINANCEIROS

Recebimentos	72.062.042 €
Receita	54.685.633 €
Proveitos	58.899.487 €
Saldos iniciais	20.599.598 €
Resultado da Gerência	(1.041.934 €)
Pagamentos	73.140.102 €
Despesa	55.772.769 €
Custos	59.774.958 €
Saldos finais	19.557.664 €
Resultado líquido do exercício	(878.217 €)

Quadro VI - Mapa de fluxos de caixa de 2012

RELATÓRIO DE GESTÃO

Quando comparando com o ano de 2011, verifica-se um considerável decréscimo dos valores da receita (-18 %), provocado pela diminuição do financiamento proveniente do Orçamento de Estado (diminui cerca de 21%), e pelo decréscimo da receita própria em cerca de 11%. Este decréscimo da receita própria, conforme indicado acima, corresponde em grande parte à diminuição provocada pela alteração no número de prestações para pagamento da propina de 3 para 4 prestações.

Por outro lado, a despesa global apresenta um decréscimo de cerca de 14 %, explicado sobretudo pelos cortes nos subsídios de férias e de Natal e pelas reduções decretados pela Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2012.

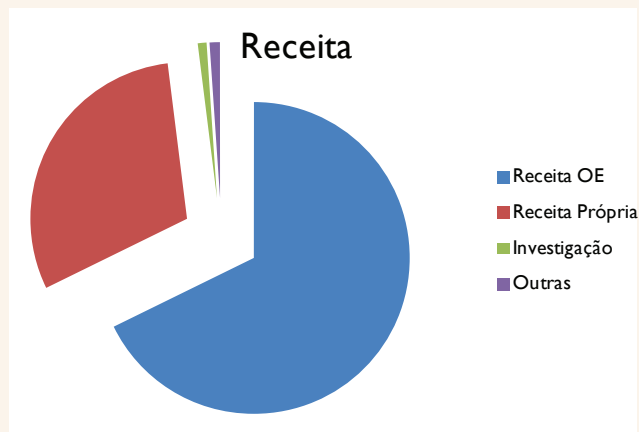
Quanto à composição da receita, cerca de 68 % tem origem no Orçamento de Estado, 30 % provem de receitas próprias e menos de 2 % vem de outras fontes de financiamento (projetos cofinanciados com a União Europeia, projetos de investigação, entre outros). (ver Gráfico XIV)

Relativamente à natureza da despesa, constata-se que os encargos com o pessoal absorvem grande parte dos recursos do orçamento de funcionamento do Instituto. (quadro VII)

O peso das principais rúbricas de funcionamento (Pessoal e bens e serviços) é de 94 % do total da despesa, o que revela que o orçamento do IPL se destina atualmente a financiar despesas de funcionamento, não havendo capacidade financeira para a realização de investimentos de substituição de equipamento ou para a realização de reparações estruturais nos imóveis ou desenvolvimento de outras construções. O investimento em bens de capital (equipamento e outros investimentos) foi bastante reduzido (cerca de 3 %), o que constitui um valor manifestamente insuficiente face às necessidades de modernização das escolas e ao reforço da qualidade de instalações e equipamentos de ensino.

Apesar desta diminuição da despesa corrente, o saldo final a transitar para a gerência seguinte decresceu em cerca de 1 milhão de euros relativamente ao saldo transitado de 2011. O saldo final da gerência, ou seja, o saldo a integrar na dotação orçamental do ano seguinte é de 20,6 milhões de euros.

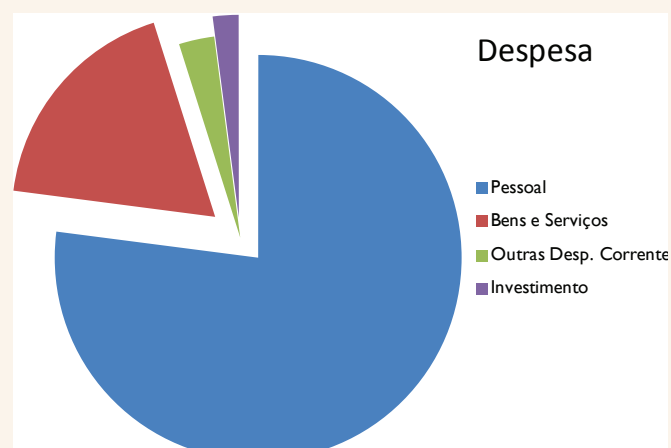
Este valor inclui, por um lado, um valor para a construção das novas instalações do ISCAL, verba que se pretende reforçar para garantir o financiamento total da empreitada e, por outro, uma reserva financeira importante num cenário de crise das finanças públicas grave que se vive atualmente e para o qual é necessário estar preparado.



Gráf. XIV- Composição da receita do IPL em 2012

DESPESA		
Tipo de despesa	Valor	Peso relativo
Despesa com o Pessoal	43.697.000 €	78 %
Aquisição de bens e serviços	8.927.000 €	16 %
Outras despesas correntes	1.552.000 €	3 %
Despesas de Capital	1.597.000 €	3 %

Quadro VII - Despesa do IPL em 2012



Gráf. XV- Distribuição da despesa do IPL em 2012

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O DESEMPENHO ECONÓMICO do Instituto durante o ano de 2012 está refletido na demonstração de resultados consolidada. Deste mapa retém-se que:

O Resultado Líquido do Exercício é negativo em cerca de 875 mil euros. O resultado operacional é também negativo em cerca de 1,7 milhões de euros. O valor dos resultados financeiros e dos resultados extraordinários vieram atenuar estes resultados negativos do Instituto neste período.

O Resultado não considerando Amortizações, Provisões e Ajustamentos, ou seja, o chamado EBITDA (do inglês “resultados antes de encargos financeiros, impostos, amortizações, provisões e ajustamentos”) é positivo em cerca de 1,6 milhões de euros.

“ (...) ”

o Instituto e o conjunto das unidades orgânicas que o integram apenas geraram um rendimento económico suficiente para sustentar as suas atividades de funcionamento

(...) ”

Pese embora a apertada gestão em termos operacionais que resultou num decréscimo dos custos de cerca de 6% face a 2011, o Instituto e o conjunto das unidades orgânicas que o integram apenas geraram um rendimento económico suficiente para sustentar as suas atividades de funcionamento (traduzido por um EBITDA positivo) não tendo sido possível acumular reservas através de resultados transitados para reapetrechamento ou outro tipo de investimento.

Da análise detalhada das demonstrações financeiras, pode concluir-se que o auto financiamento, com o nível atual de propinas, é insuficiente para suportar o funcionamento das escolas do Instituto (o auto financiamento cobre apenas cerca de 32% do total de custos do Instituto) embora tenha aumentado o valor relativamente a 2011 em cerca de 0.8 milhões de euros (um acréscimo de 4.7%) o rácio das receitas próprias face ao valor do ativo líquido é de 12%.

Quanto ao financiamento por parte do Orçamento de Estado, com o decréscimo verificado em 2012 face ao valor

do financiamento de 2011, o Instituto apenas conseguiu manter o equilíbrio financeiro com recurso aos saldos transitados.

Relativamente ao Balanço da comparabilidade com o ano de 2011 verifica-se que o valor total do ativo líquido manteve-se praticamente inalterado (decreceu cerca de 281 mil de euros). Os capitais próprios alteram-se apenas pelos movimentos de ajustamento aos resultados transitados que dizem respeito à transição do resultado líquido de 2011 e aos acertos efetuados à conta de resultados transitados, decorrentes, sobretudo, da inventariação do património do Instituto Politécnico de Lisboa (esta reinventariação não inclui o património afeto ao Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e aos SAS) e da sua reconciliação contabilística.

O trabalho realizado em 2012 neste âmbito pela empresa PwC, para além de ter permitido localizar corretamente os bens que constituem o património do Instituto, foram extraídos os valores de acerto entre os números de balanço e os números resultantes do CIBE, que, desde a integração das bases de dados das unidades orgânicas em 2009, resultavam em valores incongruentes. Doravante, possíveis diferenças que possam aparecer terão que ser resolvidas dentro do próprio ano contabilístico.

O passivo teve um acréscimo de cerca de 6 milhões de euros, motivado sobretudo pelo valor das provisões acumuladas escrituradas no ISEL, na sequência do valor em dívida ao Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P. (cerca de 4,4 milhões de euros) que até à data não estava registado nas contas daquela unidade orgânica.

“(...) o auto financiamento, com o nível atual de propinas, é insuficiente para suportar o funcionamento das escolas do Instituto (o auto financiamento cobre apenas cerca de 32% do total de custos do Instituto) (...)”

Na componente de acréscimos e diferimentos verificou-se um aumento ligeiro cerca de 1%.

Em termos de dívidas a terceiros, o valor em dívida a fornecedores, Estado e outras entidades é de 1,7 milhões. Deste valor, mais de 1,6 milhões correspondem a pagamentos efetuados pelo ISEL no período complementar que, de acordo com a Norma interpretativa n.º I (Avi-so n.º 7466/2001 publicado na II Série do DR de 30 de Maio) da Comissão de Normalização Contabilística da

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Administração Pública, que diz que “o balanço deve reflectir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos relativos ao período comple-

“Em termos de liquidez, apesar de o saldo do ano ser negativo em termos de fluxos de caixa em cerca de um milhão de euros, o Instituto Politécnico de Lisboa apresenta uma boa saúde financeira uma vez que os valores constantes em Balanço permitem ao Instituto fazer face aos compromissos de curto prazo de forma imediata.”

mentar, traduzindo a situação económico-financeira a 31 de Dezembro do ano”, foram contabilizados como dívida a terceiros, estando o correspondente valor em disponibilidades. Estas disponibilidades não estão evidenciadas no mapa de fluxos de caixa porque, de acordo com a mesma norma interpretativa, nesse mapa e nos mapas de controlo orçamental, devem estar refletidos os pagamentos efetuados no período complementar por conta do orçamento do ano.

Foram constituídas provisões para clientes de cobrança duvidosa relativamente aos valores em dívida de anos anteriores, tendo como critério a antiguidade da dívida, conforme descrito nas notas do Balanço e Demonstração de Resultados.

Foram também constituídas provisões relativas a processos judiciais em curso, que representam possíveis condenações do Instituto no que diz respeito a futuras indemnizações a pagar, e para a dívida mencionada no parágrafo anterior.

Em termos de liquidez, apesar de o saldo do ano ser negativo em termos de fluxos de caixa em cerca de um milhão de euros, o Instituto Politécnico de Lisboa apresenta uma boa saúde financeira uma vez que os valores constantes em Balanço permitem ao Instituto fazer face aos compromissos de curto prazo de forma imediata. O rácio de liquidez imediata é superior a 3.

As dívidas de terceiros de curto prazo ascendem a mais de 14,8 milhões de euros (12,4 milhões de euros líquidos de provisões para cobranças duvidosas). No entanto, grande parte desta dívida diz respeito aos pagamentos a realizar em 2013 referentes às 2.^a (Janeiro), 3.^a (Março)

e 4.^a (Maio) prestações decorrentes do regulamento de pagamento de propinas do Instituto Politécnico de Lisboa (alterado em 2012, acrescentando mais uma prestação). Aliás, esta alteração ao plano de pagamentos explica em parte a quebra na arrecadação de receitas próprias, exatamente pela dilação no prazo de pagamento de propinas. Deixou de se receber um terço no último trimestre do ano referente ao ano letivo 2012/2013 para se receber apenas um quarto do valor da propina, o que representa a diminuição e transferência para o ano seguinte de cerca de 8,3% do valor global das propinas.

No que diz respeito ao ativo fixo, este corresponde a 77% do ativo líquido do Instituto e manteve-se praticamente inalterado de 2011 para 2012 (variação de cerca de 1%). O rácio de autonomia financeira, dada pela comparação dos fundos próprios com o total do ativo é de 54 %.

É de salientar no entanto uma grande erosão nos resultados transitados, motivada quer pela frequente ocorrência de resultados líquidos do exercício negativos nos últimos

“O Instituto apresenta no entanto em termos consolidados uma situação financeira equilibrada, com bons indicadores, quer de liquidez, quer de autonomia.”

períodos de reporte, quer pelo reconhecimento da dívida do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa ao IGFSE mencionada anteriormente, relevada na conta de resultados transitados.

O Instituto Politécnico de Lisboa apresenta no entanto em termos consolidados uma situação financeira equilibrada, com bons indicadores, quer de liquidez, quer de autonomia.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ACTIVO	TOTAL AGREGADO			2011 AL
	AB	2012 AP	AL	
Imobilizado				
Bens do Domínio Público				
451 Terrenos e Recursos Naturais				
452 Edifícios				
Imobilizações incorpóreas				
431 Despesas de Instalação	0,00		0,00	
432 Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00		0,00	6.088,50
433 Propriedade Industrial e outros direitos	6.088,50		6.088,50	0,00
443 Imobilizações em Curso de Imobilizações incorpóreas	124.403,00		124.403,00	124.403,00
	130.491,50		130.491,50	130.491,50
Imobilizações Corpóreas				
421 Terrenos e Recursos Naturais	47.718.285,26	0,00	47.718.285,26	47.718.285,26
422 Edifícios e Outras Construções	70.275.918,03	9.752.203,80	60.523.714,23	61.740.511,15
423 Equipamento Básico	19.666.032,59	18.496.391,97	1.169.640,62	1.093.525,67
424 Equipamento de Transporte	265.487,33	242.283,37	23.203,96	34.201,33
425 Ferramentas e Utensílios	387.932,43	356.302,75	31.629,68	184.835,41
426 Equipamento Administrativo	16.429.189,78	15.183.836,53	1.245.353,25	991.401,39
427 Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429 Outras Imobilizações Corpóreas	2.639.909,61	240.754,49	2.399.155,12	2.586.237,06
442 Imobilizações em Curso de Imob. Corpóreas	839.797,58	0,00	991.974,65	992.582,97
448 Adiantamentos por conta de Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	158.222.552,61	44.271.772,91	114.102.956,77	115.341.580,24
Investimentos Financeiros				
411 Partes de Capital	6.000,00	0,00	6.000,00	6.000,00
412 Obrigações e Títulos de Participação	5.500,00	0,00	5.500,00	5.500,00
414 Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415 Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
441 Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
447 Adiantamentos por conta de Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
	11.500,00	0,00	11.500,00	11.500,00
Circulante				
Existências	0,00	0,00	0,00	0,00
36 Matérias Primas, Subs. e Consumo	67.009,73	0,00	67.009,73	62.824,05
35 Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33 Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32 Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37 Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
	67.009,73	0,00	67.009,73	62.824,05
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo (a)	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
2811 De curto prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
211 Clientes c/c	350.421,65	0,00	350.421,65	609.372,47
212 Alunos c/c	11.164.890,28	0,00	11.164.890,28	9.870.154,75
213 Utentes c/c	50,00	0,00	50,00	50,00
214 SFA	0,00	0,00	0,00	0,00
218 Clientes, Alunos e Utentes - Cobrança Duvidosa	3.329.999,36	2.484.689,23	845.310,13	391.660,36
251 Devedores pela Execução do Orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
229 Adiantamentos a Fornecedores	7.688,58	0,00	7.688,58	1.609,77
2611 Fornecedores de Imobilizado c/c	3.507,55	0,00	3.507,55	3.507,55
24 Estado e Outros entes públicos	11.199,50	0,00	11.199,50	16.939,56
26 Outros Devedores	19.294,09	689,00	19.294,09	24.941,66
	14.887.051,01	2.484.289,23	12.402.361,78	10.918.236,12
Títulos negociáveis				
151 Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
152 Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153 Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159 Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18 Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Conta no Tesouro, Depósitos em instituições financeiras e caixa				
13 Conta no Tesouro	15.305.657,18	0,00	15.305.657,18	19.768.222,94
12 Depósito em instituições financeiras	4.213.597,92	0,00	4.213.597,92	1.694.032,22
11 Caixa	1.911,33	0,00	1.911,33	1.624,25
	19.521.166,43	0,00	19.521.166,43	21.463.879,41
Acréscimos e Diferimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
271 Acréscimos de Proveitos	415.413,44	0,00	415.413,44	513.858,22
272 Custos Diferidos	96.795,96	0,00	96.795,96	204.560,49
	512.209,40	0,00	512.209,40	718.418,71
Total de Amortizações	0,00	44.271.772,91	0,00	0,00
Total de Provisões		2.484.689,23		
TOTAL DO ACTIVO	193.351.980,68	46.756.462,14	146.595.518,54	148.646.930,03

Quadro VIII - Balanço consolidado em 31.12.2012

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das Contas POC-E	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS	TOTAL AGREGADO	
		2012	2011
	Fundos Próprios		
51	Património	18.186.338,33	18.186.338,33
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	0,00	0,00
56	Reservas de Reavaliação	0,00	0,00
		18.186.338,33	18.186.338,33
	Reservas		
571	Reservas Legais	0,00	0,00
572	Reservas Estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas Contratuais	0,00	0,00
574	Reservas Livres	6.423,97	6.423,97
575	Subsídios	0,00	0,00
576	Doações	61.299.717,64	61.299.717,64
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	9.864,17	9.864,17
		61.316.005,78	61.316.005,78
59	Resultados Transitados	781.340,27	724.645,59
88	Resultado Líquido do Exercício	- 878.216,79	5.584.443,57
		96.876,52	6.309.089,16
	Passivo		
29	Provisões	5.154.385,86	580.000,00
		5.154.385,86	580.000,00
	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
231	Dívida não titulada	2.182,91	1.923,61
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores C/C	704,47	440.801,18
228	Fornecedores - Facturas e recepção e conferência	0,30	5.479,65
2612	Fornecedores de Imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
212	Alunos	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	25.212,10	11.500,46
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	270,00	414.302,61
24	Estado e Outros Entes Públicos	64.363,90	88.291,10
26	Outros Devedores e Credores	4.661,35	64.193,93
		0,00	0,00
		97.395,03	1.026.492,54
	Acréscimos e Diferimentos		
273	Acréscimos de Custos	6.942.432,63	3.918.031,32
274	Proveitos Diferidos	54.995.837,43	57.310.972,90
		61.938.270,06	61.229.004,22
	Total dos F. Próprios e Passivo	146.595.518,54	148.646.930,03

Quadro IX - Balanço consolidado em 31.12.2012

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das Contas POC-E	CUSTOS E PERDAS	DR CONSOLIDADA			
		2012	2011		
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias			-----	
	Matérias	18.707		39.161	
62	Fornecimentos e serviços externos	8.764.459		9.061.126	
	Custos com o Pessoal				
641+642	Remunerações	39.402.200		41.636.082	
643 a 648	Encargos Sociais	7.392.292		7.474.935	
649	Outros	-----	55.577.658	29.756	58.241.060
63	Trf. Correntes concedidas e prestações sociais	1.047.002	1.047.002	807.768	807.768
66	Amortizações do exercício	2.058.823	-----	2.859.490	-----
67	Provisões do exercício	402.464	2.461.288	1.170.454	4.029.944
65	Outros custos e perdas operacionais	42.251	42.251	23.443	23.443
	(A).....		59.128.199		63.102.215
68	Custos e perdas financeiras	49.470	49.470	41.297	41.297
	(C).....		59.177.669		63.143.512
69	Custos e perdas extraordinárias	597.289	597.289	409.392	409.392
	(E).....		59.774.958		63.552.904
88	Imposto (tributação autônoma)	2.746,18	2.746,18		
	(G).....		59.777.704		63.552.904
88	Resultado Líquido do Exercício		(878.217)		5.584.444
			58.896.741		69.137.348
PROVEITOS E GANHOS					
	Vendas e prestação de serviços				
711	Vendas	11.754		19.148	
712	Prestação de Serviços	1.762.696	1.774.451	2.040.395	2.059.543
72	Impostos, Taxas e outros	17.460.875		16.677.290	
	Variação da Produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	283.914		330.343	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências do Tesouro				
742+743	Outras	37.908.595		48.379.798	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.462	55.655.845	1.729	65.389.160
	(B).....		57.430.296		67.448.704
78	Proveitos e ganhos financeiros	105.622	105.622	190.168	190.168
	(D).....		57.535.918		67.579.839
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.363.569	1.363.569	1.498.476	1.498.476
	(F).....		58.899.487		69.137.348

Quadro X- Demonstração de resultados consolidados em 31.12.2012

ANEXO I

GESTÃO FINANCEIRA

Código	RECEBIMENTOS 2012	FC RECEITA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub Totais	Totais
	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
	Prog: 013 Investigação e Ensino Superior			
	Class. Orgânica - 110046701			
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	3 023 155		
	F. Financiamento 314 - Estado - Saldos de RG afectas a projectos co-financiados	0		
	F. Financiamento 412 - FEDER - PO Factores de Competitividade	-		
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	2 076		
	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	598 765		
	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros	294 738		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	6 792 600		
	F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre Organismos	-		
			10 711 334	
	Prog: 013 Investigação e Ensino Superior (PIDDAC)			
	Class. Orgânica - 118506700			
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	2 647 351		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	7 036 115		
	Medida: 019 Acção Social Escolar 158042310			
	F. Financiamento 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados	-		
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	-		
	Outros Fundos	250 000		
			250 000,00	250 000,00
	Na posse do Estado			
	De Receita de Estado - Fundos Alheios	-		
	De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios	-	0,00	
				0,00
	De outras Entidades			
	IVA	(34 595)		
	Outras Entidades de Alunos	(22 108)		
	De descontos em vencimentos e salários: de Receitas do Estado	11 500		
	de Operações de Tesouraria	(373)	-45 202,08	
		2		
			-371,69	-45 202,08
	I - Total do Saldo da Gerência na Posse do Serviço			20 599 598,20
	ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO			
	Class. Orgânica - 110046701			
	Prog: 013 Investigação e Ensino Superior			
	FF 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados			
	CORRENTES			
	Estado			
060301	Estado IP Lisboa			
060301A000		37 043 191		
060307	Serviços e Fundos Autónomos			
060307A0	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA			
060307B000	SFA - Fundação para a Ciência e Tecnologia			
	CAPITAL			
100301	Transferências	6 064		
150101	Reposições N/Abatidas Aos Pagamentos	-		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		37 049 255	
	F. Financiamento 319 - Transferências R. Gerais entre Organismos			
	CORRENTES			
060307	Serviços e Fundos Autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados			
0603075298	SFA - FCT Fundação para a Ciência e Tecnologia			
0603075333	SFA - UNL Escola Nacional de Saúde Pública	14 494		
0603075724	SFA - LNEG	1 500		
0603105308	SFA - Universidade da Beira Interior	3 047		
060701	Instituições Sem Fim Lucrativo	22 210		
	CAPITAL			
1003085298	SFA - FCT FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA	184 360		
1003085353	SFA - IS Técnico	12 078		
1003085353	SFA - IS de Agronomia	12 120		
1003085723	SFA - LNEC	12 839		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		262 647	
	F. Financiamento 412 - FEDER - PO Factores de Competitividade			
	CORRENTES			
060102	PRIVADAS	192 084		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		192 084	
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça			
	CORRENTES			
060904	TRANSF. CORRENTES - UNIÃO EUROPEIA - PAISES MEMBROS	41 553		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		41 553	
	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano			
	CORRENTES			
060603	Financiamento comunitário em projectos co-financiados			
060901	União Europeia - Instituições			
060307	Serviços e Fundos Autónomos			
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		-	
	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros			
	CORRENTES			
060311	Serviços e Fundos Autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados			
060311A0	Fundação para a Ciência e Tecnologia			
060901	União Europeia - Instituições	585 153		
	CAPITAL			
150101	Reposições N/Abatidas Aos Pagamentos	-		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		585 153	
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento			
	CORRENTES			
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES			
040122	PROPINAS	12 358 799		
040199	TAXAS DIVERSAS	1 421 997		
040201	JUROS DE MORA	77 544		
040299A000	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	3 069		
	SUB TOTAL	13 861 410		
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE			
050201	BANCOS E OUTRAS INSTIT. CRÉDITO	33 832		
050301	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - ESTADO	40 270		
050302	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SFA	-		
	SUB TOTAL	74 102		
06	TRANSFERÊNCIAS			
060101	DE SOCIEDADES PÚBLICAS	-		
060102	DE SOCIEDADES PRIVADAS	127 887		
060201	BANCOS E OUTRAS INSTIT. CRÉDITO	65 250		

Código	RECEBIMENTOS 2012	FC RECEITA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub Totais	Totais
060301A0	ESTADO	31 520		
060307	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	-		
060501	ADMINISTRAÇÃO LOCAL - CONTINENTE	-		
060501A0	MUNICÍPIO DE ARMAMAR	1 000		
060604	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS	-		
060701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	2 918		
060901	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES	-		
060904	UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBRO	55 270		
060905	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	-		
	SUB TOTAL	283 844		
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS			
0701	VENDA DE BENS			
070101	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-		
070103	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS	5 910		
070105	BENS INÚTILIZADOS	-		
070107	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	(2 951)		
070110	DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS	-		
070199	OUTROS	8 713		
0702	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
070201	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	327 738		
070202	ESTUDOS, PARECERES, PROJ. E CONSULT.	510 212		
070207	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO	781 904		
070299	OUTROS	573 323		
0703	RENDAS			
070302	EDIFÍCIOS	-		
	SUB TOTAL	2 204 849		
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES			
080101	PRÉMIOS, TAXAS GARANTIAS DE RISCO	-		
080199	OUTRAS RECEITAS CORRENTES - OUTRAS	95 114		
	SUB TOTAL	95 114		
15	CAPITAL			
150101	REPOSIÇÕES N/ABATIDAS AOS PAGAMENTOS	30 621		
	SUB TOTAL	30 621		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		16 549 941	
603075487	F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre Organismos CORRENTES ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, IP	5 000		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		5 000,00	
	TOTAL Programa 013 - Investigação e Ensino Superior			54 685 633
060301A0	Class. Orgânica - 118506700 (Orç. PIDDAC) Prog: 013 Investigação e Ensino Superior FF 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados CORRENTES Estado	-		
100301	CAPITAL Transferências	-		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			
060307	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento CORRENTES SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	-		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			
	VI - TOTAL PROGRAMA ENSINO SUPERIOR - PIDDAC			
	VII - TOTAL DAS RECEITAS DO EXERCÍCIO (I + II + III + IV + V + VI)			75 285 230,84
	IMPORTÂNCIAS RETIDAS PARA ENTREGAAO ESTADO OU OUTRAS ENTIDADES - FUNDOS ALHEIOS			
	RECEITAS DE ESTADO	-		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	-		
	ADIANTAMENTO DE ALUNOS	22 306		
	A OUTRAS ENTIDADES	1 167		
	IVA	-		
	IVA RETIDO NAS AQUISIÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS	-		
	SEGURO ESCOLAR	-		
	DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:			
	RECEITAS DE ESTADO	7 281 369		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	6 244 560		
			23 472	23 472
	IX - TOTAL DAS RETENÇÕES DE FUNDOS ALHEIOS			13 549 401
	X - TOTAL GERAL DO MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (VIII + IX)			88 834 632
		75 308 703,02	75 308 703,02	75 308 703,02



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
	DESPESAS DE FUNDOS PRÓPRIOS							
	Class. Orgânica: 140040230 (Orç. Funcionamento)							
	Prog: 013 Investigação e Ensino Superior							
	FF 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados							
	CORRENTES							
010102	ORGÃOS SOCIAIS	939 889,77				939 890		
010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	18 874 471,85				18 874 472		
010104	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO	0,00				-		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00				-		
010106	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	8 565 781,04				8 565 781		
010107	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	6 000,00				6 000		
010108	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	157 221,13				157 221		
010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	483 458,89				483 459		
010111	REPRESENTAÇÃO	58 471,89				58 472		
010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	165 308,89				165 309		
010113	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	924 182,03				924 182		
010114	SUBSIDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	423 854,00				423 854		
010115	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	0,00				-		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		30 598 639,49				30 598 639	
010201	GRATIFICAÇÕES VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	0,00				-		
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	10 146,03				10 146		
010204	AJUDAS DE CUSTO	9 638,97				9 639		
010205	ABONO PARA FALHAS	7 023,71				7 024		
010206	FORMAÇÃO	0,00				-		
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	6 930,00				6 930		
010210	SUBSIDIO TRABALHO NOCTURNO	3 438,00				3 438		
010212	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	22 651,69				22 652		
010213PD00	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS - Prémios de desempenho	0,00				-		
010214	OUTROS ABONOS	15 679,88				15 880		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		75 708,18				75 708	
010301A000	ENCARGOS COM A SAÚDE - Contribuição da entidade patronal para a ADSE	399 346,03				399 346		
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	286,44				286		
010303	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	13 242,11				13 242		
010304	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	2 515,32				2 515		
010305A000	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	2 125 229,80				2 125 229		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	1 275 065,26				1 275 065		
010306	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	679,48				679		
010308	OUTRAS PENSÕES	0,00				-		
010309	SEGUROS	135,15				135		
010310D0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Doença	220 571,97				220 572		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	24 360,13				24 360		
010310P0	O. D. DE SS - Parentalidade (eventualidade de maternidade, paternidade e adopção)	131 242,91				131 243		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		4 192 673,40				4 192 673	
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		34 867 021,07				34 867 021	
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	0,00				-		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	6 804,15				6 804		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	824,79				825		
020105	ALIMENTAÇÃO - REFEIÇÕES CONFECCIONADAS	0,00				-		
020106	ALIMENTAÇÃO - GÊNEROS PARA CONFECCIONAR	53 999,10				53 999		
020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	1 050,00				1 050		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	17 246,45				17 246		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	0,00				-		
020110	PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS	192,94				193		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	481,47				481		
020112	MATERIAL DE TRANSPORTE - PEÇAS	0,00				-		
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	0,00				-		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	0,00				-		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00				-		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	922,36				922		



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	0,00	-	-	-	-	-	-
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	0,00	-	-	-	-	-	-
020121	OUTROS BENS	19 666,91	-	-	-	19 667	-	-
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		101 188,17				101 188	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	48 835,62	-	-	-	48 836	-	-
020202	LIMPEZA E HIGIENE	15 722,89	-	-	-	15 723	-	-
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	286 897,04	-	-	-	286 897	-	-
020204	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	17 064,00	-	-	-	17 064	-	-
020206	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	0,00	-	-	-	-	-	-
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	44 127,28	-	-	-	44 127	-	-
020209 A0	COMUNICAÇÕES - Acessos à Internet	79 935,60	-	-	-	79 936	-	-
020209 B0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Dados	0,00	-	-	-	-	-	-
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	40 583,91	-	-	-	40 584	-	-
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	17 666,06	-	-	-	17 666	-	-
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	6 049,91	-	-	-	6 050	-	-
020210	TRANSPORTES	1 051,88	-	-	-	1 052	-	-
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	5 075,61	-	-	-	5 076	-	-
020212A000	SEGUROS - Estágios profissionais na AP - Seguro profissional dos estagiários	0,00	-	-	-	-	-	-
020212	SEGUROS - Outros	6 346,52	-	-	-	6 347	-	-
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	14 512,05	-	-	-	14 512	-	-
020214A000	ESTUDOS, PARECERES, PROJ. E CONSULTORIA - Serviços de natureza informática	0,00	-	-	-	-	-	-
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	73 026,95	-	-	-	73 027	-	-
020215A000	FORMAÇÃO - Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	480,00	-	-	-	480	-	-
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	19 176,08	-	-	-	19 176	-	-
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	0,00	-	-	-	-	-	-
020217	PUBLICIDADE	4 038,01	-	-	-	4 038	-	-
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	241 526,40	-	-	-	241 526	-	-
020219A000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Equipamento informático (Hardware)	23 866,46	-	-	-	23 866	-	-
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	346 264,53	-	-	-	346 265	-	-
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	34 538,95	-	-	-	34 540	-	-
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Serviços de natureza informática	119 630,31	-	-	-	119 630	-	-
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	197 568,83	-	-	-	197 569	-	-
020222	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE	0,00	-	-	-	-	-	-
020225	OUTROS SERVIÇOS	4 064,75	-	-	-	4 065	-	-
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1 848 840,24				1 848 040	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		1 749 228,41				1 749 228	
040301	TRANSFERÊNCIAS - ESTADO	2 977,07	-	-	-	2 977	-	-
040305	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	0,00	-	-	-	-	-	-
0403055400	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	1 920,00	-	-	(1 920)	-	-	-
040305		0,00	-	-	-	-	-	-
040305C0		0,00	-	-	-	-	-	-
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	48 235,00	-	-	(600)	47 635	-	-
040802A000	Famílias Outras - Estágios profissionais na AP	0,00	-	-	-	-	-	-
040802B000	Famílias Outras - Outras	95 670,33	-	-	-	95 670	-	-
060203A000	OUTRAS	22 751,76	-	-	-	22 752	-	-
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		171 554,16				169 034	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		36 787 803,64				36 785 284	
	CAPITAL							
070103B000	EDIFÍCIOS	0,00	-	-	-	-	-	-
070104B000	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	0,00	-	-	-	-	-	-
070107B0A0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Hardware de Comunicações	0,00	-	-	-	-	-	-
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	0,00	-	-	-	-	-	-
070108B0A0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Comunicações	0,00	-	-	-	-	-	-
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	212,18	-	-	-	212	-	-
070109B0A0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Comunicações	0,00	-	-	-	-	-	-
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	289,05	-	-	-	289	-	-
070110B0A0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Comunicações	0,00	-	-	-	-	-	-
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	4 283,23	-	-	-	4 283	-	-
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00	-	-	-	-	-	-

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
070115	OUTROS INVESTIMENTOS	0,00						
090711	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	0,00						
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		4 784,46				4 784	
	TOTAL FONTE DE FINANCIAMENTO			36 792 588,10				36 790 068
	F. F. 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados							
	CORRENTES							
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00						
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		0,00					
010204	AJUDAS DE CUSTO	0,00						
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		0,00					
010212	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	55 832,00				55 832		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	6 578,20				6 578		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0,00						
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		62 410,20				62 410	
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		62 410,20				62 410	
020121	OUTROS BENS	0,00						
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		0,00					
020225	OUTROS SERVIÇOS	0,00						
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		0,00					
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		0,00					
040305A000	SFA - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA	0,00						
040802	FAMILIAS OUTRAS - OUTRAS	0,00						
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		0,00					
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		62 410,20				62 410	
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0,00						
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		0,00					
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			62 410,20				62 410
	F. F. 314 - Saldos de RG afectas a projectos co-financiados							
	CORRENTES							
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0,00						
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		0,00					
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		0,00					
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		0,00					
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			0,00				
	F. F. 319 - Transferencias R. Gerais entre Organismos							
	CORRENTES							
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00						
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		0,00					
010204	AJUDAS DE CUSTO	9 722,89				9 723		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		9 722,89				9 723	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0,00						
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0,00						
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		0,00					
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		9 722,89				9 723	
020101	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	0,00						
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLINICO	1 171,95				1 172		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	107,42				107		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		1 279,37				1 279	
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	10 058,66				10 059		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	2 094,20				2 094		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	4 543,13				4 543		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		16 695,99				16 696	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		17 975,36				17 975	
0403055328	SFA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNL	0,00						
0403055353	SFA - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	0,00						
040701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	25 438,68				25 439		

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
040802B000	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	103 443,52				103 444		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		128 882,20				128 882	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		156 580,45				156 580	
	CAPITAL							
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	10 000,00				10 000		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	5 104,50				5 105		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	12 346,19				12 346		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		27 450,69				27 451	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			184 031,14				184 031
	F. F. 412 - FEDER - PO FATORES DE COMPETITIVIDADE							
	CORRENTES							
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00				-		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		0,00					
010204	AJUDAS DE CUSTO	6 962,33				6 962		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		6 962,33				6 962	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0,00				-		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0,00				-		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		0,00					
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		6 962,33				6 962	
020101	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	4 987,46				4 987		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	6 027,00				6 027		
020115	PREMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	36,80				37		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	4 610,74				4 611		
020121	OUTROS BENS	18 403,39				18 403		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		34 065,39				34 065	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	11 805,91				11 806		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	1 520,70				1 521		
020209F000	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	9,84				10		
020212B000	SEGUROS - Outros	1 134,83				1 135		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	19 021,52				19 022		
020214	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	18 450,00				18 450		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	2 770,37				2 770		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	3 236,22				3 236		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	17 981,62				17 982		
020225	OUTROS SERVIÇOS	0,00				-		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		75 931,01				75 931	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		109 996,40				109 996	
040701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	4 000,00				4 000		
040802	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	109,00				109		
060203	OUTRAS	11 689,97				11 670		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		15 778,97				15 779	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		132 737,70				132 738	
	CAPITAL							
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	6 952,90				6 953		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	1 062,50				1 063		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	94,71				95		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		8 110,11				8 110	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			140 847,81				140 848
	F. F. 421 - FEDER - COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA							
	CORRENTES							
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00				-		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		0,00					
010204	AJUDAS DE CUSTO	2 287,85				2 288		
010214	OUTROS ABONOS	250,18				250		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		2 538,03				2 538	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0,00				-		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0,00				-		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		0,00					



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		2 538,03				2 538	
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	500,00				500		
020121	OUTROS BENS	0,00				-		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		500,00				500	
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	4 977,97				4 978		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	3 386,45				3 386		
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	5 346,16				5 346		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	5 303,75				5 304		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		19 014,33				19 014	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		19 514,33				19 514	
040802	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	981,00				981		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		981,00				981	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		23 033,36				23 033	
	CAPITAL							
070108B080	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	3 393,02				3 393		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		3 393,02				3 393	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			26 426,38				26 426
	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano							
	CORRENTES							
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00				-		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		0,00					
10201	GRATIFICAÇÕES VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	0,00				-		
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	0,00				-		
010204	AJUDAS DE CUSTO	2 320,99				2 321		
010214	OUTROS ABONOS	0,00				-		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		2 320,99				2 321	
010301	ENCARGOS COM A SAÚDE	0,00				-		
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	0,00				-		
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	0,00				-		
010305A080	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	0,00				-		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0,00				-		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		0,00					
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		2 320,99				2 321	
020101	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	0,00				-		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0,00				-		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	0,00				-		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2 786,66				2 787		
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	0,00				-		
020115	PREMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	975,73				976		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	18,20				18		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0,00				-		
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	0,00				-		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	5 048,24				5 048		
020121	OUTROS BENS	3 426,41				3 426		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		12 255,24				12 255	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	0,00				-		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	52,15				52		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	39 765,48				39 765		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	0,00				-		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	0,00				-		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	0,00				-		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	993,69				994		
020210	TRANSPORTES	40,10				40		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	0,00				-		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	2 829,77				2 830		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	0,00				-		
020217	PUBLICIDADE	0,00				-		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	553,63				554		
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	1 820,40				1 820		



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	1 133,29				1 133		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	152,00				152		
020225	OUTROS SERVIÇOS	12 550,45				12 550		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		59 990,96				59 991	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		72 146,20				72 146	
040309	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS - Participação Comunitária em projectos co-financiados	0,00				-		
040802B0	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	980,00				980		
060203	OUTRAS	8 074,07				8 074		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		9 054,07				9 054	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		83 521,26				83 521	
	CAPITAL							
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	6 731,70				6 732		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	0,00				-		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	553,50				554		
070109B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	2 328,30				2 328		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		9 613,50				9 614	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			93 134,76				93 135
	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros							
	CORRENTES							
010106	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	0,00				-		
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	0,00				-		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		0,00					
010204	AJUDAS DE CUSTO	4 987,18				4 987		
010214	OUTROS ABONOS	0,00				-		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		4 987,18				4 987	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0,00				-		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	0,00				-		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		0,00					
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		4 987,18				4 987	
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0,00				-		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	0,00				-		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	35,36				35		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	0,00				-		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	0,00				-		
020115	PREMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	120,00				120		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00				-		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	0,00				-		
020121	OUTROS BENS	394,94				395		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		550,30				550	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	0,00				-		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	0,00				-		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	0,00				-		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	0,00				-		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	0,00				-		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	0,00				-		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	0,00				-		
020210	TRANSPORTES	161,70				162		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	0,00				-		
020212B000	SEGUROS - Outros	0,00				-		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	4 839,91				4 840		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	505,00				505		
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	9 135,00				9 135		
020217	PUBLICIDADE	0,00				-		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	0,00				-		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	900,00				900		
020225	OUTROS SERVIÇOS	147,60				148		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		15 689,21				15 689	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		16 239,51				16 240	
040305F0	SFA - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa	0,00				-		



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
040802	Famílias Outras - Outras	374 720,62				374 721		
060203	OUTRAS	8 833,30				8 833		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		383 553,92				383 554	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		404 780,61				404 781	
	CAPITAL							
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	0,00				-		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	0,00				-		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0,00				-		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00				-		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		0,00					
	TOTAL F. FINANCIAMENTO			404 780,61				404 781
	FF 510 AUTOFINANCIAMENTO							
	CORRENTES							
010102	ORGÃOS SOCIAIS	562 776,83				562 777		
010103	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	334 105,13				334 105		
010104	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO	0,00				-		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0,00				-		
010106	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	3 952 488,41				3 952 488		
010107	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	0,00				-		
010108	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	0,00				-		
010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	24 269,39				24 269		
010111	REPRESENTAÇÃO	1 160,79				1 161		
010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	7 000,59				7 001		
010113	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	317 982,05				317 982		
010114	SUBSIDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	63 328,70				63 329		
010115	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	26 884,37				26 884		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		5 289 996,26				5 289 996	
010201	GRATIFICAÇÕES VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	0,00				-		
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	10 214,36				10 214		
010204	AJUDAS DE CUSTO	42 518,44				42 518		
010205	ABONO PARA FALHAS	429,49				429		
010206	FORMAÇÃO	0,00				-		
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	0,00				-		
010210	SUBSIDIO TRABALHO NOCTURNO	4 963,37				4 963		
010212	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	5 912,40				5 912		
010213PD00	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS - Prémios de Desempenho	0,00				-		
010214	OUTROS ABONOS	523 599,35				523 599		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		587 627,35				587 627	
010301A000	ENCARGOS COM A SAÚDE - Contribuição da entidade patronal para a ADSE	359 088,09				359 088		
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	635,21				635		
010303	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	7 524,69				7 525		
010304	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	213,86				214		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	1 155 925,40				1 155 925		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	365 555,69				365 556		
010306	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	4 922,11				4 922		
010309	SEGUROS	0,00				-		
010310D0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Doença	1 531,58				1 532		
010310C0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	7 840,34				7 840		
010310O0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Outras Despesas	26 449,82				26 450		
010310P0	PARENTALIDADE (EVENTUAL DE MATERNIDADE E PATERNIDADE E ADOÇÃO)	95 930,13				95 930		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		2 025 617,02				2 025 617	
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		7 903 240,63				7 903 241	
020101	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	20 066,06				20 066		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	11 502,25				11 502		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	28 574,99				28 575		
020105	ALIMENTAÇÃO - REFEIÇÕES CONFECCIONADAS	560 783,59				560 784		
020106	ALIMENTAÇÃO - GÊNEROS PARA CONFECCIONAR	0,00				-		
020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	525,01				525		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	80 067,39				80 067		

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	19 718,05				19 718		
020110	PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS	66,69				67		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	18 234,29				18 234		
020112	MATERIAL DE TRANSPORTE - PEÇAS	0,00				-		
020113	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO	0,00				-		
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	4 947,44				4 947		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	28 344,33				28 344		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	40 058,64				40 059		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	10 105,58				10 106		
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	0,00				-		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	49 608,62				49 609		
020121	OUTROS BENS	108 633,98			(374)	108 260		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		981 236,91				980 863	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	1 058 860,48			(46 089)	1 012 772		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	870 640,06				870 640		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	373 255,62				373 256		
020204	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	0,00				-		
020206	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	240,00				240		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	152 689,73				152 690		
020209 A0	COMUNICAÇÕES - Acessos à Internet	9 800,51				9 801		
020209 B0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Dados	0,00				-		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	38 571,20				38 571		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	72 347,04				72 347		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços de Comunicações	16 616,27				16 616		
020210	TRANSPORTES	10 829,73				10 830		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	8 503,51			(1 109)	7 395		
020212B000	SEGUROS - Outros	29 647,49				29 647		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	91 434,02			(10 185)	81 249		
020214A000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Serviços de natureza informática	0,00				-		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	1 793,71				1 794		
020215A000	FORMAÇÃO - Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	3 332,17				3 332		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	57 009,70				57 010		
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	10 998,68			(896)	10 102		
020217	PUBLICIDADE	21 914,15				21 914		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	1 245 197,06				1 245 197		
020219A000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Equipamento informático (Hardware)	101 110,67				101 111		
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	84 713,12				94 713		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	365 250,71			(22 140)	343 111		
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Serviços de natureza informática	105 591,00				105 591		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	634 604,79				634 605		
020222	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE	13 486,95				13 487		
020225	OUTROS SERVIÇOS	125 998,41			(230)	125 768		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		5 514 436,78				5 433 788	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		6 495 673,69				6 414 650	
040102A000	PRIVADAS - UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA	360,00				360		
040301	ESTADO	0,00				-		
040305	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	0,00				-		
040305306	SFA - UNIVERSIDADE DO ALGARVE	39 516,94				39 517		
040305312	SFA - UNIVERSIDADE DE EVORA	25 235,57				25 236		
040305316	SFA - UL - Faculdade de Medicina	29 625,76				29 626		
040305317	SFA - UL - Faculdade de Ciências	1 080,00				1 080		
040305325	SFA - UNIVERSIDADE DA MADEIRA	320,00				320		
040305328	SFA - UNL - Faculdade de Ciências e Tecnologia	3 503,34				3 503		
040305329	SFA - UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	331,71				332		
040305333	SFA - Escola Nacional de Saúde Pública	25 510,26				25 510		
040305334	SFA - UTL - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	305,00				305		
040305335	SFA - UTL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	40 479,71				40 480		
040305398	SFA - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA	200,00				200		
040305400	SFA - ISEL	810,00			(810)	-		
040305406	SFA - Instituto Politécnico do Porto / ESTSP	8 498,40				8 498		



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
0403055410	SFA - Instituto Politécnico do Porto / ISEP	55 832,69				55 833		
0403055416	SFA - Instituto Politécnico de Setúbal	8 458,60				8 459		
0403055840	SFA - ISCTE	296,00				296		
040701	TRF - INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	92 227,60				92 228		
040802B000	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	161 119,52				161 120		
040901	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES	840,00				840		
040903	RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	0,00				-		
060201	IMPOSTOS E TAXAS	0,00				-		
060203A000	OUTRAS	293 128,53				293 129		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		787 679,63				786 870	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		15 186 593,95				15 104 760	
	CAPITAL							
070103B000	EDIFÍCIOS	0,00				-		
070104B000	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	162 279,78				162 280		
070106B000	MATERIAL DE TRANSPORTE	0,00				-		
070107B0A0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Hardware de Comunicações	0,00				-		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	683 438,96				683 439		
070108B0A0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Comunicações	0,00				-		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	109 302,63				109 303		
070109B0A0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Comunicações	0,00				-		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	6 003,46				6 003		
070110B0A0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Comunicações	0,00				-		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	263 499,04				263 499		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	5 859,27				5 859		
070113	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS	1 138,50				1 139		
090801	SOCIEDADES E QUASE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS - PRIVADAS	0,00				-		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		1 231 521,64				1 231 522	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		16 418 115,59					16 336 282
	FF 520 - Saldos de RP transitados							
	CORRENTES							
010102	ORGÃOS SOCIAIS	24 639,83				24 640		
010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	68 445,00				68 445		
010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	2 566,84				2 567		
010111	REPRESENTAÇÃO	1 562,09				1 562		
010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	217,77				218		
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	4 077,85				4 078		
	TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		101 499,38				101 499	
010204	AJUDAS DE CUSTO	3 434,90				3 435		
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	630,00				630		
010214	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO E ESPECIE	86,42				86		
	TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS		4 151,32				4 151	
010301A000	ENCARGOS COM A SAÚDE - Contribuição da entidade patronal para a ADSE	2 126,29				2 126		
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	204,00				204		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	725 882,84				725 883		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	3 659,33				3 659		
	TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL		731 872,46				731 872	
	TOTAL DESPESA COM PESSOAL		837 523,16				837 523	
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	14 424,59				14 425		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1 493,25				1 493		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	5 816,20				5 816		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	6 567,01				6 567		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	37 422,14				37 422		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	400,44				400		
020121	OUTROS BENS	33 477,17				33 477		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS		99 600,80				99 601	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	141 161,84				141 162		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	3 030,61				3 031		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	197 612,58				197 613		
020209D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	869,61				870		

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	1 425,82				1 426		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	17 577,74				17 578		
020215B000	FORMAÇÃO - Outros	3 511,40				3 511		
020217	PUBLICIDADE	2 189,40				2 189		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	10 524,99				10 525		
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Serviços de natureza informática	16 758,48				16 758		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	31 032,77				31 033		
020225	OUTROS SERVIÇOS	1 754,40				1 754		
	TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		427 449,64				427 450	
	TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		527 050,44				527 050	
0403055333	SFA - Escola Nacional de Saúde Pública	4 067,05				4 067		
0403055748	SFA - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	16 094,36				16 094		
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	10 375,00				10 375		
040802B000	FAMILIAS OUTRAS - OUTRAS	17 437,00				17 437		
060203	OUTRAS	4 967,10				4 967		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS		52 946,50				52 941	
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		1 417 514,10				1 417 514	
	CAPITAL							
070104B0	CONSTRUÇÕES DIVERSAS - AC - SFA	0,00				-		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	34 190,83				34 191		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	0,00				-		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	12 309,84				12 310		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	265 842,46				265 842		
070111B0	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00				-		
	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL		312 343,13				312 343	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		1 729 857,23					1 729 857
	FF 540 - Transferências de RP entre Organismos CORRENTES							
040802B000	FAMILIAS OUTRAS - OUTRAS	0,00				-		
	TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS	4 931,00				4 931		
	TOTAL DESPESAS CORRENTES		4 931,00				4 931	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		4 931,00					4 931
	TOTAL PROGRAMA		55 857 122,82					55 772 769
	I - TOTAL DA DESPESA DE FUNCIONAMENTO		55 857 122,82					55 772 769
	TOTAL PROGRAMA 019		0,00					-
	II - TOTAL DA DESPESA PIDDAC		0,00					-
	III - TOTAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO (I + II)		55 857 122,82					55 772 769
			0,00					-
	IMPORTÂNCIAS ENTREGUES AO ESTADO E OUTRAS ENTIDADES - FUNDOS ALHEIOS		0,00					-
	RECEITAS DE ESTADO	0,00				-		-
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	0,00				-		-
	ADIANTAMENTO DE ALUNOS	8 293,87				8 294		-
	A OUTRAS ENTIDADES	6 101,83				6 102		-
	IVA ENTREGUE AO ESTADO	0,00				-		-
	IV - TOTAL DE FUNDOS ALHEIOS		14 395,70	14 395,70			14 396	14 396

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
	DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:			0,00				-
	RETIDOS NA FONTE E CONSIDERADOS PAGOS		0,00	0,00				-
	RECEITAS DE ESTADO							
	DO ANO ANTERIOR	0,00						
	DO PRESENTE ANO	7 281 369,01				7 281 369		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA							
	DO ANO ANTERIOR	0,00						
	DO PRESENTE ANO	6 244 559,50				6 244 560		
	TOTAL DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:		13 526 928,51				6 244 560	
	TOTAL DE RETENÇÕES ENTREGUES:			13 540 324,21				13 540 324
	V - TOTAL DE PAGAMENTOS DO EXERCÍCIO (III + IV)			69 397 447,03				69 313 093
	SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE:							
	Class. Orgânica: 150042001 (Orç. Funcionamento)							
	Prog: 013 Investigação e Ensino Superior							
	F. Financiamento 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados	256 666,86				256 666,86		
	F. Financiamento 312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados	0,00						
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	2 960 744,67				2 960 744,67		
	F. Financiamento 314 - Saldos de RG afectas a projectos co-financiados	0,25				0,25		
	F. Financiamento 319 - Transferências R. Gerais entre Organismos	78 615,43				78 615,43		
	F. Financiamento 412 - FEDER - PO Factores de Competitividade	51 236,19				51 236,19		
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	17 202,46				17 202,46		
	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	505 630,41				505 630,41		
	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros	475 110,48				475 110,48		
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	216 178,80				216 178,80		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	5 062 743,11				5 062 743,11		
	F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre Organismos	69,00				69,00		
		0,00						
				9 624 197,66				9 624 197,66
	Class. Orgânica: 158503801 (PIDDAC)							
	Prog: 012 Ensino Superior							
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	2 647 351,00				2 647 351		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	7 036 115,11				7 036 115		
				9 683 466,11				9 683 466
	Outros Fundos	250 000,00				250 000		
			250 000,00				250 000	
	VI - TOTAL DO SALDO DE GERÊNCIA			19 557 663,77				19 557 663,77
	Na posse do Tesouro	0,00						
	De Receitas de Estado - Fundos Alheios	0,00						
	De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios	0,00						
	De IVA	-34 594,58				(34 595)		
	De Outras Entidades	-27 043,12				(27 043)		
	Adiantamento de Alunos	25 512,10				25 512		
				-36 125,60			(36 126)	(36 126)
	De descontos em vencimentos e salários:							
	Receitas de Estado	-373,43				(373)		
	Operações de Tesouraria	1,74				2		
	Seguro Escolar	0,00						
	SALDO DE RETENÇÕES:			-36 497,29			(372)	(36 497)



Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Código	PAGAMENTOS 2012	DFC Despesa Agregada			AJUSTAMENTOS	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
VI - TOTAL GERAL DO MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (III + IV+V)		75 393 056,69	75 393 056,69	75 393 056,69	(84 353,67)	75 308 703,02	75 308 703,02	75 308 703,02

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

ORÇAMENTO GLOBAL 2012	ESCS	ESD	ESELx	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	SP	SAS	TOTAL
Despesa paga											
Despesas com pessoal	3.251.513 €	1.108.690 €	3.564.526 €	2.296.837 €	2.412.270 €	5.531.597 €	5.400.679 €	18.062.290 €	1.543.572 €	524.753 €	43.696.726 €
Bens e serviços	867.382 €	128.566 €	480.400 €	256.868 €	358.750 €	1.062.143 €	879.005 €	2.200.721 €	1.856.133 €	917.856 €	9.007.824 €
Outras despesas de funcionamento	23.642 €	11.746 €	30.013 €	15.990 €	23.297 €	225.993 €	35.550 €	629.546 €	552.671 €	6.907 €	1.555.355 €
Bens de Capital	225.542 €	1.269 €	47.002 €	74.543 €	38.920 €	28.288 €	102.504 €	914.710 €	153.767 €	10.670 €	1.597.217 €
TOTAL	4.368.079 €	1.250.271 €	4.121.941 €	2.644.238 €	2.833.238 €	6.848.021 €	6.417.738 €	21.807.267 €	4.106.143 €	1.460.186 €	55.857.123 €
Receita Arrecadada											
Financiamento OE	2.910.995 €	1.024.391 €	3.130.726 €	1.983.494 €	2.214.010 €	4.251.712 €	3.349.680 €	14.404.113 €	3.117.469 €	650.189 €	37.036.779 €
Receitas Escolares	1.336.352 €	197.369 €	1.108.153 €	569.107 €	579.715 €	2.014.652 €	3.103.403 €	4.954.578 €	-----	-----	13.863.330 €
Venda de Bens e Prestação de Serviços	19.088 €	25.244 €	73.457 €	34.710 €	10.347 €	97.580 €	23.781 €	1.030.901 €	169.051 €	803.124 €	2.287.283 €
Rendimentos de Capital	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	16 €	-----	-----	16 €
Transferências	13.500 €	5.750 €	29.198 €	5.750 €	6.500 €	159.648 €	5.250 €	139.065 €	488.517 €	31.520 €	884.699 €
Investigação	-----	-----	9.622 €	-----	6.000 €	7.052 €	-----	465.116 €	-----	-----	487.790 €
Outras	5.149 €	83 €	1.521 €	3.305 €	135 €	136 €	2.132 €	85.327 €	27.663 €	284 €	125.736 €
TOTAL	4.285.085 €	1.252.837 €	4.352.677 €	2.596.366 €	2.816.708 €	6.530.780 €	6.484.246 €	21.079.117 €	3.802.700 €	1.485.117 €	54.685.632 €
Execução orçamental PIDDAC											
Unidade alimentar do ISEL	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Novo edifício do ISCAL	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAL	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Quadro X- Execução orçamental 2012

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2012 POR Estudante	ESCS	ESD	ESELX	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	MÉDIA
Despesa paga									
Despesas com pessoal	2.370 €	5.882 €	2.818 €	4.580 €	5.971 €	2.491 €	1.737 €	3.156 €	2.956 €
Aquisição de bens e serviços	17 €	62 €	24 €	32 €	58 €	102 €	11 €	110 €	609 €
Outras despesas correntes	164 €	1 €	34 €	54 €	28 €	21 €	75 €	667 €	105 €
Bens de Capital	164 €	7 €	37 €	149 €	96 €	13 €	33 €	160 €	108 €
TOTAL	2.716 €	5.952 €	2.913 €	4.815 €	6.153 €	2.626 €	1.856 €	4.092 €	3.778 €
Receita Arrecadada									
Financiamento OE	2.122 €	5.434 €	2.475 €	3.955 €	5.480 €	1.915 €	1.077 €	2.516 €	2.505 €
Receitas Escolares	974 €	1.047 €	876 €	1.135 €	1.435 €	907 €	998 €	866 €	938 €
Prestação de Serviços	14 €	134 €	58 €	69 €	26 €	44 €	8 €	180 €	155 €
Rendimentos de Capital	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Transferências	10 €	31 €	23 €	11 €	16 €	72 €	2 €	24 €	60 €
Investigação	-----	-----	8 €	-----	15 €	3 €	-----	81 €	33 €
Outras	4 €	-----	1 €	7 €	-----	-----	1 €	15 €	9 €
TOTAL	3.123 €	6.646 €	3.441 €	5.177 €	6.972 €	2.941 €	2.086 €	3.683 €	3.699 €

Quadro XI - Execução orçamental 2012 por estudante



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Lisboa (adiante designado por IPL ou Instituto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um ativo líquido de 146 595 519 euros e um fundo próprio positivo de 79 405 468 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 878 217 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Presidente do Instituto a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das unidades orgânicas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto ao mencionado nos parágrafos 7 e 8, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das unidades orgânicas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Presidente do Instituto, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. Estando em fase de conclusão o processo de inventariação e reconciliação do património de todas as Unidades Orgânicas do IPL, não foi ainda possível obter informação detalhada sobre a composição do património líquido que deveria corresponder à diferença entre os montantes dos ativos e passivos e das importâncias reconhecidas nas restantes rubricas de fundos próprios à data da abertura do primeiro exercício em que foi aplicado o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector de Educação (POCED), facto não nos permite concluir acerca da adequacidade do valor do Património.

8. As imobilizações corpóreas afetadas ao ISEL em 31 de dezembro de 2012, com um valor líquido contabilístico de cerca de 46 000 000 euros não foram objeto de inventariação física recente, que permita confirmar: (i) se todos os bens da listagem do património se encontram em efetiva utilização pelo ISEL; (ii) se essa listagem inclui todos os bens com natureza de imobilizado detidos pelo ISEL; e (iii) se os valores dos bens estão de acordo com o respetivo custo de aquisição ou o valor da inventariação inicial efetuada aquando da implementação do POC Educação. Esta situação constitui uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso trabalho.

Opinião

9. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse as limitações descritas nos parágrafos 7 e 8 as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Instituto Politécnico de Lisboa, em 31 de dezembro de 2012, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o Sector Público - Educação.

Ênfases

10. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

10.1. No exercício de 2012 o ISEL constituiu uma provisão de cerca de 4 390 000 euros para fazer face aos encargos esperados com uma dívida ao Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, que remonta ao ano de 2011 mas da qual os atuais Órgãos de Gestão apenas tomaram conhecimento em 2012. Por se tratar de uma correção de valor materialmente relevante referente a exercícios anteriores, foi efetuada por contrapartida de Resultados Transitados.

10.2 Os resultados transitados incluem para além da aplicação dos resultados de 2011, no montante de 5 584 444 euros, ajustamentos no montante total de cerca de 5 528 000 euros, face ao ano anterior, essencialmente decorrente: (i) do registo de uma dívida do ISEL ao Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P. no montante de 4 390 000 euros, (ii) da correção de diferenças no Imobilizado do IPL, entre os registos do património e os registos contabilísticos, de cerca de 906 000 euros; (iii) da regularização de dívidas de propinas, de cerca de 162 000 euros e (iv) de outras regularizações diversas de cerca de 70 000 euros.

Relato sobre outros requisitos legais

11. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 5 de junho de 2013



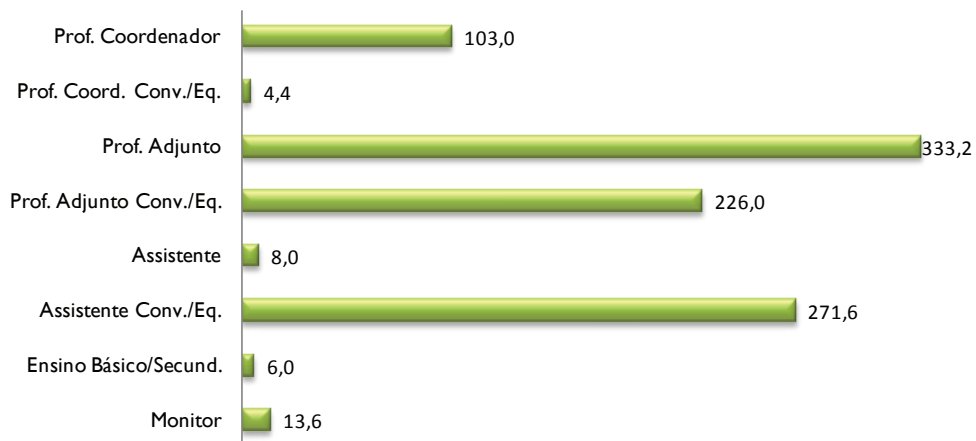
José Martinho Soares Barroso, em representação de
BDO & Associados - SROC

ANEXO II

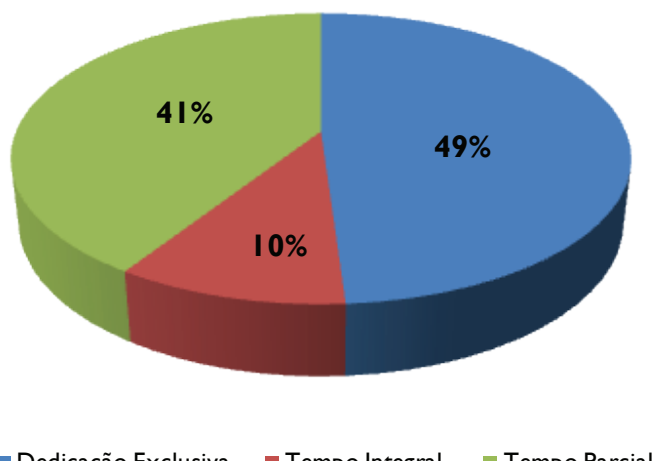
RECURSOS HUMANOS

ANEXO II PESSOAL DOCENTE 2012

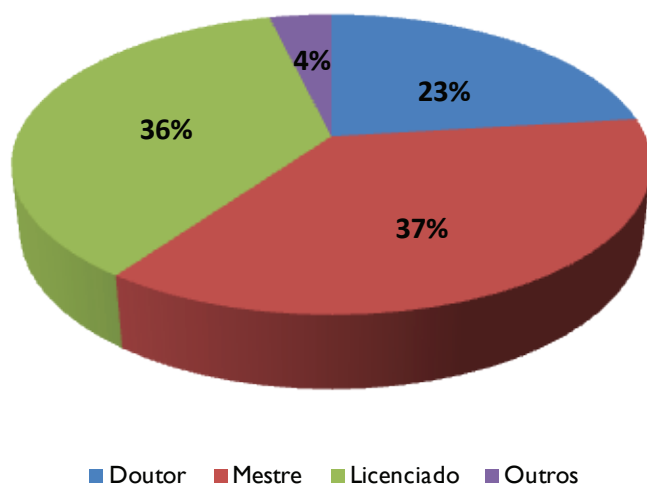
Docentes de Carreira e Convidados



Gráf.XI - Docentes de carreira por categoria (ETI)



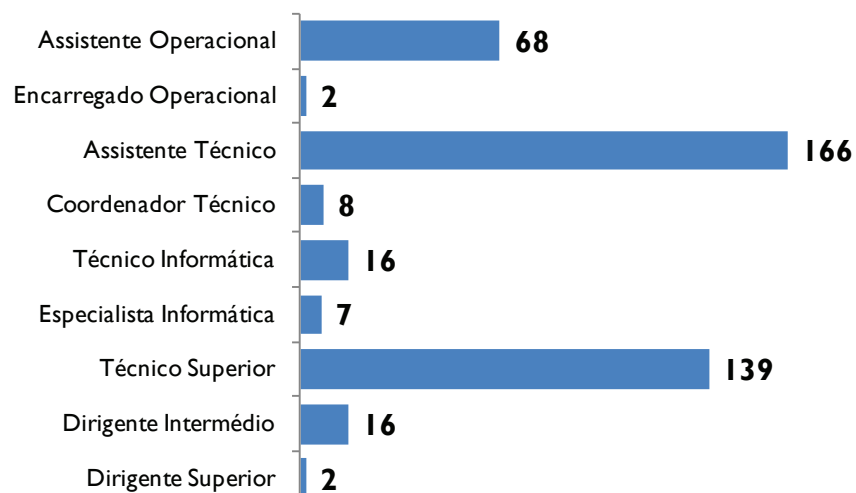
Gráf.XIII - Docentes por regime de contratação (ETI)



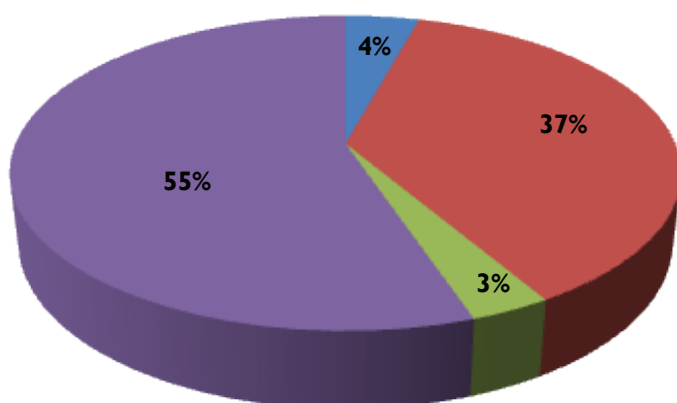
Gráf.XIV - Docentes por grau académico e título de especialista (ETI)

ANEXO II

PESSOAL NÃO DOCENTE 2012



Gráf. XV - PESSOAL não docente por categoria



■ Mestrado ■ Licenciatura ■ Bacharelato ■ Outros

Gráf. XVI - Habilitação académica do pessoal não docente

ANEXO III

**RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DAS
UNIDADES ORGÂNICAS**

ANEXO II RELATÓRIOS UO



www.escs.ipl.pt



www.esd.ipl.pt



www.eselx.ipl.pt



www.esml.ipl.pt



www.estc.ipl.pt



www.estesl.ipl.pt



ISCAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

www.iscal.ipl.pt



INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

www.isel.pt

GLOSSÁRIO

A

AEC: Association Européenne des Conservatoires

A3ES: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ANCP: Agência Nacional de Compras Públicas

AVT: Artes Visuais e Tecnologias

C

CAE: Comissões de Avaliação Externa

CET's: Cursos de Especialização Tecnológica

CGA: Caixa Geral de Aposentações

CIAC: Centro de Investigação em Artes e Comunicação

CIED: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CISCAL: Centro de Investigação Aplicada do ISCAL

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

D

DGES: Direção Geral do Ensino Superior

DGO: Direção Geral do Orçamento

E

ECPDESP: Estatuto da carreira do pessoal docente do ensino superior politécnico

EFQM: European Framework for Quality Management

ENED: Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

ENMCR: The European Network of Masters in Children's Rights

ENOA: European Network of Opera Academies

ESCS: Escola Superior de Comunicação Social

ESD: Escola Superior de Dança

ESELx: Escola Superior de Educação de Lisboa

ESMAE: Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo

ESML: Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC: Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI: Equivalente a tempo integral

F

FCN: Fundação para a Comunicação Científica Nacional

FCT: Fundação para a Ciência e Tecnologia

G

GAED: Gabinete de Apoio ao Estudante e Diplomado

GAQ: Gabinete de Apoio à Qualidade

GCI: Gabinete de Comunicação e Imagem

GGQ: Gabinete de Gestão da Qualidade

I

I&D: Investigação e Desenvolvimento

ICA: Instituto de Cinema e Audiovisual

ICML: Instituto de Comunicação e Media de Lisboa

IFEES: International Federation of Engineering Education Societies

IES: Instituto de Ensino Superior

INA: Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas

INESC: Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores

GLOSSÁRIO

IPL: Instituto Politécnico de Lisboa

ISCA: Instituto Superior de Contabilidade e Administração

ISCAL: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISCED: Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda

ISCEE: Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

ISEL: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

IST: Instituto Superior Técnico

L

LCPA: Lei de Comprimissos e Pagamentos em Atraso

M

MCTES: Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior

O

OE : Orçamento de Estado

OTOC: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

P

PALOP's: Países africanos de língua oficial portuguesa

PERL: Partnership for Education and Research about Responsible Living

PIDDAC: Programa de investimentos e despesas de desenvolvimento da administração central

PROTEC: Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino politécnico

Q

QuAR: Quadro de avaliação e responsabilização

R

RJIES: Regime Jurídico das instituições de ensino superior

RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RESAD: Real Escuela Superior de Art Dramático

S

SAS: Serviços de Acção Social

SEFI: European Society for Engineering Education

SGQ: Serviços de Gestão de Qualidade

SHST: Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

SiGES: Sistema Integrado de gestão do Ensino Superior

SIGQ: Sistema Interno de Gestão da Qualidade

SWOT: Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats

U

UC: Unidade de Crédito

UMIC: Agência para a Sociedade do Conhecimento

UO: Unidade Orgânica

X

XPTO: Excellence in Professional Training Opportunities

